



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL-UERGS**  
**UNIDADE EM CACHOEIRA DO SUL**  
**CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO**

**ONEIDE TEIXEIRA DA COSTA**

**IMAGEM DA UERGS EM CACHOEIRA DO SUL (RS): UM ESTUDO A PARTIR DO  
SEU HISTÓRICO E DA PERCEPÇÃO DA COMUNIDADE SOBRE A SUA  
CONTRIBUIÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL**

**CACHOEIRA DO SUL**

**2021**

**ONEIDE TEIXEIRA DA COSTA**

**IMAGEM DA UERGS EM CACHOEIRA DO SUL (RS): UM ESTUDO A PARTIR DO  
SEU HISTÓRICO E DA PERCEPÇÃO DA COMUNIDADE SOBRE A SUA  
CONTRIBUIÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado à banca examinadora da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, do curso de graduação em Administração (Bacharelado) para obtenção do título de Bacharel em Administração.

Orientador (a): Prof<sup>ª</sup>Dr<sup>ª</sup>Chaiane Leal Agne

Aprovado em ..../..../....

**BANCA EXAMINADORA**

---

Orientador: Prof<sup>ª</sup>. Dra. Chaiane Leal Agne  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS

---

Prof<sup>ª</sup>. Dra. Estéfani Sandmann de Deus  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS

---

Prof. Dr. João Carlos Coelho Junior  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço pela oportunidade de estar aqui. Nada é por acaso. Cada escolha e cada pessoa que passa por nossa vida trazem aprendizados e significados.

Gratidão a minha família, especialmente aos meus pais, meu irmão, meus avós e tia por estarem sempre presentes, me incentivando e sendo compreensivos nos muitos momentos em que precisei estar ausente, principalmente por motivos profissionais e acadêmicos.

Agradeço a minha orientadora, professora Dra. Chaiane Leal Agne por ter acreditado. Por todo o apoio, orientação e dedicação na condução deste trabalho. Gratidão a todos os professores da Uergs que contribuíram para a minha formação profissional e pessoal. E aos professores Dra. Estéfani Sandmann de Deus e Dr. João Carlos Coelho Junior por fazerem parte da banca de avaliação com suas contribuições.

Obrigada aos funcionários da Uergs e aos colegas que foram solícitos sempre que precisei de auxílio, antes e durante a graduação. Gratidão também a todos que de forma direta ou indireta fizeram parte dessa trajetória evolutiva e transformadora vivenciada ao longo do curso de Administração. Gratidão e reconhecimento a todos os agentes da educação pública estadual, que participam da minha formação desde a alfabetização.

*Mesmo quando tudo pede um pouco mais de calma. Até quando o corpo pede um pouco mais de alma. A vida não para (...). A vida é tão rara.*

***Lenine, 1999***

## RESUMO

A Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs) é uma instituição de ensino pública multicampi com sede em Porto Alegre. Foi criada pela Lei 11.646/2001 e está organizada sob a forma de fundação de direito privado. Tem a missão de dinamizar o desenvolvimento econômico e sociocultural do Rio Grande do Sul a partir da oferta de cursos adequados às necessidades das regiões onde está inserida. Seu foco é o aproveitamento de vocações e de estruturas produtivas locais, visando ao desenvolvimento regional sustentável. Considerando esse contexto, o trabalho teve por objetivo construir o histórico da unidade da Uergs em Cachoeira do Sul (RS) e apresentar a percepção da comunidade sobre a sua imagem pública referente à sua contribuição para o desenvolvimento regional. As universidades têm se destacado ao longo da história pela participação ativa na estruturação social, política e econômica do mundo desde a sua criação na Europa do Século XI (VECCHIO, 2010). Apesar do crescimento de mais de 300% do mercado de educação superior no Brasil de 1981 à 2011 (MEC, 2013), ainda é limitado o número de estudos sobre o posicionamento de marca no ensino superior brasileiro. O posicionamento da marca nesse setor tem relevância, pelo papel de tentar tornar os serviços educacionais tangíveis (OSTERMANN, 2017). A pesquisa foi caracterizada pela coleta de dados primários (questionários e entrevistas) e secundários (acervo de documentos e reportagens). Os resultados foram sistematizados a partir de análises quantitativas e qualitativas. O resgate histórico demonstrou a importância da mobilização social para a instalação de uma unidade da Uergs em Cachoeira do Sul. Tanto a população quanto as instituições percebem Uergs como muito importante para o desenvolvimento regional. De forma geral, as instituições sugerem que a Uergs mantenha a sua atuação com foco no desenvolvimento agropecuário, implemente projetos de pesquisa mais detalhados, amplie a sua aproximação com a comunidade e passe a oferecer cursos de mestrado e doutorado. Na visão da comunidade, a palavra “Oportunidade” é a que melhor caracteriza a Uergs. Os projetos de pesquisa e extensão, a qualificação dos professores e a inserção de alunos e egressos em diferentes ramos de atuação interferiram nas percepções positivas da comunidade em relação a unidade. Espera-se que os resultados possam contribuir para elaborações de ações que ajudem a fortalecer a atuação da Uergs em Cachoeira do Sul, ampliando a sua contribuição para o desenvolvimento regional.

**Palavras-chaves:** Uergs. Imagem Pública. Desenvolvimento Regional. Evolução Histórica

## ABSTRACT

The State University of Rio Grande do Sul (Uergs) is a multicampi public education institution headquartered in Porto Alegre. It was created by Law 11,646/2001 and is organized as a foundation under private law. Its mission is to boost the economic and sociocultural development of Rio Grande do Sul by offering courses tailored to the needs of the regions where it operates. Its focus is on taking advantage of local vocations and productive structures, aiming at sustainable regional development. Considering this context, the study aimed to describe the trajectory of the Uergs in Cachoeira do Sul (RS) and present the community's perception of its public image regarding its contribution to regional development. Universities have stood out throughout history for their active participation in the social, political and economic structuring of the world since their creation in 11th century Europe (VECCHIO, 2010). Despite the growth of more than 300% of the higher education market in Brazil from 1981 to 2011 (MEC, 2013), the number of studies on brand positioning in Brazilian higher education is still limited. The brand's positioning in this sector, as it plays the role of trying to make educational services tangible (OSTERMANN, 2017). The research was characterized by the collection of primary data (questionnaires and interviews) and secondary data (collection of documents and reports). The results were systematized from quantitative and qualitative analyses. The historical recovery demonstrated the importance of social mobilization for the installation of a Uergs in Cachoeira do Sul. Both the population and the institutions perceive Uergs as very important for regional development. In general, the institutions suggest that Uergs maintain its activities with a focus on agricultural development, implement more detailed research projects, expand its approach to the community and start offering master's and doctoral courses. In the community's view, the word "Opportunity" is the one that best characterizes Uergs. The research and extension projects, the qualification of teachers and the inclusion of students and graduates in different fields of activity interfered with the positive perceptions of the community in relation to the unit. It is expected that the results can contribute to the elaboration of actions that help to strengthen the performance of Uergs in Cachoeira do Sul, expanding its contribution to regional development.

**Keywords:** Uergs. Public Image. Regional development. Historic evolution

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Foco da essência do Marketing nas últimas quatro décadas.....	22
Figura 2 - Divisão dos canais de mídias das redes sociais digitais.....	24
Figura 3 - Valores básicos para as empresas que utilizam as redes sociais.....	25
Figura 4 - Universidade e seus públicos.....	26
Figura 5 - Mix de comunicação de marketing.....	29
Figura 6 - Fluxo de comunicação a partir da informação.....	29
Figura 7 - Classificação das Instituições de Ensino Superior (IES) no Brasil.....	38
Figura 8 - Votação maciça da comunidade cachoeirense pela criação da Uergs no OP.....	47
Figura 9 - Passeata pela vinda da Uergs: manchete do Jornal do Povo.....	53
Figura 10 - Reportagem sobre a passeata pela vinda da Uergs, Jornal do Povo.....	54
Figura 11 - Manchete do Jornal do Povo da instalação da Uergs em Cachoeira do Sul.....	55
Figura 12 - Reportagem anuncia a confirmação da Uergs em Cachoeira do Sul.....	56
Figura 13 - Ciep Virgilino Jayme Zinn, primeira sede da Uergs em Cachoeira do Sul.....	57
Figura 14 - Segunda e atual sede universitária da Uergs no Centro de Cachoeira do Sul.....	57
Figura 15 - Uergs no Rio Grande do Sul e seus 7 Campus Regionais.....	59
Figura 16 - Reportagem sobre a mudança da Uergs do bairro Preussler.....	63
Figura 17 - A conquista do Campus Regional V pela Uergs.....	63
Figura 18- Reportagem sobre a primeira aula da Uergs.....	66
Figura 19- Reportagem do primeiro curso de pós-graduação.....	69
Figura 20- Varal Solidário da Uergs distribuiu 200 máscaras para a comunidade.....	77
Figura 21 - Integração da comunidade com a Uergs durante feiras do Gaia.....	78
Figura 22 - Destaque na capa do Jornal do Povo sobre o Siepex.....	79
Figura 23 - Uergs presente no Seminário Segurança Alimentar e Nutricional.....	84
Figura 24 - Reportagem sobre o primeiro centro acadêmico da Uergs.....	94
Figura 25 - Reportagem da Primeira Incubadora Social Online.....	96
Figura 26 - Projetos e ações de extensão da Uergs no início da pandemia.....	96
Figura 27 - Feira da Agricultura Familiar: projeto da Uergs.....	98
Figura 28 - Segundo, terceiro, quarto e quinto projeto conhecidos da Uergs.....	99
Figura 29 - Uergs presente na Comissão Municipal de Educação do Campo.....	108

Figura 30 - Maquete de acadêmicos de Agronomia da Uergs - sistema de plantio na Expoagro Afubra.....	109
Figura 31 - Uergs no Dia do Colono e Motorista promovido pelo STR.....	110
Figura 32 - Uergs no evento da Comissão Municipal de Desenvolvimento da Educação do Campo.....	111
Figura 33 - Uergs presente na posse do presidente e diretoria do STR.....	111



## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Classificação tipológica de publicidade.....	31
Quadro 2 - Classificação tipológica de propaganda.....	32
Quadro 3 - Diferenças entre instituição e organização.....	37
Quadro 4 - Faixa etária dos respondentes (população).....	86

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Evolução do número de reportagens sobre a Uergs. ....	62
Gráfico 2: Foco das reportagens sobre a Uergs publicadas no Jornal do Povo.....	65
Gráfico 3: Instituições parceiras da Uergs .....	72
Gráfico 4: Evolução do número de projetos e ações da unidade da Uergs.....	76
Gráfico 5: Temática, ano e número de projetos e ações de extensão .....	80
Gráfico 6: Instituições e organizações em projetos e ações de extensão.....	82
Gráfico 7: Gênero dos respondentes (população).....	85
Gráfico 8: Nível de instrução (população).....	86
Gráfico 9: Faixa salarial (população) .....	87
Gráfico 10: Vínculo dos respondentes com a Uergs (população) .....	88
Gráfico 11: Posicionamento da população se estudaria na Uergs.....	89
Gráfico 12: Posicionamento da população se já ouviu falar sobre a Uergs.....	90
Gráfico 13: Como a população conheceu ou ouviu falar sobre a Uergs.....	91
Gráfico 14: Percepção da população sobre a Uergs.....	92
Gráfico 15: Conhecimento da população sobre os projetos da Uergs.....	95
Gráfico 16: Projetos de pesquisa da Uergs que a população conhece.....	97
Gráfico 17: Percepção da população sobre a importância da Uergs.....	101
Gráfico 18: 15 principais palavras que caracterizam a Uergs.....	104
Gráfico 19: Vínculo acadêmico dos líderes das instituições com a Uergs.....	105
Gráfico 20: Relação das instituições com a Uergs.....	106
Gráfico 21: Participação das instituições em ações promovidas pela Uergs.....	107
Gráfico 22: Uergs em ações promovidas pelas instituições respondentes.....	108
Gráfico 23: Grau de satisfação das instituições em projetos e eventos da Uergs.....	113
Gráfico 24: Conhecimento dos entrevistados sobre a Uergs em Cachoeira do Sul....	114
Gráfico 25: Como os representantes das instituições conheceram a Uergs.....	116
Gráfico 26: Percepção das instituições sobre a imagem da Uergs.....	117
Gráfico 27: Percepção da importância da Uergs para a região.....	118
Gráfico 28: Percepção das instituições sobre a importância do foco rural da Uergs..	129

Gráfico 29: Percepção da importância da Uergs para a economia local.....120

Gráfico 30: Percepção do retorno dos projetos Uergs para a sociedade local.....121

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

**ACAPI** - Associação Cachoeirense de Apicultores

**AFRUCA** – Associação dos Fruticultores de Cachoeira do Sul

**AFUBRA** – Associação dos Fumicultores do Brasil

**AL** – Assembleia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul

**AME** - Associação dos Micro-Empresários de Cachoeira do Sul

**AMES** - Associação Municipal de Estudantes

**ARC** - Associação de Administradores da Região Centro

**ARCOOVINOS** - Associação Brasileira de Criadores de Ovinos

**CACISC** – Câmara de Comércio Indústria, Serviços e Agronegócios de Cachoeira do Sul

**CAPES** - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

**CME** - Conselho Municipal de Educação,

**COMSEA** - Conselho Municipal de Segurança Alimentar

**COMUDE** - Conselho Municipal de Desenvolvimento

**CONSUN** – Conselho Superior Universitário da Uergs

**CRA** - Conselho Regional de Administração

**CRE** – 24ª Coordenadoria Regional de Educação

**CUT** – Central Única dos Trabalhadores

**EMATER** - Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural

**EMBRAPA** – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária

**EPAGRI/VIDEIRAS** - Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina

**ESTEF** - Escola Superior de Teologia e Espiritualidade Franciscana (Porto Alegre)

**FAPERGS** - Fundação de Amparo à Pesquisa do Rio Grande do Sul

**FARSUL** - Federação da Agricultura do Estado do Rio Grande do Sul

**FEPAGRO FLORESTAS** - Fundação Estadual de Pesquisa Agropecuária (Santa Maria)

**FGV** – Fundação Getúlio Vargas

**FUNVALE** - Fundação Universidade do Vale do Jacuí

**IBGE** – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

**IES** - Instituições de ensino superior

**INEP** - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

**IRGA** - Instituto Rio Grandense do Arroz

**LDBEN** - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

**MDS** - Ministério do Desenvolvimento Social

**MEC** - Ministério da Educação

**MPA** - Movimento dos Pequenos Agricultores

**MST** - Movimento sem Terra

**NCCO** - Núcleo Cachoeirense de Criadores de Ovinos

**OP** – Orçamento Participativo do Estado do Rio Grande do Sul

**PCD** – Pessoa com deficiência

**PDI** - Plano de Desenvolvimento Institucional da Uergs

**PGE** - Procuradoria Geral do Estado;

**PNAE** - Programa Nacional de Alimentação Escolar

**PUC** - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

**SENAR** - Serviço Nacional de Aprendizagem Rural

**SESAN** - Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional

**SINDILOJAS** - Sindicato do Comércio Varejista de Cachoeira do Sul

**SIPROM** - Sindicato dos Professores Municipais Cachoeira do Sul

**SMAP** – Secretaria Municipal de Agricultura e Pecuária de Cachoeira do Sul

**SMED** – Secretaria Municipal de Educação de Cachoeira do Sul

**SMIC** - Secretaria Municipal de Indústria e Comércio

**SR** - Sindicato Rural de Cachoeira do Sul

**STR** – Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Cachoeira do Sul

**UAB** - Universidade Aberta do Brasil

**UCPEL** – Universidade Católica de Pelotas

**UEE Livre** - União Estadual dos Estudantes do Rio Grande do Sul

**UERGS** – Universidade Estadual do Rio Grande do Sul

**UFPEL** – Universidade Federal de Pelotas

**UFRJ** – Universidade Federal do Rio de Janeiro

**UFV** – Universidade Federal de Viçosa (Minas Gerais)

**UNE** - União Nacional dos Estudantes

**UNISC** – Universidade de Santa Cruz do Sul

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO .....	15
2 OBJETIVOS .....	19
2.1 OBJETIVO GERAL .....	19
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	19
3 JUSTIFICATIVA.....	20
4 REFERENCIAL TEÓRICO .....	22
4.1 CONCEITO DE MARKETING.....	21
4.2 MARKETING EDUCACIONAL.....	26
4.3 PUBLICIDADE E PROPAGANDA .....	31
4.4 DIVULGAÇÃO NA ÁREA DA ADMINISTRAÇÃO - PROPAGANDA CORPORATIVA .....	35
4.5 IMAGEM, REPUTAÇÃO E POSICIONAMENTO DE MARCA .....	36
4.6 ORGANIZAÇÃO E INSTITUIÇÃO DE ENSINO.....	38
5 METODOLOGIA .....	44
6 RESULTADOS E DISCUSSÕES .....	48
6. HISTÓRICO DA UNIDADE DA UERGS EM CACHOEIRA DO SUL.....	48
6.2 PROJETOS DE EXTENSÃO E ENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO LOCAL DA UERGS ATRAVÉS DE PESQUISA EM DOCUMENTOS DA UNIVERSIDADE.....	74
6.3 IMAGEM PÚBLICA DA UERGS EM CACHOEIRA DO SUL A PARTIR DA PERCEPÇÃO DA POPULAÇÃO LOCAL .....	88
6.4 IMAGEM PÚBLICA DA UERGS EM CACHOEIRA DO SUL A PARTIR DA PERCEPÇÃO DE ÓRGÃOS PÚBLICOS E ORGANIZAÇÕES SOCIAIS LOCAIS.....	109
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	127
APÊNDICES.....	132
ANEXOS.....	140
REFERÊNCIAS.....	151

## **1 INTRODUÇÃO**

A Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs) é uma instituição de ensino pública multicampi com sede em Porto Alegre. Foi criada pela Lei 11.646, de 10 de julho de 2001, a partir do projeto nº 64/2000, de autoria do deputado Elmar Schneider (PMDB). O projeto de lei que autoriza sua criação foi aprovado por unanimidade em 28 de junho de 2001 pela Assembleia Legislativa.

A nomeação da reitoria pró-tempore da Uergs ocorreu em 18 de setembro de 2001, tendo como primeiro reitor, o professor José Clóvis de Azevedo. A Uergs foi instituída por meio de escritura que a declarou como definitivamente criada em 8 de outubro de 2001. A universidade está organizada sob a forma de fundação pública de direito privado, conforme seu Estatuto, decreto nº. 43.240 de 15 de julho de 2004.

É instituída e mantida pelo poder público estadual sendo vinculada à Secretaria de Inovação, Ciência e Tecnologia, pelo Decreto nº 54.504, de 15 de fevereiro de 2019. Tem o propósito de dinamizar o desenvolvimento econômico e sociocultural do Rio Grande do Sul a partir da oferta de cursos adequados às necessidades das regiões onde está inserida. Seu foco está no aproveitamento de vocações e estruturas produtivas locais, visando ao desenvolvimento regional sustentável.

Conforme o Memorial da Uergs, no final dos anos 1970, os movimentos docentes e estudantis já alertavam sobre a necessidade de criação de uma universidade estadual no Rio Grande do Sul, com ensino público e gratuito de qualidade. A Constituição Federal de 1988 estabeleceu, pela primeira vez no país, o compromisso do Estado Brasileiro com a saúde, a educação e a seguridade social (artigos 6º - direitos sociais; e artigo 205º - universalidade da educação) contribuindo ainda mais para o fortalecimento dessa causa.

Mesmo durante a política de privatização de órgãos públicos no início dos anos 1990 e o sucateamento do ensino superior público, mantiveram-se vivas as tratativas para que a Uergs saísse do papel. Sua criação já havia sido aprovada em anos anteriores pela Assembleia Legislativa, mas sofreu os vetos dos governadores da época, Sinval Guazzelli (1975/1979 e 1990/1991) e Alceu Collares (1991/1995) (MEMORIAL DA UERGS, 2021).

Para sensibilizar vários setores da sociedade gaúcha sobre a necessidade e a viabilidade da criação da Uergs, foram promovidos vários debates. Eles se intensificaram com a eleição do governador Olívio Dutra (PT) e a sua Frente Popular em 1998. Desde então, foram organizados

e instituídos fóruns, seminários, reuniões, discussões internas e comissões parlamentares, com a adesão de atores sociais como movimentos comunitários, sindicatos e centrais sindicais, partidos políticos, estudantes, trabalhadores, prefeitos e vereadores gaúchos que abraçaram o projeto de uma universidade pública estadual no Rio Grande do Sul (ALBUQUERQUE; ROSSATO, 2002).

Conforme o Relatório Final da Subcomissão da Uergs (2008), da Assembleia Legislativa do Estado (AL), a proposta da Uergs foi elaborada em conjunto com a sociedade gaúcha nos anos de 2000 e 2001, durante 50 audiências públicas realizadas nas 22 regiões do Orçamento Participativo (OP).

O OP foi mais uma medida adotada pelo governador Olívio Dutra para fomentar a participação popular no processo orçamentário do estado. A proposta também foi debatida e recebeu apoio durante as plenárias promovidas pelo Fórum Democrático, instituído pela Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul, que percorreu na época todo o interior do estado.

Somando as audiências do OP e as plenárias do Fórum Democrático, mais de 500 mil pessoas participaram da construção da Uergs. Foi um processo coletivo e participativo que contou também com o protagonismo de movimentos sociais, sindicatos, políticos e a mobilização da sociedade civil durante a instalação dos seus campi (SUBCOMISSÃO DA UERGS, 2008).

Inicialmente a Uergs dispunha de seis cursos de bacharelado, licenciatura e superior de tecnologia em 15 cidades gaúchas. Hoje a instituição está estrategicamente localizada em 24 municípios, integrados em sete campi regionais, ministrando cursos de graduação e pós-graduação nas três áreas do conhecimento: Ciências Humanas, Ciências Exatas e Engenharias, Ciências da Vida e Meio Ambiente (MEMORIAL DA UERGS, 2021).

Sua missão é “Promover o desenvolvimento regional sustentável através da formação de recursos humanos qualificados, da geração e da difusão de conhecimentos e tecnologias capazes de contribuir para o crescimento econômico, social e cultural das diferentes regiões do Estado”. Tem como visão "Ser uma universidade reconhecida pela sociedade como eficaz e eficiente na promoção do desenvolvimento regional sustentável".

O desenvolvimento regional é um dos temas centrais da Ciência Econômica. Ele compreende um esforço das sociedades locais na formulação de políticas regionais com o objetivo de tornar a região sujeito de seu processo de desenvolvimento a partir das potencialidades endógenas. É considerado um processo de mudança social que tem como



finalidade o progresso permanente da região, da comunidade regional como um todo e de cada indivíduo residente nela (BOISIER, 1996).

A unidade da Uergs em Cachoeira do Sul foi criada em 10 de julho de 2001 e funcionou primeiramente junto a Escola Estadual Ciep Virgilino Jaime Zinn, no Bairro Preussler/Quinta da Boa Vista, sendo transferida em 2004 para a atual sede universitária na Rua 7 de Setembro, no Centro (JORNAL DO POVO 2004). De acordo com o Jornal do Povo (2002), o primeiro vestibular ofertou 80 vagas e teve 333 inscritos com ingresso da primeira turma no segundo semestre de 2002.

Inicialmente, foram oferecidos cursos na área de tecnologia agroindustrial. Hoje são ofertados dois cursos de graduação: Agronomia e Administração (com disciplinas da área rural e agroindustrial) e um curso de especialização: Gestão e Desenvolvimento Rural, totalizando cerca de 420 matriculados atualmente (UERGS, 2020).

Desde a sua criação, a unidade da Uergs de Cachoeira do Sul oferta cursos com foco na vocação econômica rural local e regional, mantendo até hoje esse propósito. Cachoeira do Sul é o quinto município gaúcho mais antigo, sendo instalado em 1820. Conta com 83,5 mil habitantes e (IBGE, 2018) e uma área de 3.735,2 quilômetros quadrados. Pertence a região econômica da Metade Sul do Rio Grande do Sul, que teve prosperidade na primeira metade do século XX graças à agropecuária.

A cidade segue com sua vocação econômica fortemente ligada e dependente do setor agrícola e pecuário, totalizando 2.780 propriedades rurais, com uma área plantada de 144.995 hectares com 30 diferentes culturas (PAM-IBGE, 2020). A maior lavoura de Cachoeira, a de soja, correspondeu a 72,76% da área plantada na cidade.

O arroz representou 17,26% da lavoura cachoeirense, seguido da terceira maior lavoura que foi a de trigo, com 5 mil hectares e das plantações de milho (3,5 mil hectares), aveia (3 mil hectares) e noz-pecã (1.150 hectares). Considerando a venda de toda a produção agrícola in natura, o IBGE estima de Cachoeira do Sul movimentou R\$ 385.739.000,00 em 2020. Os seus principais rebanhos são formados por bovinos (117,1 mil), ovinos (34,1 mil) e galináceos (134 mil) e equinos (6,4 mil) (PAM-IBGE, 2020).

A imagem institucional é definida pelos participantes (público interno) durante a construção da missão, da visão e dos valores institucionais, mas também pela percepção da comunidade (público externo) sobre esses objetivos característicos da instituição (KOTLER, 1996). O fortalecimento da imagem pode ser caracterizado como um processo lento na memória

coletiva. Esse processo é fortalecido pela divulgação e veiculação de informações sobre as suas conquistas, qualidades e resultados para a comunidade onde está inserida.

A imagem pública ou institucional de uma organização é fundamental para a sua credibilidade (CARVALHO, 2004). A imagem de um emissor, neste caso, da instituição Uergs, está em constante construção e a concepção que se tem desse emissor pode mudar de acordo com suas ações (PINTO, 2002). E certas ações podem ser intencionais ou não. Ou seja, a universidade pode contar com um planejamento de propaganda e marketing com foco na projeção de sua imagem ou pode divulgar seus projetos e ações voltadas ao desenvolvimento regional com o mero objetivo de comunicar e informar a sociedade.

Essa comunicação, mesmo sem mecanismos institucionais sistematizados para o gerenciamento da marca e cuidado da imagem, pode contribuir e colaborar com o fortalecimento do seu posicionamento institucional perante a opinião pública. O posicionamento refere-se ao espaço que o produto, marca ou serviço ocupa na mente do consumidor em relação a algum atributo de qualidade (KOTLER, 1996).

Partindo do exposto, esse trabalho de conclusão de curso tem como finalidade responder a seguinte questão: como a comunidade e instituições locais percebem a imagem pública da Uergs em Cachoeira do Sul a partir da sua contribuição para o Desenvolvimento Regional?

Para tanto, o presente trabalho de conclusão de curso está estruturado em sete capítulos a partir desta introdução. O próximo capítulo tem como finalidade apresentar os objetivos da pesquisa. No terceiro capítulo será apresentada a justificativa. O referencial teórico será apresentado no quarto capítulo. No quinto capítulo, a metodologia. No sexto capítulo, os resultados e discussões e no último capítulo, as considerações finais.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 OBJETIVO GERAL**

Apresentar a percepção atual da população e de instituições locais sobre a imagem pública da Unidade da Uergs em Cachoeira do Sul, referente à sua contribuição para o Desenvolvimento Regional.

### **2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

a) Construir o histórico da Unidade da Uergs em Cachoeira do Sul (RS) desde sua instalação até os dias atuais, através das principais reportagens veiculadas sobre a instituição na mídia impressa, pesquisa em documentos da universidade e entrevista com o principal articulador pela criação da universidade na cidade, o ex-vereador e sindicalista Nei Alves de Sena;

b) Identificar os projetos de ensino, pesquisa e extensão e o envolvimento comunitário local da Uergs através de pesquisa em documentos da universidade;

c) Apresentar a percepção da população local sobre a imagem pública da Uergs em Cachoeira do Sul;

d) Compreender a imagem pública da Uergs em Cachoeira do Sul a partir da percepção de órgãos públicos e organizações sociais locais.

### 3 JUSTIFICATIVA

A realização desse trabalho de conclusão de curso pretende contribuir para a compreensão sobre o histórico da Uergs em Cachoeira do Sul, sobre como a instituição construiu a sua imagem perante a comunidade e sobre como a comunidade percebe a contribuição da universidade para o desenvolvimento regional. Ele visa a ampliação dos conhecimentos e a aplicabilidade prática de conceitos adquiridos em sala de aula, relativos principalmente aos componentes curriculares de Introdução ao Pensamento Social, Antropologia, Planejamento do Desenvolvimento Regional, Psicologia Aplicada à Administração e Gestão de Marketing.

A compreensão sobre a imagem que a sociedade forma de uma determinada instituição é um importante diferencial. Ela auxilia no melhor direcionamento das decisões sobre aperfeiçoamento e desenvolvimento de estratégias de posicionamento, bem como do composto de comunicação para melhor apoiar sua performance no mercado ou no contexto em que está inserida (SCHULER et al., 2004).

Para Coelho Júnior (2018), os saberes específicos do administrador adquiridos ao longo da graduação e os saberes específicos na docência do professor administrador são complementares, o que possibilita ao professor administrador práticas mais eficazes em sala de aula, a partir do relacionamento entre as teorias e os exemplos práticos, proporcionando uma formação mais sólida ao acadêmico.

Integrar a teoria à prática na área da Administração é um desafio que deve começar dentro da universidade e ser ampliado para além das teorias e atividades proporcionadas em sala de aula, considerando que o ensino de Administração proporciona aprendizagem de forma sistêmica para criar, desenvolver e atuar em diversos contextos. Bleger (1993), afirma que no ramo científico o mais importante não é o acúmulo de conhecimentos adquiridos, mas sim a aplicação destes conhecimentos em forma de instrumentos para questionar e atuar sobre a realidade.

Existe uma discrepância entre o conhecimento acumulado e o utilizado: o primeiro aliena, o segundo enriquece a tarefa e o ser humano (BLEGER, 1993). De forma primordial, é necessário produzir conhecimentos e saberes que tenham utilidade social, que sejam percebidos pela sociedade como importantes e que mantenham o interesse do acadêmico ao longo do processo de aprendizagem (COELHO JUNIOR, 2018).

Além da apropriação de conhecimento técnico e científico, esse trabalho tem motivação pessoal da acadêmica que atua desde 2003 na área de comunicação, narrando e descrevendo fatos, que são as notícias de hoje e a história no amanhã. Também atua com produção textual publicitária para o posicionamento de marcas e tem interesse por temáticas relacionadas às ciências sociais, tais como: o que pensa, como pensa e o que entende a sociedade sobre determinados temas e organizações e como esses temas e organizações se comunicam, influenciam e contribuem com a sociedade.

Nesse sentido, o tema central é compreender como a Uergs em Cachoeira do Sul se estruturou e como a sua presença e contribuição para o desenvolvimento regional são percebidas pela comunidade. Ou seja, unir teorias e práticas de pesquisa e sistematização de resultados para mapear como a população, órgãos públicos e instituições sociais reconhecem a Uergs em Cachoeira do Sul.

Esse trabalho também objetiva a construção de um documento histórico resumido com a trajetória da Uergs no município, como um “presente”, uma retribuição pelo que a instituição ofertou à acadêmica a nível de conhecimento, amadurecimento e aperfeiçoamento pessoal e profissional na trajetória constante de evolução.

Esse documento pode ser comparado a um álbum de fotografias que narra resumidamente desde o planejamento até o nascimento, o crescimento e os frutos que a universidade plantou e vem colhendo, de forma documentada e compilada. Ele objetiva ser visualizado e guardado na memória daqueles que já passaram, passarão e também por aqueles que poderão conhecer a essência da Uergs em Cachoeira do Sul a partir desse trabalho, dos seus resultados e de novos estudos que possam vir a ser elaborados com esse foco.

Por fim, esse estudo também é justificado pela oportunidade de gerar resultados que possam servir para o planejamento da instituição de ensino, especialmente no que diz respeito à elaboração de estratégias para o fortalecimento da sua missão e visão institucionais de forma a contribuir para o desenvolvimento regional.

## 4 REFERENCIAL TEÓRICO

Esse capítulo tem por finalidade expor as referências teóricas que embasam o presente trabalho de conclusão de curso, abordando os seguintes conceitos: marketing, comunicação, publicidade, propaganda, posicionamento de marca, desenvolvimento regional, instituição de ensino, pesquisa e extensão.

### 4.1 CONCEITO DE MARKETING

O marketing originou-se como um dos ramos da economia aplicada, sendo proveniente do termo em inglês market (mercado). Por algum tempo ele foi considerado erroneamente apenas como sinônimo de publicidade e propaganda, porém a complexidade do seu conceito é ampla e envolve vários outros fatores, incluindo o estudo dos mercados e dos consumidores. Ele é a função administrativa responsável por desenvolver, oferecer e comercializar produtos ou serviços que satisfaçam as necessidades de seus clientes ou público alvo (STECCA; ÁVILA, 2015).

O marketing é um processo social e envolve o estudo do consumidor para fazer com que as atividades sejam desenvolvidas em função dele. O *marketing* é alicerçado no entendimento de que a tarefa principal da organização é compreender as necessidades, desejos e valores de um público alvo, adaptando-se a esse mercado para promover as satisfações desejadas de forma mais efetiva e eficiente do que os seus concorrentes (KOTLER, 1990).

Para Cobra (1992), o marketing é mais do que sentir e analisar o mercado e adaptar produtos ou serviços para a comercialização; ele é um compromisso com a melhoria da qualidade de vida e assume o novo papel de preservar e aumentar o bem-estar do consumidor e da sociedade. Visa a entrega de valor, que vai além da precificação e abrange os benefícios e a satisfação que os produtos ou serviços proporcionam a quem os acessa ou adquire (COBRA, 1992).

Como um processo social, a essência do marketing está em constante evolução e reflete as mudanças da sociedade incorporando e levando em consideração aspectos sociais, culturais e econômicos (SATO, 2011). Sernovitz (2012) afirma que além do marketing tradicional (propaganda, publicidade...), é importante que as pessoas falem sobre produtos, serviços e organizações, para torná-los conhecidos no mercado, pois o marketing boca a boca é uma ferramenta que utiliza as percepções pessoais como forma de propaganda para outras pessoas.

Segundo Lima (2008), no marketing boca a boca, a mensagem ganha mais força por ser mais íntima e pessoal, pois é dirigida sem intermediários de forma direta, provocando um impacto maior na percepção em relação a algum produto, serviço ou marca (LIMA, 2008).

Kotler., et al (2017) afirmam que o marketing teve diferentes focos nas últimas sete décadas, que foram desde a gestão do produto (marketing 1.0), à gestão dos clientes (marketing 2.0), à gestão da marca (marketing 3.0) até à gestão do relacionamento entre marcas e consumidores a partir do ambiente digital (marketing 4.0). Esses autores definem tais períodos cronológicos como quatro possíveis estágios da filosofia de marketing por parte de empresas ou organizações, conforme a figura 1, e afirmam que essas quatro fases convivem juntas na gestão atual, de acordo com o desenvolvimento e a competitividade de cada mercado.

**Figura 1.** Foco da essência do Marketing nas últimas quatro décadas



Fonte: Adaptado de Kotler et al, 2017 e Sato, 2011.

A missão e os valores da Uergs enquanto prestadora de serviços educacionais e a proposta de investigação desse trabalho, que visa compreender a evolução da imagem pública da instituição, estão mais próximos dos conceitos de Marketing 3.0 e de Marketing 4.0, por isso eles serão descritos a seguir. Para Sato (2011), a evolução das estratégias de marketing voltadas para produtos (Marketing 1.0) e clientes (Marketing 2.0) para o conceito do Marketing 3.0, que tem foco na entrega de valores, representa o desejo contemporâneo de humanizar e estreitar relações entre pessoas e organizações, em meio a um ambiente cada vez mais complexo, racional e tecnológico.

Sato (2011) afirma que atualmente as trocas realizadas por uma organização vão além dos objetivos comerciais, envolvendo outros públicos e outros tipos de troca – que podem ser também simbólicas e emocionais. Proporcionar significado é a futura proposição de valor do marketing. O modelo de negócio baseado em valores é o que há de mais inovador no Marketing 3.0. (KOTLER., et al 2010).

De acordo com Sato (2011) o marketing 3.0 aborda a importância de as organizações mudarem o modelo clássico de posicionamento de mercado que é a “diferenciação”, para o conceito de “fazer a diferença” nas regiões em que estão inseridas. Esse conceito representa diretamente a missão e a visão da Uergs desde a sua criação.

Da mesma forma que a missão, a visão e os projetos de extensão da Uergs, a proposta de Marketing 3.0 atua não só na oferta de produtos e serviços que satisfaçam as necessidades, mas também na criação de práticas responsáveis para o alcance de novos consumidores e mercados, contribuindo para o desenvolvimento sustentável e inclusão social das comunidades.

O Marketing 3.0 mescla a criação de novas formas de interação com as pessoas e a adequação das ações das organizações às crenças e valores da comunidade, localmente, de acordo com contextos específicos, mesmo em um ambiente globalizado (SATO, 2011). Esse preceito também se relaciona com o conceito de desenvolvimento regional a partir das potencialidades endógenas, que é uma das referências teóricas desse trabalho.

A evolução das tecnologias, a democratização da internet e o crescimento das redes sociais, proporcionaram um meio rápido e barato para as organizações se aproximem de seu público alvo, gerando o marketing digital ou marketing 4.0. Com isso, o cidadão comum também passou de consumidor de conteúdo da internet a produtor de conteúdo para internet, interagindo, criando e compartilhando com grande alcance on-line (KOTLER et al, 2017 ROCHA et al 2019).

O marketing digital é formado pelo conjunto de estratégias de marketing e publicidade aplicadas à internet e adaptadas ao novo comportamento do consumidor que acessa esse ambiente virtual, estabelecendo assim um contato constante com esse público alvo (TORRES, 2010). O número de brasileiros conectados à internet cresceu nos últimos anos e atingiu 120 milhões, totalizando 59% da população nacional (UNCTAD, 2017). Os smartphones contribuíram para a democratização do acesso à rede. De acordo com pesquisa da Fundação Getúlio Vargas (FGV, 2017), cerca de 198 milhões de smartphones estão em uso no Brasil.

O novo momento tecnológico facilita a propagação de ideias, informações e opinião pública, permitindo que os públicos participem da criação de valor (KOTLHER et al 2010).



Com o marketing digital as organizações alcançaram novos mercados, pois não estão mais restritas a região onde está localizado o seu espaço físico.

As redes sociais digitais contribuíram com novos caminhos. Os sites de redes sociais atuam como ferramentas que permitiriam a criação de um perfil individualizado, a publicização e a interação. Além de utilizar as redes, os usuários as modificam e ficam mais interconectados (RECUERO, 2013). Para Recuero (2013) as redes sociais digitais podem ser divididas em três canais de mídias: o canal de colaboração, o canal multimídia e o canal de comunicação, conforme a figura 2 abaixo:

**Figura 2.** Divisão dos canais de mídias das redes sociais digitais



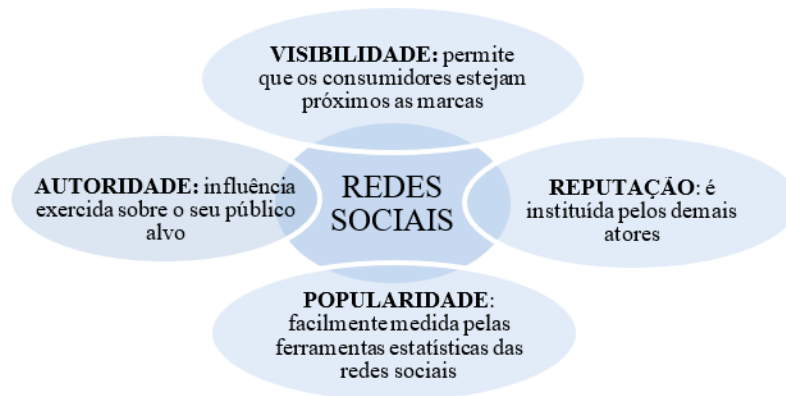
Fonte: Adaptado de Silva et al., 2013.

Para Torres (2010), o uso da internet exige estratégias de marketing mais interativas, dinâmicas e de maior acessibilidade, pois a era da tecnologia e da globalização permite que as informações circulem cada vez mais rápido no ambiente virtual. Por isso, organizações de diferentes ramos optam pelo marketing digital por possibilitar maior visibilidade e ter uma relação mais próxima com o público alvo (TORRES, 2010).

Se antes uma empresa investia muito para expandir, hoje com uma estratégia de marketing digital, ela alcança públicos com um investimento reduzido (KENDZERSKI, 2009). Pomeranz (2010) afirma que através das redes sociais as pessoas podem discutir sobre produtos, serviços, tendências e experiências. Uma marca que utiliza as estratégias de relacionamento, tem maior capacidade de perceber como o seu público pensa e se comporta. Com poucos custos é possível construir laços capazes de fidelizar o público (POMERANZ, 2010).

Estudos de Heringer e Dória (2012) concluíram que as redes sociais são uma oportunidade de interação na qual as organizações podem conhecer melhor o seu nicho. Essa interação pode promover um aumento de popularidade e engajamento da marca. Segundo Recuero (2009), existem quatro valores básicos para as empresas que utilizam as redes sociais: autoridade, visibilidade, reputação e popularidade, conforme mostra a figura 3.

**Figura 3.** Valores básicos para as empresas que utilizam as redes sociais



Fonte: Adaptado de Recuero, 2009.

Para Kotlher et al., (2010) é inevitável e fundamental conectar o marketing digital aos 3I's: identidade, integridade e imagem da marca, pois segundo esses autores, nas mídias sociais, uma marca é percebida como um participante da rede. Uma experiência ruim prejudicará a integridade da marca e destruirá sua imagem na comunidade.

O marketing digital tornou-se um importante instrumento estratégico, pois pode melhorar a imagem da organização, aproxima o contato com o público, conquista novos (ou antigos) clientes e colabora na diferenciação em relação a concorrência (KOTLHER et al., 2010).

#### 4.2 MARKETING EDUCACIONAL

O marketing educacional é um subtipo do marketing. Segundo Sion (2011), surgiu a partir da necessidade e interesse das instituições de ensino, transformando-se em uma estratégia para que essas instituições se posicionem no mercado da prestação de serviços educacionais.

O marketing de serviços (bens intangíveis) nasceu pela necessidade de ampliação dos conceitos relacionados ao marketing de bens tangíveis. O serviço é caracterizado pela sua intangibilidade, heterogeneidade, perecibilidade e produção separada do consumo. Sendo assim, exige que as decisões de marketing sejam diferentes daquelas relacionadas a produção de bens físicos (FITZSIMONS; FITZSIMONS, 1998). Diferentemente do marketing de vendas, o marketing educacional relacionado aos serviços educacionais, representa um trabalho de

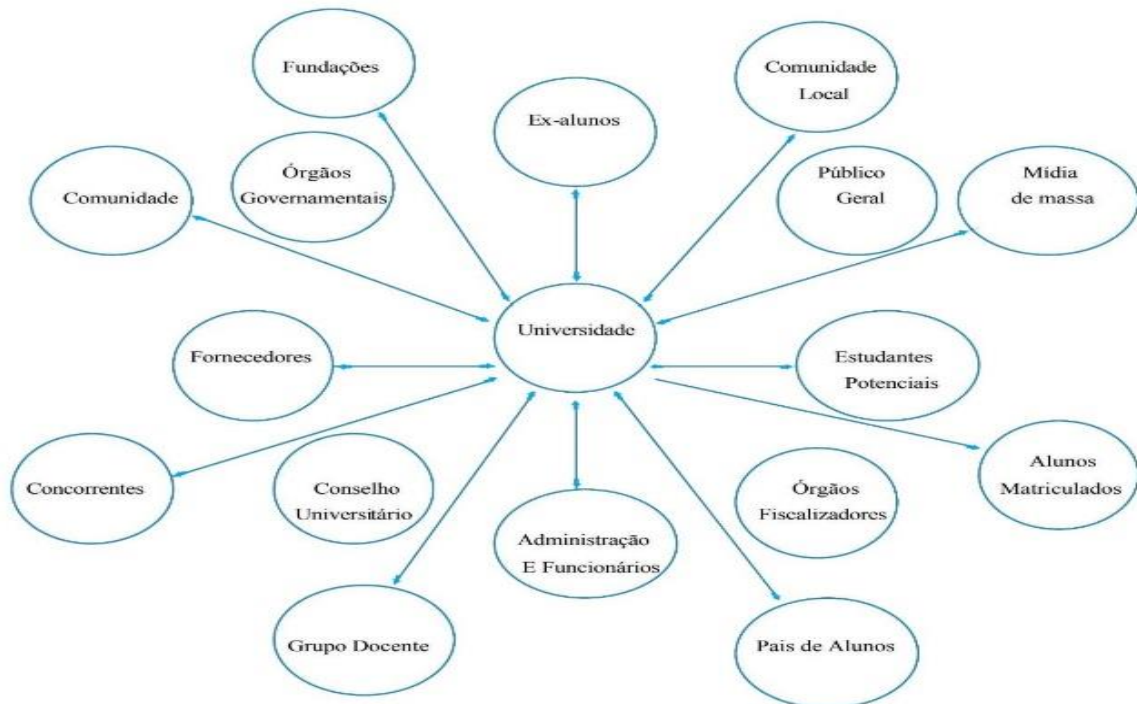
comunicação e busca de posicionamento desenvolvido por escolas, faculdades, universidades, entidades representativas destas instituições, entre outras, junto a estudantes, professores, grupos sociais, usuários de seus produtos e serviços ou à própria comunidade (SION, 2011).

O marketing educacional das instituições públicas, relaciona-se ao marketing do Terceiro Setor. Ele é definido por Alves (2001) como o espaço institucional que congrega ações de caráter privado, associativo e voluntarista voltadas para a geração de bens de consumo coletivo, sem que haja qualquer tipo de apropriação particular de excedentes econômicos gerados nesse processo. O marketing voltado para o social orienta que as organizações, inclusive sem fins lucrativos, devem alocar e gerenciar de maneira socialmente responsável e ética os seus recursos, focando suas ações em atender às expectativas e comportamentos dos diversos atores sociais com os quais se relacionam (GOMÉZ et al, 2008).

O marketing educacional das instituições de ensino superior (IES), considera os diversos públicos como acadêmicos, professores e funcionários e comunidade (CARRIERI et al., 2004).

Na concepção de Kotler e Fox (1994) existem 16 públicos principais que interagem com uma universidade: fundações (1), órgãos governamentais (2), comunidade empresarial (3), fornecedores (4), concorrentes (5), ex-alunos (6), comunidade local (7), público geral (8), mídia de massa (9), conselho universitário (10), corpo docente (11), administração e funcionários (12), pais de alunos (13), órgãos fiscalizadores (14), alunos matriculados (15) e alunos potenciais (16). A Figura 4 mostra os principais públicos que interagem com uma universidade de acordo com esses autores.

**Figura 4.** A universidade e seus públicos



Fonte: adaptado de Kotler e Fox, 1994

O marketing educacional utiliza instrumentos para a valorização da marca da instituição e captação de alunos, transmitindo os valores, vantagens e benefícios de determinada instituição educacional. O sucesso deste tipo de marketing também depende da satisfação das necessidades, desejos e demandas (COBRA et al., 2004). Para Lovelock (1995), as instituições de ensino devem enfatizar a qualidade do ensino, o ambiente, a reputação, a capacidade técnica e interrelacional dos professores com os alunos e os processos acadêmicos/burocráticos que envolvem os acadêmicos.

A educação superior no Brasil passa por mudanças representativas, incluindo um mercado universitário institucionalizado, caracterizado pela concorrência entre as Instituições de Ensino Superior (IES) para atrair e reter alunos-consumidores. A vocação educacional das universidades foi ampliada e, com o passar dos anos, as instituições foram se tornando mais complexas para dar conta de demandas diversificadas de diferentes setores da sociedade (CALDERÓN, 2005).

Sendo assim criaram-se várias expectativas em relação a prestação de serviços das IES, como a formação de profissionais cada vez mais qualificados, a assessoria ao poder público, a prestação de consultorias e a contribuição para o desenvolvimento social, econômico, cultural e tecnológico do país. A prestação de serviços educacionais pode ser entendida como um

desempenho oferecido de uma parte à outra. Porém, esse desempenho, é essencialmente intangível, por isso o esforço do marketing em oferecer seus cursos universitários de maneira diferenciada para seus alunos (COBRA et al., 2004).

O marketing para instituições de ensino é focado na necessidade da identificação dos desejos de mercados-alvo, satisfazendo-os por meio de projetos, comunicações diversas com serviços viáveis e apropriados (BÔAS, 2008). O marketing contemporâneo faz uso de elementos da comunicação coletiva, integrada e interativa para atrair novos consumidores, vender ideias e, principalmente, fortalecer marcas devido a evolução tecnológica, social e comportamental do consumidor (TERRA, 2009).

No século XX, os estudos da comunicação geraram uma gama de teorias que procuram apresentar o fenômeno em sua totalidade ou no que os autores acreditavam ser a sua ênfase essencial. Desde os anos 1990, houve uma dispersão da abordagem da comunicação dentro das ciências humanas e sociais, possivelmente pela constatação da complexidade do fenômeno, da sua diversidade de aspectos e da sua presença em todos os contextos (BRAGA, 2017).

Braga (2017) observa que teorias continuam a ser propostas e pesquisas seguem sendo conduzidas, porém, concentradas em focos específicos da comunicação que abrange, por exemplo, ângulos antropológicos, históricos, sociológicos, educacionais, mercadológicos, psicológicos, linguísticos e estéticos. A comunicação ocorre no ambiente das interações sociais. O fenômeno comunicacional se realiza em episódios de interação entre pessoas e/ou grupos, de forma presencial e/ou midiaticizada (BRAGA, 2017).

As interações envolvem uma grande diversidade de participantes, objetivos, circunstâncias, processos e encaminhamentos. A partir da heurística proposta por Braga, a observação da interação considera como comunicação tanto os processos bem-sucedidos e a obtenção de consenso quanto o tensionamento e o antagonismo entre grupos. Esse autor afirma que pessoas se comunicam também na opressão, no conflito e na manipulação.

No contexto multifacetado da comunicação, um dos seus focos específicos é a comunicação de marketing. Ela é uma estratégia para promover o fortalecimento da identidade institucional na mente dos seus diversos públicos. A comunicação de marketing representa a 'voz' da marca e é um meio pelo qual ela estabelece um diálogo e constrói relacionamentos com os consumidores (KOTLER et al., 2006). Segundo esses autores, ela é representada por seis formas de comunicação que serão representadas na Figura 5:

Propaganda: Utiliza vários tipos de mídia como impressa e eletrônica para tornar público uma empresa, produto ou serviço. É paga e veiculada para grandes públicos.

Promoção de vendas: Incentivos a curto prazo para motivar a compra e a venda de um produto ou serviço. Objetiva impactar o consumidor, oferecendo algum benefício extra ao produto através de estratégias como cupons, descontos e programas de fidelidade.

Eventos e experiências: Cria interações entre a marca e o seu público-alvo através de ações que vão desde eventos culturais e esportivos até palestras, congressos e seminários.

Relações públicas e assessoria de imprensa: Utiliza recursos como releases (textos) e envios de sugestões de pauta para veículos de comunicação, com a função de promover ou proteger marcas, produtos e serviços visando a construção de uma identidade corporativa e de uma reputação positiva.

Marketing direto: Contato direto com o consumidor ou público alvo de forma interativa como por exemplo, por telefone, e-mail e redes sociais visando criar esse relacionamento.

Venda pessoal: É a própria venda efetivada através do contato entre o vendedor e o comprador

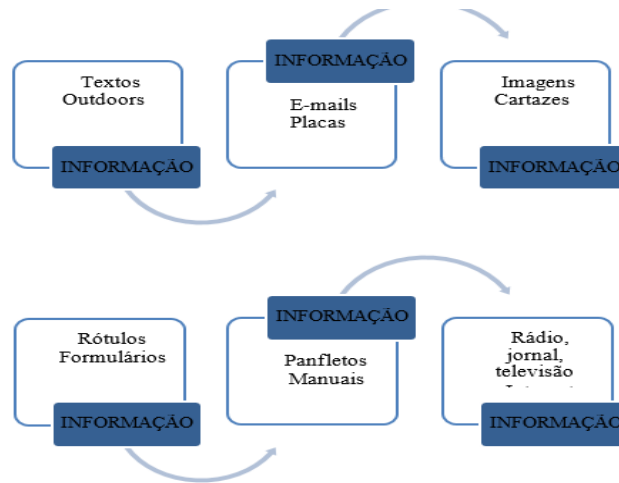
**Figura 5.** Mix de comunicação de marketing



Fonte: Adaptado de Kotler e Keller, 2006.

A Figura 6 mostra o fluxo de comunicação, transmitida através de textos, outdoors, e-mails, placas, imagens em cartazes, rótulos de alimentos e medicamentos, formulários, panfletos, manuais de instrução, mídias de televisão, rádio e jornais impressos ou digitais.

**Figura 6.** Fluxo de comunicação a partir da informação



Fonte: Adaptado de Braga, 2017.

Braga (2017) afirma que fluxo de comunicação a partir da informação é intenso. As pessoas recebem muitas informações, mesmo que não sejam leitoras ou frequentadoras assíduas os meios digitais. Para Braga (2017), comunicação parece ser o processo voltado para reduzir o isolamento e para a ação conjunta entre humanos – quaisquer que sejam os objetivos e os modos de fazer.

#### 4.3 PUBLICIDADE E PROPAGANDA

Os conceitos de publicidade e propaganda confundem-se desde a Revolução Industrial, quando começaram a ser difundidos mais amplamente devido a diversificação da produção e o crescimento das relações comerciais. Porém, apesar de se complementarem, elas são atividades diferentes e possuem linguagens distintas. A propaganda é a difusão de ideias, mas sem finalidade comercial. A publicidade, é sua decorrência, porém, persuasiva, e com o objetivo comercial.

Segundo Muniz (2004) os primeiros vestígios da atividade publicitária são datados na Antiguidade Clássica. Essa fase era marcada pelo trabalho de mercadores e comerciantes que tentavam principalmente de forma oral, tornar suas mercadorias públicas e conhecidas. Esse período se estendeu até a Idade Média.

A invenção da imprensa por Gutenberg no século XV fez surgir uma nova etapa da publicidade com a utilização do papel. Em 1631, na França, Thèophraste Renaudot cria na sua

gazeta uma pequena seção de anúncios. Nascia assim uma nova fase para a publicidade e nova fonte de receita para o jornal, que até então se mantinha apenas com a venda de assinaturas (MUNIZ, 2004).

A publicidade é qualquer forma de divulgação de produtos ou serviços, através de anúncios geralmente pagos e veiculados sob a responsabilidade de um anunciante identificado, com objetivos de interesse comercial (RABAÇA et al., 1987). É o conjunto de técnicas de ação coletiva para promover o lucro de uma atividade comercial conquistando, aumentando e mantendo clientes (MALANGA, 1979). Alguns sociólogos dividem a evolução da publicidade em três eras.

A era primária apenas informava sobre o produto sem argumentação ou incitação. A era secundária usava as técnicas de sondagem para desvendar os gostos dos consumidores e orientar a publicidade, que se tornou sugestiva. Na era terciária, a publicidade baseia-se nos estudos de mercado, na psicologia social, na sociologia e na psicanálise para atuar sobre as motivações inconscientes do público, obrigando-o a tomar atitudes e levando-o a determinadas ações (MUNIZ, 2004).

Segundo Muniz (2004), conforme a função e os objetivos estratégicos, a publicidade pode ser classificada em sete tipos como: Publicidade de produto; Publicidade de serviço; Publicidade de Varejo; Publicidade comparativa; Publicidade cooperativa; Publicidade industrial e Publicidade de promoção, conforme o Quadro 1.

**Quadro 1.** Classificação tipológica de publicidade

<b>Tipo de publicidade</b>	<b>Definição</b>
1) Publicidade de produto	Divulga o produto. O responsável por sua veiculação é o fabricante do bem.
2) Publicidade de serviço	Divulga serviços, como empresas seguradoras, bancos e financiadoras.
3) Publicidade de Varejo	Os produtos são anunciados pelos intermediários (os varejistas), que são especializados na venda ao consumidor final.
4) Publicidade comparativa	O anunciante tenta evidenciar que as qualidades do seu produto são superiores às dos concorrentes.



5) Publicidade cooperativa	É o anúncio ou campanha publicitária feita pelo fabricante em rede com um ou mais lojistas ou, inversamente.
6) Publicidade industrial	Os bens são anunciados para intermediários que, posteriormente, encaminharão os produtos para o consumidor final.
7) Publicidade de promoção	É o apoio às ações de Promoção de Vendas através dos meios massivos (mídia de massa): rádio, televisão, cinema, jornal, revista e outdoor.

Fonte: Adaptado de Muniz, 2004.

A primeira utilização do termo propaganda foi feita pela Igreja Católica no século XVII, quando o papa Gregório XV estabeleceu uma Comissão Cardinalícia para a Propagação da Fé (Cardinalitia Commissio de Propaganda Fide). O objetivo era fundar seminários para a formação de missionários, a difusão da religião e a impressão livros litúrgicos e religiosos, em contraposição a doutrina e a ideologia da Reforma Luterana (MUNIZ, 2004).

No passado, o clero era o centro do conhecimento e o único habilitado a ler e a escrever, por isso as organizações religiosas eram as principais difusoras de ideias. Sendo assim, inicialmente a propaganda se resumiu a divulgações religiosas (SANT'ANNA et al, 2013). A Reforma Protestante, o surgimento da imprensa e das classes mercantis e comerciais, a descoberta de novos mundos e, posteriormente, a Revolução Industrial, fizeram com que a Igreja Católica perdesse seu monopólio na propagação de ideias. Outras organizações não-católicas, como econômicas, sociais e políticas começaram a utilizar a propaganda na difusão de novas ideias, princípios e doutrinas (SANDMANN, 1993). A palavra propaganda é gerúndio latino do verbo propagare, que quer dizer: propagar, multiplicar (por reprodução ou por geração), estender, difundir.

A propaganda é a mensagem divulgada em veículos de grande penetração e patrocinada por um anunciante, com a finalidade é criar ou reforçar imagens ou preferências na mente do receptor (aquele que recebe a mensagem), predispondo-o favoravelmente em relação ao produto, serviço ou instituição patrocinadora (KOTLER, 2000). De acordo com Muniz (2004) conforme sua natureza, a propaganda pode ter 9 classificações que vão desde a propaganda ideológica até propaganda social, descritas no Quadro 2.

**Quadro 2.** Classificação tipológica de propaganda.

<b>Tipo de propaganda</b>	<b>Definição</b>
1) Propaganda ideológica	Técnica de persuasão mais ampla e global comparada aos demais tipos. Objetiva formar a maior parte das ideias e convicções dos indivíduos (ideologia) e, com isso, orientar todo o seu comportamento social.
2) Propaganda política	Difunde ideologias políticas, programas e filosofias partidárias.
3) Propaganda eleitoral	Visa conquistar votos para determinado candidato político, promovendo a fusão da ideologia e da política.
4) Propaganda governamental	Cria, reforça ou modifica a imagem de um determinado governo, dentro e fora de suas fronteiras.
5) Propaganda institucional	Interação entre as atividades de relações públicas e de propaganda. Objetiva preencher as necessidades legítimas da empresa/organização, aquelas diferentes de vender um produto ou serviço.
6) Propaganda corporativa	Divulga e informa ao público as políticas, funções e normas da companhia visando construir uma opinião favorável e uma imagem de confiabilidade.
7) Propaganda legal	Surgiu com a Lei 6.404, de 1976, que obriga todas as empresas de sociedade anônima, de capital aberto ou não, a publicar seus balanços, atas de convocação e editais no Diário Oficial e pelo menos, em mais um jornal de grande circulação.
8) Propaganda religiosa	Difunde ideias religiosas. Foi inicialmente, uma forma de comunicação interpessoal, através do testemunho das pessoas ou na pregação de um cristão perante um grupo de pessoas. Com a invenção da tipografia por Gutenberg, a primeira obra impressa foi a Bíblia.
9) Propaganda social	Procura aumentar a aceitação de uma ideia ou prática social em um grupo-alvo sendo voltadas para as causas sociais como adoção, desemprego, drogas, causa animal entre outras.

Fonte: Adaptado de Garcia, 1982 e Muniz, 2004.

Fazer propaganda é propagar princípios, ideias, crenças e doutrinas (MUNIZ, 2004). A função da propaganda é criar, mudar ou reforçar atitudes mentais que vão influir no comportamento das pessoas (KOTLER, 2000). A propaganda baseia-se nos símbolos para chegar a seu fim: a manipulação das atitudes coletivas. Assim, o uso de representações para produzir reações coletivas pressupõe uma ação de propaganda (CHILDS, 1967).

#### 4.4 DIVULGAÇÃO NA ÁREA DA ADMINISTRAÇÃO - PROPAGANDA CORPORATIVA

Para se manterem competitivas em meio a forças ambientais como as constantes mudanças econômicas, políticas, tecnológicas e culturais, as organizações precisam reformular suas estruturas estratégicas. O avanço das tecnologias da informação e comunicação e da internet proporcionaram às organizações o aprimoramento das suas relações com os consumidores, aliando novas tecnologias aos planos de comunicação e marketing (PINHEIRO et al., 2009).

A democratização dessas novas tecnologias gerou novos modelos de negócios, baseados na interatividade e na colaboração, sendo atualizadas em tempo real pelos usuários. O entendimento e a integração das mídias digitais com a comunicação de marketing se transformaram em um desafio e representaram “um salto da experiência tradicional, em que a comunicação e as decisões sobre mercado eram tomadas de forma unilateral pelas empresas. Agora os clientes interagem e esperam reações rápidas de seus serviços preferidos” (LOVELOCK et al., 2013, p.227).

E nesse contexto de reengenharia estratégica e interatividade que conduzem as organizações a mudarem seus objetivos, metas e processos, encontram-se as Instituições de Ensino Superior (IES) que estão procurando apresentar um novo posicionamento em relação a esse panorama. Oliveira (2014) observa que algumas dessas novas formas de comunicação, como as relacionadas às vendas, se distanciam da essência das IES públicas. Mas, considerar o mix de comunicação de marketing pode ser uma importante ferramenta para estreitar o relacionamento com seus públicos, visando a diferenciação e o posicionamento no mercado de ensino (OLIVEIRA, 2014).

Algumas universidades públicas preferem não investir em ações de promoção acreditando que essa é uma prática exclusiva das instituições privadas. Porém, as IES públicas têm percebido a necessidade de considerar estratégias de comunicação que permitam auxiliar na captação e manutenção de estudantes, e, conseqüentemente, de recursos orçamentários

(OLIVEIRA, 2014). Nesse sentido, as suas estratégias de marketing objetivam principalmente influenciar as decisões dos potenciais futuros estudantes, dos atuais e dos ex-alunos, em razão do reconhecimento e reputação da identidade de marca.

As estratégias da marca apresentadas pelas universidades preveem, assim, uma gestão mais flexível e ágil como um meio para estabelecer um relacionamento com os potenciais clientes, criando laços de pertencimento (WHEELER, 2008). O que vai diferenciar uma instituição de ensino de outra é, cada vez mais, o poder intangível de estabelecer cumplicidade com o universo que a cerca (COLOMBO, 2005). E o uso das novas tecnologias surge com um grande apoio. A utilização das redes sociais é um dos exemplos das várias estratégias de relacionamento possíveis das IES com os clientes, através de uma divulgação espontânea de conteúdo estratégico gerando, desse modo, credibilidade para o discurso institucional (BÔAS, 2008).

#### 4.5 IMAGEM, REPUTAÇÃO E POSICIONAMENTO DE MARCA

A imagem tem a capacidade de influenciar e direcionar o comportamento das pessoas, sendo considerada um dos componentes intelectuais mais importantes do ser humano na vida em sociedade (DE TONI et al., 2005). Imagem é a soma de crenças, ideias e impressões que uma pessoa tem de um objeto ou organização (KOTLER, 1991). Refere-se a uma representação mental de um conjunto de atributos e valores que funcionam como um estereótipo (COSTA, 2001) ou projeção pública (ou eco) da identidade (TORQUATO, 2002).

Cada indivíduo pode ter interpretações diferentes sobre uma imagem institucional, fruto de suas diversas memórias, sentimentos, impressões e convicções em diferentes intensidades e de grande teor subjetivo (IASBECK, 1999). Essa percepção é também o resultado das interações, experiências e conhecimento que as pessoas possuem de determinada instituição (TAVARES, 1998). Portanto, a imagem pode ser mais ou menos verdadeira, mais ou menos precisa, mais ou menos saliente, mais ou menos significativa (ALMEIDA, 2005).

Sendo assim, a imagem vai além da qualidade real de uma instituição, a qual frequentemente é menos importante que seu prestígio ou reputação (VALERIO et al., 2003). Desse modo, o diferencial não precisa estar, necessariamente, no produto ou serviço em si, mas sim na mente do consumidor (FOX et al., 1994).

O processo de formação de imagem reúne duas teorias opostas: a objetiva, que concentra experiências com objetos percebidos por meio de dados sensoriais e a subjetiva, que é

determinada pelo indivíduo, que a percebe seletivamente sob diferentes aspectos e graus (ANTUNES, 2004). Por esta razão, declara-se que uma organização não possui apenas uma, mas várias imagens, dependendo dos objetos específicos que estão sendo avaliados e do público envolvido (BARICH et al., 1991).

A imagem possui uma relação direta com a maneira pela qual a organização deseja ser percebida por seu mercado-alvo. Se houver uma ligação íntima com atributos favoráveis como qualidade, valor, inovação, poderá ser construído um relacionamento duradouro com o público, o qual se traduzirá em reputação (TAVARES, 1998).

A reputação se desenvolve ao longo do tempo e é o resultado de interações repetidas e de experiências acumuladas nos relacionamentos com a organização. Os fatores que influenciam a constituição da reputação corporativa são credibilidade, qualidade, responsabilidade e confiança (FOMBRUN et al., 1990).

Pesquisas têm demonstrado que uma reputação positiva atua como um ímã, atraindo investidores, diminuindo custos do capital, trazendo novos consumidores, retendo os atuais compradores, motivando os colaboradores, gerando cobertura favorável da imprensa e afetando favoravelmente o conteúdo de análises financeiras (ALMEIDA, 2005).

Uma das ênfases centrais do marketing estratégico moderno pode ser descrita como marketing SAP – segmentação, alvo e posicionamento (KOTLER, 1996). Neste sentido, o termo posição é definido como um lugar ocupado por um produto/serviço em relação a seus concorrentes. Para Randazzo (1997), posicionamento da marca é aquilo que os publicitários desejam que a marca represente no mercado e na mente do consumidor. Em síntese, marca é o nome e o logotipo da empresa.

A imagem da marca é formada pelo nome pelo qual a empresa e ou produto deseja ser reconhecida (o), combinado ao seu logotipo, composto por cores e formas que chamam a atenção do consumidor e proporcionam a identidade pela qual a empresa/organização é reconhecida. Posicionamento de marca é definido como a criação de superioridade de marca na mente dos consumidores. Isso incluiu convencer os consumidores das vantagens de seus produtos ou serviços contra a concorrência, e ao mesmo tempo minimizar preocupações relacionadas a possíveis desvantagens (KELLER, 2003).

Serralvo e Furrier (2004) afirmam que o valor de uma marca é reflexo da sua habilidade em ganhar um significado exclusivo, destacado e positivo na mente do cliente ou público alvo. A posição de marca é uma parcela da identidade e da proposta de valor da marca que deve ser comunicada ativamente e apresenta uma vantagem em relação às marcas concorrentes

(AAKER, 1996). A forma como uma marca se posiciona na mente do consumidor se chama posicionamento perceptual. A publicidade o promove esse posicionamento ao transmitir benefícios que vão além dos atributos físicos do produto, usando recursos que impactam o emocional/psicológico do público alvo (RANDAZZO, 1997).

Dessa forma, segundo Tavares (1998), um bom trabalho de posicionamento de marcas é aquele que: alia às características do produto/serviço e promove da melhor forma possível sua reputação, tendo como referência, os concorrentes, os gostos e o comportamento do seu público-alvo. Neves e Ramos (2002) afirmam que se faz necessária uma atenção especial ao posicionamento das Instituições de Ensino Superior e à comunicação com o público, pois segundo esses autores, independentemente do ramo, atividade ou porte, a organização, para sobreviver, deverá estar atenta a sua imagem e ao posicionamento da sua marca.

#### 4.6 ORGANIZAÇÃO E INSTITUIÇÃO DE ENSINO

Vários estudos dedicam-se à conceituação de organização dentro da Administração. Um dos conceitos mais abrangentes e correlatos a proposta desse trabalho é de Kanaane (1994), que define organização como um sistema socialmente estabelecido pelo conjunto de valores expressos pelos indivíduos que fazem parte dela. Segundo o autor, esses valores são assimilados e transmitidos sucessivamente por esses indivíduos, tornando assim importante a responsabilidade diante dos outros e das novas gerações (KANAANE, 1994).

Para Etzioni (1989), organização é uma unidade social com objetivos organizacionais que possuem várias funções. De acordo com Bernardes (1993), as organizações são a versão concreta de instituições. Segundo esse autor, a instituição é um fenômeno social geral e abstrato; já a organização é a sua manifestação concreta e particular.

São consideradas instituição as formas juridicamente estruturadas para a tomada de decisões legítimas. Organizações são unidades de ação coletivas, que se orientam por um modelo próprio de autoridade, utilizando categorias de recursos específicos e cumprindo função legítima (RESTREPO et al., 1992). O Quadro 3 resume as diferenças entre instituição e organização.

**Quadro 3.** Diferenças entre instituição e organização.

<p style="text-align: center;"><b>INSTITUIÇÃO:</b>  <b>Caracteriza-se por:</b>  <b>(Fenômeno social geral e abstrato)</b></p>	<p style="text-align: center;"><b>ORGANIZAÇÃO:</b>  <b>Associação de pessoas caracterizadas por:</b>  <b>(Versão concreta de instituição)</b></p>
<p style="text-align: center;">1 – Função que é a de atender a certa necessidade social básica;</p>	<p style="text-align: center;">1 – Ter a função de produzir bens, prestar serviços à sociedade e atender necessidades de seus próprios participantes;</p>
<p style="text-align: center;">2 – Estrutura formada por pessoas que possuem um conjunto de crenças, valores e comportamentos comuns;</p>	<p style="text-align: center;">2 – Possuir uma estrutura formada por pessoas que se relacionam colaborando e dividindo o trabalho para transformar insumos em bens e serviços;</p>
<p style="text-align: center;">3 – Relações de acordo com normas e procedimentos.</p>	<p style="text-align: center;">3 – Ser perene no tempo.</p>

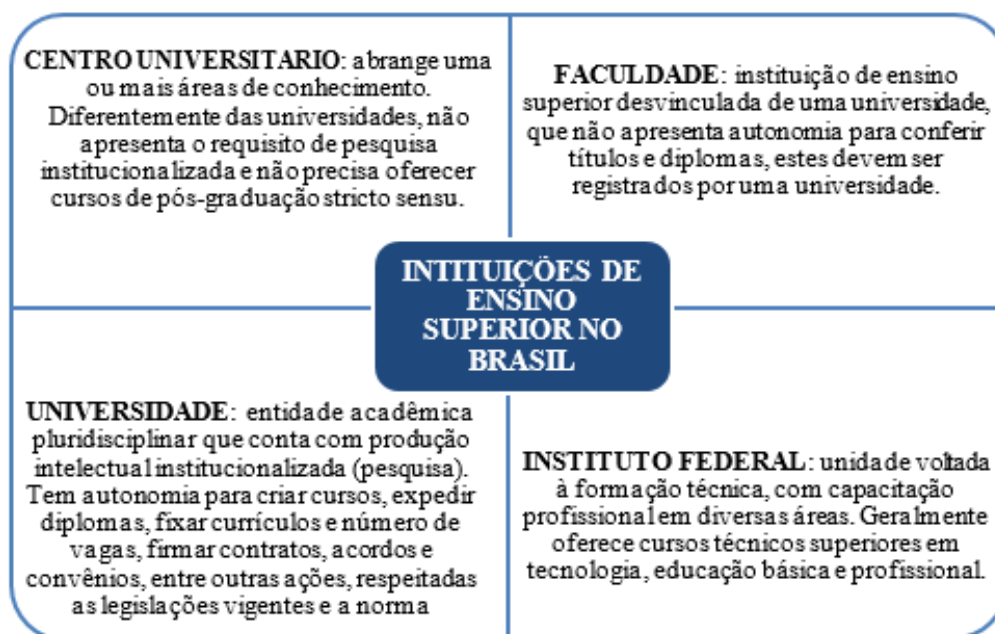
Fonte: Adaptado de Bernardes, 1993.

As instituições de ensino superior no Brasil se desenvolveram a partir do final do século XIX, em 1808, com a chegada da família real portuguesa. De acordo com Martins (2009), foi um desenvolvimento tardio comparado à América Espanhola e Inglesa que tiveram acesso a esse nível de ensino ainda no período colonial. Entre as décadas de 1950 e 1970, foram criadas universidades federais em todo o Brasil, além de universidades estaduais, municipais e particulares (MARTINS, 2009).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN 9.394/96), assevera que é finalidade da educação superior: estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo, formar diplomados nas diferentes áreas do conhecimento, incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, promover a divulgação dos conhecimentos culturais e científicos e colaborar com o aperfeiçoamento profissional contínuo.

De acordo com o censo de 2013, divulgado pelo Ministério da Educação (MEC) e pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), o Brasil tem 2,4 mil instituições de ensino superior (IES), que oferecem mais de 32 mil cursos de graduação. O Ministério da Educação (MEC) classifica as IES basicamente em quatro grupos: centro universitário, faculdade, instituto federal e universidade, conforme descrito na Figura 7. A Uergs, foco desse trabalho, enquadra-se na classificação universidade.

**Figura 7.** Classificação das Instituições de Ensino Superior (IES) no Brasil.



Fonte: Adaptado de Ministério da Educação (MEC)

Retomando o conceito de organização, para Peter Drucker (1997) ele está ligado ao conhecimento. De acordo com esse autor, o conhecimento é a base onde a organização ou instituição deveria ser especializada e as suas funções definidas pela tarefa para tornar conhecimento em conhecimento produtivo. Assim como a definição abrangente de Kanaane (1994), esse conceito específico de Druker (1997) também se relaciona com Uergs, a sua missão, visão e aos seus projetos de pesquisa e extensão.

O conhecimento da organização e para a organização também é aplicado na construção do planejamento estratégico. Ele que pode ser fundamental para o sucesso de uma organização, independentemente do seu ramo de atuação, e principalmente em uma unidade de formação educacional (ARGUIN,1998). Chiavenato e Sapiro (2003) conceituam estratégia como um padrão ou plano que concentra os principais objetivos, metas, políticas e ações da organização.

Para a implementação do planejamento estratégico é necessário que a organização tenha conhecimento sobre os componentes necessários para a sua elaboração: missão e visão da organização, objetivos organizacionais, análises ambientais e organizacionais (MONTGOMERY et al., 1998). Para Kotler (1998) a missão de uma organização deve expressar a razão de ser dessa organização, quem ela é, o que ela faz e onde ela quer chegar, demonstrando assim a sua identidade e personalidade.



O autor afirma que a missão deve ter os seus pontos bem definidos, ser clara, objetiva e acessível a todos os colaboradores da organização. Ansoff (1983) afirma que visão é um conjunto de objetivos que a organização almeja alcançar. Diferentemente da missão, a visão demonstra os rumos da organização, o que ela pretende ser e/ou aonde ela quer chegar.

Conforme o artigo 2º da Lei nº 11.646 de 10 de julho de 2001, a Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - Uergs - foi criada com o foco na inclusão social e no desenvolvimento socioeconômico local e regional a partir do aproveitamento de vocações e de estruturas culturais e produtivas locais, (RIO GRANDE DO SUL, 2001). Sua missão é promover o desenvolvimento regional sustentável e sua visão é ser uma universidade reconhecida pela sociedade como eficiente e eficaz no desempenho dessa missão.

Assim como o desenvolvimento, que na década de 1950 era sinônimo de industrialização e crescimento econômico, o desenvolvimento regional é discutido a partir de diversas abordagens, modelos e teorias dentro de variadas áreas do conhecimento tais como a História, a Geografia e a Sociologia. Bellingieri (2017) afirma que as Teorias do Desenvolvimento Regional têm inspiração Keynesiana, que defende a intervenção estatal para manter o bom funcionamento de uma economia a partir da visão macroeconômica.

Segundo Bellingieri, essas teorias têm como elemento comum a existência de uma atividade econômica líder que propaga seu dinamismo para os demais setores da economia, gerando o crescimento, de “cima para baixo”, ou centro-abaixo, baseado em uma força externa, exógena. Fernandes (2010) afirma que em contraposição à essa teoria exógena, surgiu a partir da década de 1980 o paradigma do desenvolvimento endógeno, valorizando as especificidades de cada território. Segundo a teoria endógena, o desenvolvimento seria determinado por aspectos intrínsecos a cada território e pela sua capacidade de usar suas potencialidades para conectar-se ao sistema econômico global, de “baixo para cima”.

Para o desenvolvimento regional endógeno, o território é um fator estratégico e protagonista do seu próprio desenvolvimento. Os estudos sobre desenvolvimento regional vêm se intensificando desde os anos 1990, devido a uma estratégia europeia que pretende reforçar programas de descentralização econômica regional, a partir da valorização das potencialidades endógenas (TAPIA, 2005).

As consequências dessa estratégia são mudanças nos sistemas de produção, distribuição e consumo. O desenvolvimento regional compreende o esforço das sociedades locais na formulação de políticas territoriais visando além do crescimento econômico, a melhoria de

fatores sociais, culturais, ambientais e políticos, acompanhado da melhoria na qualidade de vida (OLIVEIRA, 2002).

Dessa forma, compreende-se o desenvolvimento regional como um processo de mudança social sustentada que tem como finalidade última o progresso permanente da região, da comunidade regional como um todo e de cada indivíduo residente nela (BOISIER, 1996). O desenvolvimento regional endógeno está relacionado, ao protagonismo das cidades e à valorização do local e dos atores locais. Sua teoria está alinhada a missão e a visão da Uergs, por isso sua abordagem será utilizada como guia para este trabalho.

A Uergs tem por objetivo ministrar o ensino de graduação e pós-graduação, oferecer cursos presenciais, promover cursos de extensão universitária, fornecer assessoria científica e tecnológica e desenvolver a pesquisa, enfatizando os aspectos ligados à formação humanística e à inovação, à transferência e à oferta de tecnologia (PDI, 2019). O artigo 207 da Constituição Federal (BRASIL, 1988) prevê as universidades gerem atividades de ensino, pesquisa e extensão de modo integrativo e complementar, promovendo a difusão, criação, sistematização e transformação do conhecimento por meio da articulação entre teoria e prática.

Dessa forma estrutura-se um ciclo interativo em que a pesquisa aprimora e produz novos conhecimentos, que são difundidos por meio do ensino e da extensão. Esses três pilares que formam a base das instituições de ensino superior tornam-se complementares e interdependentes. Conforme Kourganoff (1990), o ensino-educação pode ser caracterizado pelos aspectos: formação do juízo (onde a educação mais se aproxima da instrução); formação da arte de aprender sem instrutor; formação do comportamento e do caráter (no nível universitário trata-se de ensinar ao estudante a se adaptar ao trabalho de equipe); formação de motivações; e despertar do sentido de investigação. Para Sartori (1996), o ensino continua sendo o maior e o melhor meio de transformar a sociedade.

A pesquisa é um produto do amadurecimento do ensino. É o aprofundamento do conhecimento já existente, nascido da busca por soluções, do gosto pela investigação e pela descoberta. Concentra a arte de realizar uma investigação científica de fato (KUHN, 1992). Para Kuhn (1992), pesquisar significa participar de um universo qualitativo e constantemente transformado e quantitativamente enriquecido pelos novos conhecimentos que se vão somando ao longo desse processo. Conforme Martins Filho (1997), o principal compromisso da pesquisa universitária é com a geração de conhecimento novo e com a transmissão desse conhecimento em sala de aula.

Segundo Durham (1996), a extensão é a área mais heterogênea e diversificada das universidades e um meio de garantir o relacionamento da universidade com a sociedade. Essa integração pode ser considerada uma via de mão dupla, pois, enquanto a universidade proporciona conhecimento e a assistência à comunidade através de atividades de ensino e de extensão, as comunidades se tornam fontes de pesquisas que retroalimentam o ensino acadêmico.

Para Bastos (1991), a conquista do saber vai além das fórmulas acadêmicas e encontra-se nas relações sociais em seu conjunto. Para esse autor, o saber é visto como produção coletiva dos homens, que surge de sua atuação na vida real, por intermédio de suas relações com a natureza, com os outros e com ele próprio.

A missão das universidades, em um sentido mais amplo, é transformar a sociedade através do conhecimento do potencial humano. É possível considerar ensino, pesquisa e extensão funções pelas quais a missão se realiza (OSPINA, 1990). Segundo Ospina (1990), as funções seriam formar ou ensinar, investigar ou pesquisar e servir ou exercer a atividade de extensão. A realização de projetos coletivos inseridos na comunidade e a integração dos diferentes saberes profissionais contribuem para a compreensão dos problemas de forma ampla, efetiva e resolutiva (MORIN, 2000).

Corroborando com a teoria do desenvolvimento regional endógeno e com a missão e a visão da Uergs, os projetos de extensão foram definidos como o eixo desse trabalho, por estarem mais próximos da comunidade. A escolha pelos projetos de extensão também está alicerçada nos objetivos específicos desse trabalho, entre eles, a compreensão da evolução da imagem pública da Uergs em Cachoeira do Sul a partir da percepção da comunidade.

## 5 METODOLOGIA

Este capítulo tem o propósito de descrever os métodos e as técnicas que foram utilizados para atingir os objetivos do trabalho. Para tanto, os mesmos serão descritos a partir dos objetivos específicos. A pesquisa estruturou-se pela coleta de dados primários (questionários e entrevista) e secundários (acervo de documentos e reportagens). Ela foi caracterizada como bibliográfica, qualitativa e quantitativa, sistematizada a partir da técnica análise de conteúdo indicada por Bardin (2016).

Para Marconi e Lakatos (2007), a pesquisa bibliográfica consiste no levantamento da bibliografia já publicada, seja em livros, jornais, revistas ou publicações avulsas. Ela objetiva que o investigador conheça o material já escrito sobre o tema pesquisado, auxiliando na análise das informações.

Segundo Minayo (2000), as pesquisas qualitativas evidenciam a qualidade e a profundidade de dados e descobertas a partir de fenômenos. O foco está na interpretação, valorizando o processo e o seu significado, resultando em ideias e textos. Já na pesquisa quantitativa os resultados são gráficos e números, com foco na mensuração de intensidade, frequência ou quantidade (MINAYO, 2000).

A pesquisa para esse trabalho foi desenvolvida no período de junho de 2020 a setembro de 2021, de forma remota devido as restrições da pandemia do coronavírus. Mediante as flexibilizações sanitárias, também foram feitas duas visitas presenciais ao Arquivo Histórico Municipal de Cachoeira do Sul, a partir de agendamento de horários que comportavam apenas um visitante por vez.

Considerando o primeiro objetivo específico, que consiste em “Construir o histórico da Unidade da Uergs em Cachoeira do Sul (RS) desde sua instalação até os dias atuais, através das principais reportagens veiculadas sobre a instituição na mídia impressa, pesquisa em documentos da universidade e entrevista com o principal articulador pela criação da universidade na cidade, o ex-vereador e sindicalista Nei Alves de Sena;”, foram consultados arquivos do único jornal impresso com circulação ininterrupta em Cachoeira do Sul (em sua versão impressa e em seu site). Também foi feita entrevista por telefone com o Sr. Nei Sena. Ele respondeu verbalmente e também através de complementação escrita por e-mail.

As pesquisas sobre as publicações de 2000, 2001 e 2002, indisponíveis no site do Jornal do Povo, foram feitas mediante agendamento no acervo de jornais impressos do Arquivo Histórico Municipal de Cachoeira do Sul, folhando jornal por jornal, dos 36 meses destes três

anos. As informações relativas as principais reportagens coletadas no Arquivo Histórico Municipal e no site do jornal foram inseridas em tabelas de Excel para a análise dos dados e geração dos gráficos. Os arquivos em PDF, JPG e Word também foram compartilhados por e-mail com a Comissão de Memória da Uergs, por ocasião do aniversário de 20 anos da instituição comemorados em 10 de julho de 2021.

Quanto ao segundo objetivo específico “Descrever os projetos de extensão e envolvimento comunitário local da Uergs através de pesquisa em documentos da universidade”, foram feitas pesquisas no acervo da própria instituição. A consulta foi solicitada à reitoria da Uergs para que fosse possível enumerar os projetos de extensão desenvolvidos desde a instalação da Uergs em Cachoeira do Sul no segundo semestre de 2002 até o segundo semestre de 2020, porém os documentos fornecidos trazem registros a partir de 2011. O primeiro registro de projeto de extensão da Uergs em Cachoeira do Sul ocorreu em 2012.

A pesquisa em documentos foi realizada a partir de 11 planilhas de Excel fornecidas e enviadas pela reitoria da Uergs, através da Pró-Reitoria de Extensão, via e-mail institucional. As planilhas apresentavam informações datadas de 2011 a 2020, referentes ao controle de projetos de extensão e submissão das ações de fluxo contínuo / finalização das ações de fluxo contínuo de todas as unidades universitárias da Uergs inscritas neste período.

Relativo ao terceiro objetivo que é “Compreender a percepção da população local sobre a imagem pública da Uergs em Cachoeira do Sul”, foram aplicados questionários fechados, desenvolvidos dentro da plataforma online *Google Forms*. Eles foram enviados por *e-mail*, *Whats App* e divulgados nas redes sociais *Facebook* e *Instagram* de forma aberta e também privada através de mensagens. O primeiro questionário foi aplicado à população de Cachoeira do Sul, considerando a amostra significativa, conforme segue:

Para a definição do tamanho da amostra foi realizada uma análise através da inferência estatística com 95% de confiabilidade e margem de erro de 5%. Para isso, foi considerado o número total de habitantes do município, que corresponde a 86.688 pessoas (IBGE, Censo demográfico, 2014). O cálculo da amostra foi obtido a partir da seguinte fórmula:

$$n = \frac{N \cdot Z^2 \cdot p \cdot (1-p)}{(N-1) \cdot e^2 + Z^2 \cdot p \cdot (1-p)}$$

Onde:  $n$  = Tamanho da amostra que queremos calcular;  $N$  = Tamanho do Universo (População total de Cachoeira do Sul);  $Z$  = É o desvio para o nível de confiança, que no caso é de 95% ( $z=1,96$ );  $e$  = Margem de erro que admitido na amostra. Neste caso, utilizamos de 5% (2,5% para mais, 2,5% para menos) e  $P$  = É a proporção que se espera encontrar (quando não sabe à proporção que será utilizada, recomenda-se utilizar  $p = 50\%$ ). Após a substituição dos dados, o número total de entrevistas é aproximadamente 383, onde  $n = 382,41 \approx 383$  entrevistas finais. Porém, a pesquisa contou com a participação de 417 respondentes.

Relativo ao quarto objetivo específico que se trata de “Apresentar a imagem pública da Uergs em Cachoeira do Sul a partir da percepção de órgãos públicos e organizações sociais locais”, foi aplicado o segundo modelo de questionário, também inserido na plataforma *Google Forms*, e destinado a organizações sociais preferencialmente ligadas à agricultura, devido à proximidade com a instituição. Essa seleção justifica-se pelo foco da Uergs em Cachoeira do Sul em seus dois cursos (Administração e Agronomia), que é a formação de profissionais capacitados para atuar e contribuir com a vocação econômica rural local e regional.

Dessa forma, o questionário foi aplicado nas organizações e órgãos públicos: Sindicato dos Trabalhadores Rurais (STR), Sindicato Rural de Cachoeira do Sul (SR), Secretaria Municipal de Agricultura e Pecuária (Smag), Emater, Instituto Rio Grandense do Arroz (Irga); Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra), Secretaria Municipal de Educação (Smed) e Prefeitura Municipal de Cachoeira do Sul. A Prefeitura não respondeu ao questionário.

Após a coleta, os dados foram organizados em planilhas do software Excel. Foram elaborados gráficos e tabelas utilizando valores absolutos e porcentagem para a apresentação dos dados. Quanto à pesquisa documental, a partir das manchetes publicadas na mídia impressa local, a organização dos dados foi elaborada na forma de análise quantitativa, em tabelas no Excel. O propósito foi organizar as informações tendo por base algumas variáveis, separadas em colunas, tais como ano da reportagem, conteúdo da chamada principal, ideia principal do conteúdo e as palavras-chaves.

O município de Cachoeira do Sul possui atualmente um jornal impresso com 92 anos de circulação ininterrupta, o Jornal do Povo, que também conta com versão virtual. Outros três jornais atuam apenas como portais de notícias pela internet, o Jornal O Correio, o Fatos24Horas e o Cachoeira em Foco. Fundado nos anos 1990, o Jornal O Correio também circulou de forma impressa por 23 anos, (hoje apenas online), encerrando suas atividades em 2015, devido a dificuldades financeiras. Em função disso, escolheu-se analisar as manchetes publicadas apenas

no Jornal do Povo, o jornal que continha a série histórica mais completa. Coincidentemente, foi o jornal de maior circulação na cidade.

Quanto à aplicação da análise, essa etapa pretendeu seguir os procedimentos interpretativos previstos por Bardin (2016), que determina a realização do processo em três fases: 1) pré-análise, que se trata na organização e sistematização dos dados, além da transcrição do conteúdo; 2) exploração do material, realizada através da categorização; e 3) tratamento dos resultados, que consiste na inferência e interpretação, referente à análise descritiva e comparativa com a teoria levantada no referencial teórico.

Foi utilizada a técnica análise de conteúdo indicada por Bardin (2016) para quantificar as palavras que se repetem nas reportagens, com a finalidade de captar os sentidos e significados que as mesmas deram ao longo do tempo para a instituição supracitada. No processo de enumeração das manchetes foram adotados os critérios semânticos (temas) e sintático (verbos, adjetivos e pronomes). Segundo Bardin (2016) este processo permite a junção de um número significativo de informações organizadas em duas etapas: inventário (onde isolam-se os elementos comuns) e classificação (onde divide-se os elementos e impõem-se organização).

## **6 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Este capítulo tem como principal objetivo apresentar os resultados e as discussões do trabalho de conclusão de curso. Por tanto, está estruturado em quatro seções distintas, de acordo com os objetivos específicos da pesquisa. A seção 6.1 demonstra a evolução histórica da Unidade da Uergs em Cachoeira do Sul a partir das principais reportagens veiculadas sobre a instituição, considerando a principal mídia impressa local, o Memorial da Uergs e a entrevista com o principal articulador pela criação da universidade na cidade, o ex-vereador e sindicalista Nei Alves de Sena. A seção 6.2 descreve os projetos de extensão e envolvimento comunitário local da Uergs, tendo como fonte documentos da própria universidade. A seção 6.3 apresenta a imagem pública da Uergs em Cachoeira do Sul a partir da percepção da população e a seção 6.4 apresenta a imagem pública da instituição a partir de percepção de órgãos públicos e organizações sociais locais.

### **6.1 HISTÓRICO DA UNIDADE DA UERGS EM CACHOEIRA DO SUL**

Nessa seção serão apresentados os resultados das pesquisas feitas para a construção do histórico da Uergs em Cachoeira do Sul. Foram pesquisados jornais, documentos da universidade além de uma entrevista com o principal articulador pela criação e instalação da Uergs em Cachoeira do Sul, o ex-vereador, professor aposentado e sindicalista Nei Alves de Sena, com 74 anos de idade completados em 2021. A pesquisa em mídia impressa foi desenvolvida a partir da coleta de dados no principal jornal impresso de Cachoeira do Sul para localizar as principais manchetes publicadas sobre a Uergs, que auxiliam a narrar a história e a trajetória da instituição na cidade.

Também foi consultado o Memorial da Uergs, criado no site da universidade em homenagem ao seu aniversário de 20 anos completados em 2021. Nei Sena inicia sua contribuição relembando que a criação da Uergs foi possível a partir de 1999, com a posse do governador Olívio Dutra (PT), responsável pela implantação do Orçamento Participativo (OP). A articulação político-partidária de Nei Sena, que foi vereador pelo PT em Cachoeira do Sul, e o Governo do Estado, liderado pelo PT na época, mais a presença do economista cachoeirense Ubiratan Souza na coordenação do OP, foram fundamentais para a concretização do projeto do ensino superior público na cidade. Ubiratan foi secretário Estadual de Finanças e Orçamento no Governo Olívio Dutra.



Lopes e Freire (2012) identificam orçamento participativo como um mecanismo governamental gerencial que permite aos cidadãos influenciar ou decidir a aplicação de orçamentos públicos de forma democrática, através de sugestões baseadas no planejamento, nos valores e na organização sociopolítica da sociedade. Através das assembleias populares do OP, as comunidades discutem e elegem as suas prioridades municipais, regionais e estaduais.

A criação de uma universidade pública estadual gaúcha foi uma das prioridades elencadas e defendidas pelos gaúchos nas assembleias do OP. Dentro do Governo do Estado, coube ao Economista cachoeirense Ubiratan de Souza a tarefa de coordenar o OP no Rio Grande do Sul, enquanto secretário Estadual de Finanças e Orçamento. A criação do OP e a presença de um cachoeirense na liderança desse processo reavivaram em Cachoeira do Sul o sonho de conquistar o ensino superior público, apesar das várias iniciativas anteriores sem sucesso nesse sentido.

Um dos exemplos frustrados que retardaram a concretização desse objetivo na cidade, foi a mobilização desencadeada nos anos 1990, por grupo da sociedade civil, quando chegaram a ser feitos estudos técnicos-científicos-filosóficos-sociológicos e culturais pela encampação da então Fundação Universidade do Vale do Jacuí (Funvale) – instituição privada que passava por dificuldades - pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) em Cachoeira do Sul, conforme relata Nei Alves de Sena:

“O processo estava bem adiantado, sobretudo, com a valiosa contribuição do professor Rui Sartoretto, que elaborou um rico dossiê (sobre a encampação da Funvale), encaminhado à reitoria da UFSM e ao Ministério da Educação (MEC). Porém, lamentavelmente, na minha opinião, essa iniciativa foi abortada, quando em uma assembleia da Funvale, decidiram entregar a Funvale para a Universidade Luterana do Brasil (Ulbra) – instituição privada - adiando o nosso sonho de ter uma universidade pública na cidade”

Apesar do insucesso relatado no depoimento acima, Cachoeira do Sul não desistiu de pleitear uma universidade pública e seguiu engajada, principalmente pela iniciativa de grupos da sociedade civil, movimentos sociais, políticos e sindicalistas como o próprio ex-vereador Nei Alves de Sena (PT), que capitaneou várias iniciativas locais apropriando-se também da sua articulação e proximidade política e partidária com o governo do estado. Com Olívio Dutra (PT) governador, já nas primeiras Assembleias do OP em 1999, Cachoeira do Sul se mobilizou pela criação de uma universidade pública gaúcha, como bem argumenta e descreve o entrevistado Nei Alves de Sena:

“Como o Rio Grande do Sul era um dos poucos estados que não tinha uma universidade pública estadual, fomos às primeiras Assembleias Municipais do OP defender, através de moções, a criação de uma universidade estadual que contemplasse Cachoeira do Sul e região. Em 2001, aprovadas as moções a nível municipal, a próxima tarefa foi nos dirigir à Assembleia Regional, em Santa Maria, para defender nossa moção”

Conforme Nei, o Rio Grande do Sul ainda é um dos poucos estados brasileiros desprovidos de instituição de ensino superior com acesso gratuito. A criação da universidade gaúcha era uma das demandas mais votadas pela comunidade desde 1999, inclusive por Cachoeira do Sul. Um dos primeiros defensores dessa proposta nas assembleias locais foi o professor Gildásio Bitencourt. Em 2001, a Uergs novamente foi eleita pelos cachoeirenses como prioridade no OP.

As cinco assembleias públicas do OP realizadas naquele ano em Cachoeira do Sul reuniram 2.459 votantes. Desse total, 2.199 (89,4%) votaram na criação da Uergs e apenas 260 pessoas não votaram nesse projeto, segundo reportagem veiculada na edição do Jornal do Povo de 28 de maio de 2001 e apresentada na figura 8 a seguir.

A reportagem reforçou o desejo de Cachoeira do Sul com o título “Queremos a Uergs” e o subtítulo “Projeto de Olívio recebeu votação maciça na cidade”, referindo-se ao grande número de votos conquistados pela proposta em mais uma edição do OP. Ainda, o sucesso da votação no projeto foi motivado pelos representantes das escolas estaduais (alunos, pais, professores, funcionários) que estiveram nas assembleias do OP realizadas no Salão da Igreja São José (Zona Norte da cidadel) e no Ginásio da Fenarroz (Zona Sul da cidade).

Ao centro da fotografia que ilustra essa reportagem, olhando para a câmera, aparece o economista cachoeirense, então secretário Estadual de Finanças e Orçamento e coordenador do OP no estado, Ubiratan de Souza. A fotografia é em uma das cinco assembleias do OP realizadas em 2001 em Cachoeira do Sul, dessa vez, no interior do município, na localidade de Palmas.

Figura 8. Votação da comunidade cachoeirense pela criação da Uergs no OP.



Fonte: Jornal do Povo, 2001.

Porém, ainda conforme observado no depoimento acima de Nei Sena, não bastava apenas a grande votação de Cachoeira do Sul no ensino superior público para que essa reivindicação local fosse aprovada no Orçamento do Estado. Era necessário que as demandas locais elencadas nas assembleias do OP fossem também aprovadas nas assembleias regionais do OP, dentro dos Conselhos Regionais de Desenvolvimento do Estado (Coredes). Depois da aprovação regional, elas ainda precisavam ser apresentadas e votadas em definitivo junto ao Conselho Estadual do OP, em Porto Alegre.

De acordo com o Relatório Planejamento Regional Caminhos 2030, os Coredes foram lançados oficialmente pelo então governador do estado Alceu Collares, em fevereiro de 1991, durante o primeiro seminário gaúcho sobre desenvolvimento regional. Nesta ocasião, eles foram institucionalizados através de projeto de lei. A regionalização dos Coredes, instituída em 1991, dividiu o Rio Grande do Sul em 22 regiões de acordo com suas potencialidades socioeconômicas, viabilizando uma gestão participativa, onde essas regiões atuassem na elaboração de ações públicas de desenvolvimento da sociedade e da economia do Estado.

A proposta que originou os Coredes foi um projeto do Centro de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), apresentado ao governador Pedro Simom (1987/1990), que inicialmente previa ações somente para o desenvolvimento da região Centro-Oeste do Estado, onde a UFSM está sediada (RELATÓRIO PLANEJAMENTO

REGIONAL CAMINHOS 2030). O projeto conquistou importância e notoriedade sendo ampliado, redimensionado e aplicado em todo o território gaúcho a partir do governo Alceu Collares, que visava equacionar os desequilíbrios econômicos regionais para que o estado voltasse a crescer, a exemplo de Santa Catarina que já tinha uma experiência parecida em gestão participativa.

Os Coredes foram criados em outubro de 1994, pela Lei Estadual 10.283, e regulamentados pelo Decreto 35.764, com o objetivo de promover a participação da sociedade, através de entidades representativas, na discussão sobre o planejamento do desenvolvimento regional. Inicialmente eram 22 Coredes e atualmente são 28, a partir de desmembramentos.

Os Coredes têm como uma de suas atribuições legais a elaboração dos planos estratégicos de desenvolvimento regional, estabelecida pela 10.283, de 17 de outubro de 1994, em seu artigo 3º (GOVERNO DO ESTADO). Posteriormente, os programas de participação popular como a Consulta Popular e o OP se articularam com os Coredes na missão de desenvolver as diferentes regiões gaúchas.

Inicialmente Cachoeira do Sul fez parte do Corede Central, de Santa Maria. Mas, Cachoeira do Sul se mobilizou pela criação de um novo Corede, desmembrando-se do Corede Central em 2004, para integrar o Corede Jacuí Centro junto com outros 6 municípios: Novo Cabrais, Paraíso do Sul, Cerro Branco, Restinga Seca, São Sepé e Vila Nova do Sul, mantendo essa constituição até os dias atuais (GOVERNO DO ESTADO).

No início dos anos 2000, quando a comunidade cachoeirense aprovou localmente a reivindicação por uma universidade pública estadual nas assembleias municipais do OP, Cachoeira do Sul pertencia ainda ao Corede Central. Ele abrangia 35 municípios no ato de sua criação, em 16 de junho de 1991. Esse foi o primeiro Corede criado no Rio Grande do Sul, com sede na cidade onde nasceu o projeto original na UFSM.

Pertencendo ao Corede de Santa Maria, Cachoeira do Sul precisava aprovar o seu pedido de ensino superior público no âmbito regional do Corede Central e, assim, poder sustentar junto ao Conselho Estadual do OP que esse era um desejo de toda a região e não apenas um anseio isolado do município. A partir da aprovação regional, a demanda de Cachoeira seria fortalecida e as chances de aprovação no Orçamento do Estado seriam ampliadas. Diante da necessidade de apoio dos demais municípios do Corede Central, os delegados do OP de Cachoeira do Sul precisaram “negociar” votos e, para isso, também oferecer apoio às demandas dos demais 34 municípios durante a assembleia regional do Corede Central, conforme relembra o entrevistado Nei Sena:

“Como Santa Maria já possuía ensino superior público através da UFSM, depois de muita discussão e negociações, conseguimos o apoio dos delegados do OP regional de Santa Maria para a criação de uma universidade pública que abrangesse Cachoeira do Sul e região. Em troca, votamos em algumas das demandas prioritárias da Regional do OP de Santa Maria. O próximo passo foi defender no Conselho Estadual do OP, em Porto Alegre, a criação dessa universidade estadual em Cachoeira do Sul”

A partir das negociações na assembleia do Corede Central, conforme o relato no depoimento acima, Cachoeira do Sul saiu vitoriosa obtendo os votos necessários para transformar a demanda local de criação de uma universidade pública em uma demanda regional. Com esse apoio, o sonho de Cachoeira do Sul foi fortalecido e oficializado também como uma prioridade para o Corede Central e os seus 35 municípios. Outros Coredes gaúchos também pleiteavam a criação de uma instituição pública de nível superior como prioridade para o Rio Grande do Sul.

Com a aprovação da demanda em nível municipal e posteriormente em nível regional, agora Cachoeira do Sul precisava junto com o Corede Central defender o seu pedido de ensino superior público durante a assembleia do Conselho Estadual do OP, em Porto Alegre. Essa era a fase final e decisiva para a concretização ou não do projeto.

Como pontos positivos, além do massivo apoio da comunidade da cidade e região, novamente Cachoeira do Sul possuía representantes com influência no OP. Além do coordenador geral do OP, o economista Ubiratan de Souza, fazia parte do Conselho Estadual do OP como coordenador para a região central do estado e também na área da segurança pública, o cachoeirense e então tenente da Brigada Militar, Carlos Hernani Silva da Costa.

Além de Carlos Hernani, o próprio mobilizador local, Nei Alves de Sena também integrava o Conselho Estadual do OP, mas na área da educação. “Cachoeira do Sul conseguiu defender e aprovar a criação da universidade estadual no Conselho Estadual do OP através de moção” (Nei Alves De Sena). E assim, tendo a proposta aprovada no Conselho Estadual do OP, finalmente Cachoeira do Sul concretizou o almejado objetivo de ajudar a instituir uma universidade pública gaúcha com vistas ao desenvolvimento regional.

Porém, com a aprovação da criação da Uergs dentro do Orçamento do Estado, faltava ainda a definição de quais cidades receberiam suas unidades universitárias. A luta por essa unidade se tornou mais uma batalha travada por Cachoeira do Sul, com intensa disputa com outros municípios.

De acordo com a entrevista concedida por Nei Alves de Sena, ao longo de todo o processo, desde as assembleias do OP municipais, regionais e estadual junto ao Conselho do OP, participaram ativamente, entre outros cachoeirenses, Carlos Hernani Silva da Costa

(Brigada Militar), Nei Alves de Sena (professor, sindicalista e vereador), Carlos Alberto Silva (Caio), Gaspar Ferreira, Marcio Botlender (movimentos sociais), Nélcio Moraes (Cooperativa dos Pescadores e Corede), Ivanir Jacob (professora), Fernando Mazuim, Renato Herzog, Pirica Mor, Luiz Machado e Ely Costa Marciniak (professora já falecida que em 2019 foi homenageada denominando a biblioteca da Uergs em Cachoeira do Sul).

O entrevistado Nei Sena relembra ainda a resistência da maioria dos deputados gaúchos em relação a criação do OP e, em contraponto, a importância da articulação dos movimentos sociais e sindicais pela instituição dessa ferramenta de gestão pública e de participação popular democrática:

“A título de curiosidade: inicialmente a maioria dos deputados estaduais boicotaram a criação e consequente instalação do OP nas várias regiões do estado. Com isso, eles não poderiam se utilizar de carros e outros recursos públicos. Foram fundamentais o apoio e a contribuição da Central Única dos Trabalhadores (CUT), dos sindicatos de trabalhadores e de outros setores para que se viabilizasse o OP”

Além do citado pelo entrevistado no depoimento acima, o protagonismo da sociedade civil, dos sindicatos de trabalhadores e dos movimentos sociais também foi notável ao longo das mobilizações, dos fóruns e dos debates sobre a criação e sobre a viabilidade da Uergs. A união desses movimentos, de pessoas da comunidade, agentes políticos, estudantes e sindicatos também fortaleceu as mais de 50 audiências públicas do OP pelo Rio Grande do Sul, que registraram massivo apoio à criação da universidade pública gaúcha (ALBUQUERQUE; ROSSATO, 2002).

Após intensa mobilização da sociedade e participação popular, o projeto de lei que autorizou a criação da Uergs foi aprovado por unanimidade em 28 de junho de 2001 pela Assembleia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul (AL). O Governo do Estado foi autorizado a criar a Uergs pela Lei 11.646, publicada em 10 de julho do mesmo ano, organizada sob a forma de fundação, multicampi, com autonomia pedagógica, didática, científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, com gratuidade de ensino nos seus cursos regulares, visando ao desenvolvimento regional sustentável e o aproveitamento de vocações e de estruturas culturais e produtivas locais (Lei 11.646).

Com a definição da Uergs como instituição multicampi, Cachoeira do Sul fortaleceu sua mobilização pela instalação de uma unidade da universidade na cidade. Na época, outras cidades gaúchas também ingressaram na disputa, que se tornou acirrada e Cachoeira do Sul precisou elaborar um projeto que demonstrasse de forma técnica a viabilidade de instalação da Uergs na cidade. A partir desse desafio, foram criadas duas comissões locais para a elaboração desse projeto, conforme relembra o entrevistado Nei Sena:

“Foi uma disputa ferrenha com outras regiões. Fomos desafiados a elaborar um projeto para a criação da unidade. Para concretizar o que nos foi proposto, criamos duas comissões principais e instalamos nossa central de trabalho na então 24ª Delegacia de Educação (DE), hoje 24ª Coordenadoria Regional de Educação (CRE), que oferecia certa estrutura física, tecnológica e condições para encaminharmos o processo”

A partir do exposto no relato acima, novamente foram notórios o engajamento e a adesão de pessoas da comunidade, dessa vez ligadas a setores específicos como o da educação e da articulação política. Elas trabalharam voluntariamente nessas comissões organizadas pelo mobilizador Nei Sena, para a elaboração do projeto técnico de criação da Uergs em Cachoeira do Sul. As duas comissões instituídas para a elaboração do referido projeto na cidade foram estruturadas da seguinte forma, de acordo com relatos do entrevistado Nei Alves de Sena:

1) Comissão de Estudos e Pesquisas: coordenada pela professora Ely Marciniak, com a contribuição do engenheiro Renato Herzog e da professora Carmen Figueiró, entre outros colaboradores. Essa comissão realizou contatos com vários países, como França, Alemanha, Itália e outros, buscando informações e subsídios para elaborar o embasamento e o projeto da criação da Uergs em Cachoeira do Sul. “Tal projeto que foi elaborado aqui em Cachoeira do Sul foi considerando de alto nível, para futuros pós-graduações, mestrados e doutorados da Uergs” (Nei Alves de Sena).

2) Comissão de Mobilização e Encaminhamentos Políticos: coordenada pelo tenente Carlos Hernani e pelo professor e vereador Nei Sena. Participavam Nélcio Moraes, pela Cooperativa dos Pescadores e pelo Corede, Marcio Botlender, por movimentos sociais, professora Ivanir Jacob, entre outros. Essa Comissão fez uma maratona de visitas pelos municípios próximos de Cachoeira do Sul, pedindo aos prefeitos, vereadores, entidades sindicais, comunitárias, religiosas... documentos de apoio à criação da Uergs em Cachoeira do Sul.

Nei Sena declara que junto ao apoio da equipe da 24ª CRE, coordenada na época pelo professor Eldiro Ceolin, foi fundamental o engajamento e o respaldo logístico do comandante da Polícia Militar de Cachoeira do Sul, Major Jaime Machado Garcia, do então capitão e comandante do Corpo de Bombeiros de Cachoeira do Sul, Jorge Osmar Boezio da Luz, do engenheiro Grasse, da 10ª Superintendência Regional do Departamento Autônomo de Estradas e Rodagens (Daer) de Cachoeira do Sul e da coordenadora da 8ª Coordenadoria Regional de Saúde (CRS), Marta Caminha: “Esses apoiadores auxiliaram nos deslocamentos dos delegados

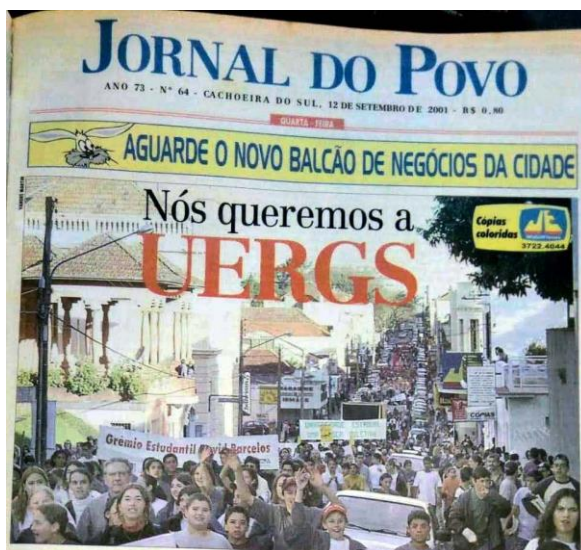
do OP e da coordenação das comissões cachoeirenses durante as visitas em busca de apoio nas cidades da região” (Nei Alves de Sena).

Após concluídos os trabalhos da Comissão de Estudos e Pesquisas, responsável pela elaboração do projeto técnico da Uergs para Cachoeira do Sul e da Comissão de Mobilização e Encaminhamentos Políticos, que reuniu documentos de apoio à criação da Uergs na cidade, todo o dossiê foi entregue, juntamente, com o coordenador do OP Estadual, cachoeirense Ubiratan de Souza, ao então reitor da Uergs, professor José Clóvis de Azevedo.

“O reitor se comprometeu em analisar a documentação junto com sua equipe” (Nei Alves de Sena). Enquanto aguardavam um posicionamento da reitoria, em 11 de setembro de 2001, os cachoeirenses foram às ruas demonstrar o quanto a Uergs era esperada por Cachoeira do Sul. Nesta data, cerca de três mil pessoas participaram de uma passeata pedindo a instalação da Uergs na cidade. Foi uma tentativa de pressionar civilizadamente e agilizar uma decisão do Governo do Estado, diante da disputa acirrada com outros municípios por uma unidade da Uergs.

A manifestação organizada pelas comissões locais da Uergs novamente contou com o apoio da sociedade, sindicatos, entidades de classe, movimentos sociais, movimento estudantil, movimento dos pequenos agricultores, servidores públicos e de centenas de estudantes, principalmente de escolas públicas, que foram liberados das aulas junto com seus professores para participar da mobilização que pedia a vinda da Uergs para a cidade (JORNAL DO POVO, 2001). No dia seguinte, em 12 de setembro de 2001, a passeata foi manchete do Jornal do Povo com foto de capa, conforme a Figura 9 a seguir.

**Figura 9.** Passeata pela vinda da Uergs: manchete do Jornal do Povo.



Fonte: Jornal do Povo, 2001.



Além do destaque na capa do jornal, a mobilização foi narrada em matéria de página inteira, como demonstra a Figura 10 a seguir. A reportagem descreveu a passeata pró-Uergs como “uma das maiores manifestações populares da história de Cachoeira do Sul”, demonstrando também a participação de estudantes, políticos, CUT, Movimento Sem Terra (MST) e de movimentos sindicais e de trabalhadores, citados pelo entrevistado Nei Sena como mobilizadores pela criação do OP e da Uergs.

**Figura 10.** Reportagem sobre a passeata pela vinda da Uergs, Jornal do Povo.



Fonte: Jornal do Povo, 2001.

Em 19 de setembro de 2001, oito dias após a passeata, o Jornal do Povo publica a manchete e foto de capa conforme a Figura 11 a seguir: “Cachoeira ganha curso superior na área rural”, confirmando em definitivo a instalação da Uergs em Cachoeira do Sul e a concretização do almejado sonho do ensino superior público na cidade. O curso superior autorizado foi o de Desenvolvimento Rural e Gestão Agroindustrial. O anúncio oficial foi feito pelo então governador Olívio Dutra, confirmando a aprovação do dossiê e do projeto técnico elaborados pelas comissões locais de instalação da Uergs na cidade.

**Figura 11.** Manchete do Jornal do Povo anuncia a confirmação da instalação a Uergs em Cachoeira do Sul.



Fonte: Jornal do Povo, 2001.

A notícia ganhou destaque de página inteira na mesma edição, conforme a figura 5 a seguir. A reportagem relacionou a conquista ao esforço da comunidade desde a primeira edição do OP de 1999 e destacou o trabalho das comissões pró-Uergs, lideradas pelo ex-vereador Nei Sena, que conseguiram a adesão de todos os setores comunitários e entidades representativas para a concretização do projeto (JORNAL DO POVO, 2001). Ao centro da fotografia veiculada na reportagem aparece o principal mobilizador, Nei Alves de Sena (de terno escuro e calça branca) durante a carreata que comemorou o anúncio de instalação da Uergs na cidade.

Figura 12. Reportagem anuncia a confirmação da Uergs em Cachoeira do Sul.



Fonte: Jornal do Povo, 2001.

A partir da aprovação da instalação da Uergs em Cachoeira do Sul, os cachoeirenses precisavam definir uma sede física para a universidade na cidade. Com vistas ao objetivo descrito na lei de criação da Uergs que é o “desenvolvimento regional sustentável e o aproveitamento de vocações e de estruturas culturais e produtivas locais” (LEI 11.646), as comissões locais indicaram a instalação da unidade em uma escola estadual situada na região norte de Cachoeira do Sul, o Centro Integrado de Educação Pública (Ciep) Virgilino Jayme Zinn, no Bairro Preussler/Quinta da Boa Vista.

Essa escola dispunha de estrutura física e salas de aula ociosas adequadas às necessidades acadêmicas e principalmente estava localizada em uma região reconhecida pelo predomínio da agricultura familiar, que precisava ser desenvolvida e fomentada na cidade, em consonância com a vocação econômica de Cachoeira do Sul, que é fortemente ligada e dependente do setor agrícola e pecuário (PAM-IBGE), conforme justifica o entrevistado Nei Alves de Sena no depoimento a seguir:

“Aprovada nossa reivindicação pela vinda da Uergs, sugerimos que ela fosse instalada no Ciep Virgilino Jayme Zinn, no Bairro Preussler e assim ocorreu. Nosso objetivo era contemplar a região norte de Cachoeira do Sul, que é composta por agricultores familiares que necessitariam do apoio técnico, com pesquisas e sua inserção na era tecnológica, desafiando-os a inovar. Na época tínhamos perspectivas de implantação futura do agro-turismo naquela região”



Conforme o relato do entrevistado no depoimento acima, a reitoria da Uergs e o Governo do Estado acataram a indicação do local e autorizaram que a universidade funcionasse inicialmente na mesma sede física do Ciep Virgilino Jayme Zinn, na zona norte de Cachoeira do Sul, apresentado na figura 13 a seguir. A Uergs permaneceu nessa sede provisória por dois anos, de 2002 até 2004, quando ocorreu sua mudança para a sede atual, na Rua 7 de Setembro, no Centro de Cachoeira do Sul (onde funcionou a extinta Caixa Econômica Estadual e a agência do Sine/FGTAS – Casa do Trabalhador) conforme a figura 14, a seguir.

**Figura 13.** Ciep Virgilino Jayme Zinn, primeira sede da Uergs em Cachoeira do Sul de 2002 a 2004.



Fonte: acervo fotográfico da autora 2020.

**Figura 14.** Segunda e atual sede universitária da Uergs no Centro de Cachoeira do Sul.



Fonte: Ascom Uergs / foto: Glauber Cruz, 2020.

Além de prestar auxílio técnico para a agricultura familiar, o objetivo das comissões locais responsáveis pelo projeto de instalação da Uergs era desenvolver a região norte de

Cacheira do Sul, habitada predominantemente por moradores de baixa renda, contribuindo com a sua subsistência: “Idealizamos que eles (moradores) poderiam, através da Uergs, receber ensinamentos para criação e instalação de hortas caseiras e até criação de animais de pequeno porte, o que viria em benefício da economia doméstica e da produção de alimentos saudáveis” (Nei Alves de Sena).

Com a sede da universidade definida no Ciep e os objetivos alinhados, o próximo desafio das comissões locais de instalação da Uergs era organizar e divulgar o primeiro vestibular da instituição em Cachoeira do Sul. “Havia dificuldade de localizar o Ciep por ele ficar em região afastada do centro da cidade. Então, foram criadas comissões de recepção aos vestibulandos” (Nei Alves de Sena). De acordo com o entrevistado, essas comissões ficaram nas entradas principais de acesso à cidade, como por exemplo o Trevo do Horbach (BR 153 Zona Norte), entrada do Bairro Fátima – antigo Posto do Loló (BR 153 Zona Sul) e entrada da estrada que vem de Rio Pardo (RSC 471), para recepcionar e orientar os vestibulandos que vinham de outros municípios.

O edital do primeiro concurso vestibular da Uergs foi publicado no Diário Oficial do Estado em 4 de janeiro de 2002, para ingresso no primeiro semestre letivo daquele ano. Na época, a universidade iniciava sua trajetória presente em 15 municípios, incluindo Cachoeira do Sul, onde foram ofertadas 80 vagas (40 diurnas e 40 noturnas) para o curso de Desenvolvimento Rural e Gestão Agroindustrial. O processo seletivo teve 333 inscritos em Cachoeira do Sul (JORNAL DO POVO, 2002)

No primeiro vestibular das suas 15 unidades, a Uergs ofertou ao todo 940 vagas em 27 turmas de seis cursos próprios, instalados em: Alegrete, Bagé, Cachoeira do Sul, Caxias do Sul, Cruz Alta, Encantado, Montenegro, Novo Hamburgo, Porto Alegre, Sananduva, Santa Cruz do Sul, Santana do Livramento, São Francisco de Paula, São Luiz Gonzaga e Vacaria. Cerca de nove mil candidatos estavam inscritos (MEMORIAL DA UERGS, 2021).

De acordo com o Diário Oficial do Estado (2002), nesse primeiro processo seletivo a Uergs ofertou os cursos de: Pedagogia Anos Iniciais e Educação de Jovens e Adultos (Alegrete, Bagé, Cruz Alta, São Francisco de Paula e Vacaria); Pedagogia da Arte: Qualificação em Música / Qualificação em Teatro / Qualificação em Dança / e Qualificação em Artes Visuais (Montenegro); Desenvolvimento Rural e Gestão Agroindustrial (Cachoeira do Sul, Encantado, Sananduva e São Luiz Gonzaga); Engenharia de Bioprocessos e Biotecnologia (Caxias do Sul, Novo Hamburgo, Santa Cruz do Sul e Santana do Livramento); Administração de Sistemas e

Serviços de Saúde (Porto Alegre) e Curso Superior de Tecnologia em Automação Industrial (Novo Hamburgo).

A Uergs tem como missão institucional promover o desenvolvimento regional sustentável através da formação de recursos humanos qualificados, da geração e da difusão de conhecimentos e tecnologias capazes de contribuir para o crescimento econômico, social e cultural das diferentes regiões do Estado. A sua visão é ser uma universidade reconhecida pela sociedade como eficaz e eficiente na promoção do desenvolvimento regional sustentável.

A instituição tem como valores: democracia e participação coletiva nas decisões; indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; formação humana integral; respeito às diferenças e diversidades socioculturais; pluralidade de ideias e credos; compromisso com a ética, cidadania e inclusão social e foco no desenvolvimento regional sustentável a partir das demandas e necessidades locais e regionais.

Ao longo dos anos, a Uergs foi se consolidando a partir de projetos de ensino, pesquisa e extensão e do reconhecimento da comunidade, incluindo o aumento da procura pelas vagas em seus cursos. Atualmente, a instituição está estrategicamente localizada em 24 municípios, integrados em sete campi regionais, ministrando 18 cursos de graduação e cursos de pós-graduação nas três áreas do conhecimento: Ciências Humanas, Ciências Exatas e Engenharias, Ciências da Vida e Meio Ambiente, conforme a Figura 15 a seguir e o anexo A. O atual reitor é o professor Leonardo Alvim Beroldt da Silva, doutor em Desenvolvimento Rural, graduado em Agronomia e mestre em Fitotecnia pela UFRGS, com experiência na área de Planejamento Urbano e Regional, com ênfase em Desenvolvimento Regional.

**Figura 15.** Uergs no Rio Grande do Sul e os 7 Campus regionais.



Fonte: site da Uergs, 2021.

Os campi regionais da Uergs são administrados por um diretor regional, assessorado por um Conselho Consultivo Regional. A unidade da Uergs de Cachoeira do Sul integra o Campus Regional V juntamente com a unidade da Uergs de Santa Cruz do Sul. O Campus Regional V tem como diretor o professor Alberto Eduardo Knies, doutor em Engenharia Agrícola, lotado em Cachoeira do Sul. O chefe de unidade é José Ademir dos Santos. O Campus Regional V compreende as áreas de abrangência dos Conselhos Regionais de Desenvolvimento (Coredes) Central, Jacuí Centro e Vale do Rio Pardo.

Em Cachoeira do Sul são ministrados os cursos de bacharelado em Administração (com disciplinas da área Rural e Agroindustrial), na área de ciências humanas e Agronomia, na área de ciências da vida e meio ambiente. O curso de Administração tem carga horária de 3.060 horas-aula. Ele forma profissionais capacitados a atuar na ou junto da administração de organizações de micro, pequeno, médio e grande porte, também na gestão e assessoramento de empreendimentos e solidários, além de desenvolverem atividades específicas da prática profissional em consonância com as demandas locais, regionais, nacionais e internacionais (UERGS, 2021).

O curso de Agronomia tem 4.020 horas-aula e forma profissionais voltados à atividade agrônômica, com foco na realidade histórica e estrutural da agricultura familiar e nos princípios ecológicos de produção agropecuária, capacitados a atuar desde o planejamento até a execução de ações nos diferentes seguimentos da agricultura. Também poderá atuar em órgãos públicos e em empresas privadas do setor agropecuário (UERGS, 2021).

A Uergs em Cachoeira do Sul possui atualmente cerca de 420 acadêmicos matriculados em seus dois cursos de graduação e um corpo docente formado por 13 professores e professoras, mestres e doutores. O seu corpo técnico e de apoio administrativo possui nove profissionais. Os quadros profissionais são preenchidos a partir de concurso público. Anexo está a lista de professores e de profissionais do corpo técnico e administrativo vinculados à Uergs em Cachoeira do Sul em 2021.

A pesquisa em mídia impressa para esse trabalho teve como fonte o Jornal do Povo (JP) de Cachoeira do Sul para identificar as principais manchetes/reportagens publicadas sobre a unidade da Uergs em Cachoeira do Sul desde 2001, ano da sua fundação, até 2020. O objetivo foi apresentar os principais acontecimentos que marcaram a trajetória da universidade.

O primeiro levantamento foi feito no próprio site da Uergs, nas abas “Comunicação – Uergs na Mídia – Clipping Impresso) onde constavam algumas publicações feitas em Cachoeira

do Sul. Em seguida, a pesquisa foi aprofundada em sua fonte principal, o site do Jornal do Povo, no campo de buscas, utilizando as palavras chaves “Uergs” e “Uergs/Cachoeira”.

Todas as reportagens do jornal impresso também são publicadas no site, por isso a pesquisa foi feita na versão online, mais ágil do que manusear milhares de páginas impressas em um acervo de 20 anos de jornal de papel a procura das informações desejadas. Através da pesquisa no site, foram localizadas em poucos dias, em forma de links, todas as reportagens publicadas no Jornal do Povo impresso sobre a universidade a partir de 2003 (ano de início do acervo digital) até 2020.

A obtenção dos links das reportagens ajudou a identificar as datas das publicações e também deu acesso as versões em PDF ou JPG (imagens) das páginas publicadas no JP impresso (algumas indisponíveis, por problemas no site. Neste caso, as reportagens foram “copiadas” do site e “coladas” em arquivos de Word pela acadêmica).

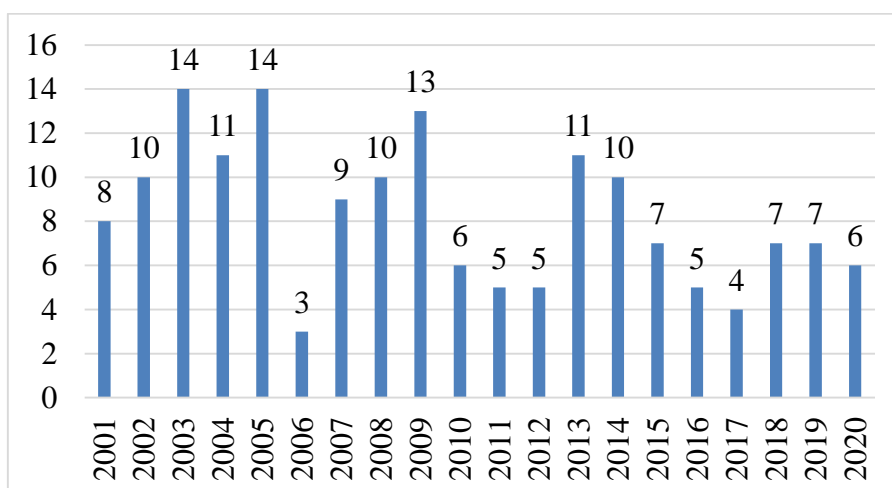
Relativo às publicações encontradas nos jornais de 2001 a 2020, foram identificadas aproximadamente 920 citações/reportagens contendo as expressões “Uergs” ou “Uergs/Cachoeira”. Somente o site do JP apresentou 703 registros (citações) de 2003 a 2020, incluindo pequenas notas (notícias curtas), menções da universidade feitas pelos colonistas e também reportagens e manchetes de capa, algumas com duas ou mais reportagens subsequentes com desdobramentos sobre o mesmo tema, como por exemplo a mudança de sede universitária do bairro para o centro e a cedência do extinto Patronato Agrícola para a instituição.

Porém, atendendo ao primeiro objetivo específico deste trabalho, foram tabuladas apenas as reportagens principais, considerando novidades, temas emergentes e decisivos e desdobramentos finais ou conclusivos acerca de cada assunto. Dessa forma, foram identificadas 165 manchetes, conforme o gráfico 1 a seguir. Os anos com o maior número de publicações foram respectivamente 2003 e 2005, cada um com 14 matérias e 2009, com 13 reportagens.

O menor número foi publicado em 2006, apenas 3 reportagens, com os seguintes temas: projeção de reforma do extinto patronato Agrícola para a instalação da futura Estação Agronômica; formatura da primeira turma da Uergs/Cachoeira com 28 concluintes de Administração Rural e Agroindustrial e dois concluintes de Desenvolvimento Rural e Gestão Agroindustrial e as novas adequações feitas no convênio entre Uergs/Cachoeira e Prefeitura de Cachoeira do Sul para viabilizar a instalação do Campus Regional V da Uergs no município. Dividindo o total de 165 manchetes principais pelos 20 anos analisados, obtém-se uma média de 8,25 reportagens por ano publicadas sobre a Uergs no Jornal do Povo.



**Gráfico 1.** Evolução do número de reportagens sobre a Uergs.



Fonte: Da Pesquisa, 2021.

Em 2003, as reportagens abordavam as especulações sobre o possível fechamento da Uergs, que nas palavras do reitor Nelson Boeira, na verdade, se tratava de uma reestruturação pedagógica. Também foram amplamente noticiados a mudança de sede da Uergs/Cachoeira do Ciep, no Bairro Preussler/Quinta da Boa Vista – de difícil acesso - para a atual sede no Centro da cidade (que viria a ocorrer em março de 2004) e a reformulação do grupo comunitário pró-Uergs, inicialmente criado para articular a vinda da universidade e, dessa vez, rearticulado por lideranças cachoeirenses e entidades de classe, visando o fortalecimento da instituição e a estruturação da nova sede, que foi reformada e inaugurada com a ajuda de campanhas comunitárias.

A figura 16, a seguir apresenta a reportagem publicada no Jornal do Povo do dia 27 de março de 2004, sobre a mudança da sede universitária do Bairro Preussler/Quinta da Boa Vista para uma das ruas centrais e principais de Cachoeira do Sul, a Rua 7 de Setembro. A publicação destacava o êxito das campanhas que contaram com doações da sociedade civil e empresarial a partir da iniciativa da Câmara de Comércio Indústria e Serviços de Cachoeira do Sul (Cacisc) e também apresentava o novo coordenador da Uergs em Cachoeira do Sul, nomeado pela reitoria, o professor Alexandre Costa Varela, PHD em Agronomia de Pastagens.

**Figura 16** – Reportagem sobre a mudança da Uergs do bairro Preussler



Fonte: Site do Jornal do Povo, 2004.

Já em 2005 as atenções recaíram sobre a luta e a conquista do Campus Regional V pela Uergs/Cachoeira, que venceu a disputa contra Santa Cruz do Sul e Venâncio Aires. No dia 26 de agosto de 2005, o JP publicou um suplemento especial de oito páginas detalhando o assunto, com o título “Nossa Uergs – Cachoeira sorri com a vitória”, conforme a figura 17 a seguir:

**Figura 17.** A conquista do Campus Regional V pela Uergs.



Fonte: Site do Jornal do Povo, 2005.

Segundo o Jornal do Povo (2005), o argumento do aluno Márcio Silveira, representante dos acadêmicos no conselho regional da Uergs, foi decisivo na reunião do Conselho Superior Universitário da Uergs (Consun), que definiu em qual cidade seria instalado o Campus Regional V. Ele afirmou que a Uergs faria muito mais a diferença pró-desenvolvimento para a região de Cachoeira do Sul do que para a região de Santa Cruz do Sul. A reportagem também apresentou um breve resumo sobre a criação da Uergs e destacou o empenho e articulação política de bastidores do então prefeito de Cachoeira do Sul, Marlon Santos pela conquista do Campus Regional V para a cidade.

Marlon anunciou o investimento de R\$ 1 milhão para estruturar em Cachoeira do Sul o Campus Regional V e também a cedência do extinto Patronato Agrícola para a universidade (que hoje sedia a Estação Agronômica da Uergs em Cachoeira). Além disso, Marlon admitiu à reportagem que havia convencido o prefeito de Venâncio Aires a abrir mão da disputa em troca de levar pelo menos três cursos de extensão da Uergs de Cachoeira para Venâncio Aires.

Na época, essas tratativas também foram confirmadas à reportagem pelo então prefeito de Venâncio Aires que declarou: “Ele (Marlon) prometeu tratar nossa cidade com muito carinho e eu então decidi sair fora do jogo. Nem fui mais nas reuniões do conselho” (PREFEITO DE VENÂNCIO AIRES).

Quando conquistou o Campus Regional V, a Uergs possuía em Cachoeira do Sul 197 acadêmicos matriculados em seis turmas de dois cursos superiores: Tecnologia em Agropecuária: Sistemas de Produção e Desenvolvimento Rural e Gestão Agroindustrial (JORNAL DO POVO, 2005). A unidade cachoeirense era coordenada pela professora Rosângela Lunardi e o coordenador regional era o professor Ricardo Rabenschlag.

Porém, em 2007, o então reitor da Uergs, Carlos Callegaro, anunciou em entrevista ao Jornal do Povo que o projeto de criação do campus regional da instituição, com sede em Cachoeira do Sul, havia sido abolido. “Para que um coordenador regional se os campi podem fazer contato direto com a reitoria” (Carlos Callegaro). O Campus Regional V foi anunciado novamente em 2013, na gestão do reitor Fernando Guaragna.

No último ano pesquisado, 2020, as seis principais notícias divulgadas sobre a Uergs no Jornal do Povo mostravam o sucesso dos projetos de extensão desenvolvidos durante a pandemia. Mesmo com a suspensão das aulas presenciais no início do primeiro semestre daquele ano, professores e acadêmicos seguiram atuantes em ações elaboradas para minimizar os impactos sociais, econômicos e educacionais desse período.

Dentro dessas seis reportagens também foram noticiadas a volta às aulas da Uergs em formato remoto; os preparativos para a comemoração dos 20 anos da universidade e a primeira avaliação do curso de Agronomia no Conceito Preliminar de Curso (CPC), do MEC, recebendo nota 4 (em uma escala de zero a cinco), considerada “muito boa”.

O gráfico 2, a seguir, refere-se ao foco, a temática das 165 principais reportagens veiculadas de 2001 a 2020 no Jornal do Povo sobre a Unidade da Uergs em Cachoeira do Sul.

O maior número de reportagens divulgadas, 33, foram sobre os processos seletivos para ingresso de alunos, listão de aprovados, oferta de vagas, o período de matrículas e a volta às aulas após cada período de recesso acadêmico.

**Gráfico 2.** Foco das reportagens sobre a Uergs publicadas no Jornal do Povo.



Fonte: Da Pesquisa, 2021.

O primeiro vestibular foi divulgado em outubro de 2001, com 80 vagas no curso de Desenvolvimento Rural para ingresso no primeiro semestre de 2002. 333 candidatos se inscreveram (JORNAL DO POVO, 2001). A primeira aula Uergs em Cachoeira do Sul ocorreu no dia 9 de abril de 2002 e foi noticiada em reportagem de página inteira do JP, conforme a figura 18 a seguir.

No dia anterior, em 8 de abril de 2002, ocorreu o primeiro evento oficial da Uergs no estado, a sua primeira Aula Magna, no Theatro São Pedro, em Porto Alegre, com a presença do

governador Olívio Dutra, do primeiro reitor da Uergs, professor José Clóvis de Azevedo, além de alunos, funcionários e docentes e das unidades da Uergs do interior (MEMORIAL DA UERGS, 2021). A fotografia da Aula Magna ilustra a reportagem do JP sobre a primeira aula da Uergs em Cachoeira do Sul.

Figura 18. Reportagem sobre a primeira aula da Uergs.

CIDADE

JORNAL DO POVO ■ Terça-feira, 9 de abril de 2002 ■ 3

▼ ENSINO SUPERIOR

## Começam hoje as aulas da Uergs/Cachoeira

**Cidade ganha uma nova universidade, a primeira pública de sua história**

**PATRICIA VARGAS**

A Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs) inicia hoje suas aulas na unidade de Cachoeira do Sul. Os 80 primeiros alunos do curso de Desenvolvimento Rural e Gestão Agroindustrial da instituição serão recebidos com uma celebração ecumênica, às 19h, no local de funcionamento da universidade na cidade, a Escola Estadual de Educação Básica Virgínia Jayme Zinn (Crep). Foram convidadas também autoridades governamentais e comunitárias da cidade e representa-

tes do Orçamento Participativo para acompanhar a aula inaugural. O coordenador da unidade cachoeirense, Bertoldo Daltrio Viechi Fagundes, se apresentará oficialmente com sua equipe de trabalho aos cachoeirenses.

A aula magna da Uergs já aconteceu ontem, no Teatro São Pedro, em Porto Alegre, reunindo mais de 800 alunos, professores e funcionários. De Cachoeira foram levados dois ônibus com participantes. Eles assistiram à palestra do sociólogo argentino Atílio Boron. O governador Olívio Dutra, presente no evento, disse que a existência da universidade concretiza um sonho de várias gerações de gaúchos. "Este ato de abertura sintetiza mais de 30 anos de lutas", afirmou.

**REITOR** - O evento contou com a apresentação da Orquestra Sem Fimlarite. O reitor da Uergs, José Clóvis de Azevedo, saudou os novos alunos e lembrou o caráter político que representa a criação da universidade. "Uma instituição pública de ensino cuja ênfase se dá na participação e na inclusão está no contramão da conjuntura atual de privatizações e desmonte do Estado, e isso nos engrandece", disse. A Uergs está presente em 15 cidades do Rio Grande do Sul e tem 940 acadêmicos. Oferece nove cursos voltados para as necessidades de desenvolvimento das regiões em que atua. No segundo semestre deste ano, a universidade estará ampliando suas vagas com a criação de mais três cursos. Até 2006, a expectativa do reitor é que a Uergs ofereça cerca de 7.000 vagas. Cachoeira do Sul quer garantir mais um curso e, por isso, já está trabalhando o pedido via Orçamento Participativo.

**UMA PERGUNTA**

**A Uergs pode acabar com a mudança de governo?**

Não, porque é uma instituição criada por lei. O coordenador Bertoldo Fagundes alertou, entretanto, que com a mudança na gestão do Governo do Estado, poderá ser mudada a forma de configuração da universidade e suas diretrizes. "Ela poderá sofrer até uma privatização", alerta. Esta resposta deverá repercutir na oposição, que sempre alertou ser a Uergs mera artimanha eleitoral.

**PARA SABER MAIS**

**O que a Uergs vai oferecer aos cachoeirenses**

**1. A ESTRUTURA** da Uergs em Cachoeira do Sul é formada por um sala de aula com tevê, retroprojetor e outros recursos visuais, além de 23 microcomputadores, para uso em aulas pelos acadêmicos. Os professores também tem acesso a computador. Está

**3. O COORDENADOR** do curso cachoeirense, Bertoldo Daltrio Viechi Fagundes, é formado em Administração Rural pela Unepj, especializou-se em Desenvolvimento e Planejamento Rural na Universidade Federal do Rio Grande do Sul e é

**A Uergs é importante para Cachoeira**

O coordenador da unidade cachoeirense da Uergs, Bertoldo Daltrio Viechi Fagundes, assegura que estará integrado à comunidade e aos delegados do OP para buscar, através da instituição, o atendimento das necessidades regionais, como a criação da unidade local da universidade, aporte de dinheiro para aumento da oferta de vagas e de outros cursos que já estão sendo pleiteados pela comissão pró-Uergs e de uma pós-graduação na área do Desenvolvimento Rural.

O coordenador explicou, entretanto, que não há uma previsão para que novos cursos sejam instalados em Cachoeira. Outro desafio do coordenador é incentivar a criação de agroindústrias na região. Bertoldo Fagundes afirmou que entre suas metas de trabalho em Cachoeira do Sul também estão a inclusão do curso da Uergs em programas do Ministério da Educação para intercâmbios com países da Europa e publicações de trabalhos científicos do curso.



Fonte: Acervo Jornal do Povo, 2002.

Segundo a referida reportagem do Jornal do Povo (2002), os primeiros professores da Uergs em Cachoeira do Sul foram Bertoldo Fagundes, Gilmar Efrem Martinello, Jaime Peixoto Stecca, Luiz Sílvio Scartazzini e Paula Alexandra Fatur Santos. Em 17 de julho de 2006, o JP noticiou a formatura da primeira turma da Uergs em Cachoeira do Sul. A solenidade transcorreu em setembro do mesmo ano, com 30 formandos: 28 do curso de Administração Rural e Agroindustrial e dois do curso de Desenvolvimento Rural e Gestão Agroindustrial.

O anexo D apresenta a reportagem veiculada sobre a formatura. Ela destacou a preocupação dos concluintes sobre as oportunidades de trabalho, conforme o relato do formando em Administração, Marcio Silveira, que aparece na fotografia da reportagem à direita, na última fila, de roupas jeans: "Havia um pedido geral para a instalação de uma universidade que atendesse as necessidades da região. Agora estamos prontos para atuar em

qualquer tipo de administração rural e também de empresas urbanas” (MÁRCIO SILVEIRA). Em 2008, Márcio Silveira foi aprovado no concurso público da Petrobrás no Rio de Janeiro.

Hoje, ele também é especialista em Gerenciamento Ambiental e Mestre em Recursos Humanos e Gestão do Conhecimento, atuando na gerência executiva de Recursos Humanos (RH) da Petrobrás. Márcio Silveira manteve o vínculo com a Uergs em Cachoeira do Sul, anualmente aceitando convites para palestras e compartilhando seus conhecimentos e experiências com os acadêmicos e futuros administradores.

Em 2011, o ano letivo na Uergs em Cachoeira do Sul se iniciou com 88 acadêmicos matriculados nos cursos superiores de Tecnologia em Agropecuária Integrada e Tecnologia em Agroindústria. Em janeiro de 2012, a forma de ingresso era mista, através de concurso vestibular e Sistema de Seleção Unificada (Sisu). 122 candidatos se inscreveram para as 120 vagas ofertadas nos três cursos de Cachoeira do Sul. Cada curso ofereceu em 2012, 28 vagas via vestibular e 12 vagas pelo Sisu, totalizando as 120 vagas. 97 se inscreveram para Administração Rural e Agroindustrial; 14 para Tecnologia em Agropecuária Integrada e 11 para Tecnologia em Agroindústria, totalizando os 122 candidatos.

Em 19 de março de 2012 a Uergs em Cachoeira do Sul anuncia que deixará de oferecer os cursos superiores de Tecnologia em Agropecuária Integrada e Tecnologia em Agroindústria devido à baixa procura nos últimos processos seletivos. Em 26 de maio de 2012, a Uergs divulga que o seu ingresso de alunos deixa de ser através de concurso vestibular e passa a vigorar exclusivamente pelo Sisu, para candidatos que prestaram o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) (JORNAL DO POVO, 2012).

Esse processo que vinha sendo adotado de forma mista desde a última seleção de acadêmicos tornou-se definitivo com a exclusão do concurso vestibular. A regra passa a vigorar a partir de 2013, com massivas campanhas de divulgação da nova proposta por parte de acadêmicos, professores e funcionários da universidade que foram às ruas distribuir panfletos e convidar a comunidade a participar das provas do Enem.

A transição do vestibular para o Enem/Sisu e o foco no curso superior de graduação em Administração, sem a oferta de cursos tecnológicos, tiveram êxito. De acordo com o Jornal do Povo (2013), o número de 122 candidatos em 2012 para 120 vagas em três cursos subiu para mais de 400 candidatos em 2013 somente para as 40 vagas do curso de Administração Rural e Agroindustrial, única graduação ofertada naquele ano, que teve ingresso exclusivo pelo Enem/Sisu.

Em 2013, mais duas boas notícias foram publicadas na edição do Jornal do Povo de 19 de outubro com a manchete “Conquista dupla para a Uergs”. A reportagem informava a abertura do curso de Agronomia para 2014 e a oficialização da instalação do Campus Regional V em Cachoeira do Sul. O Campus Regional V havia sido conquistado em 2005, suspenso em 2007 e agora finalmente era concretizado.

O Conselho Superior Universitário (Consun) da Uergs aprovou por unanimidade a implantação do curso de Agronomia, desejado pela comunidade há mais de uma década. E a unidade de Cachoeira passaria a ter mais autonomia, tornando-se definitivamente um campus regional. Além de Cachoeira, foram contempladas com uma sede regional as unidades de Cruz Alta, Porto Alegre (campus central), Santana do Livramento, São Francisco de Paula, Três Passos e uma cidade da região VII, que ainda tinha sido definida pela Uergs (JORNAL DO POVO, 2013).

Seguindo o ritmo de crescimento, em 30 de outubro de 2013 foi anunciado o concurso público para a contratação de mais seis professores para 2014, passando de 10 para 16 docentes em Cachoeira do Sul, e a abertura de 80 vagas para ingresso de novos acadêmicos pelo Sisu, fazendo com que a universidade passasse de 100 matriculados para 180 a partir de 2014. Ocorreu um novo recorde positivo: 1.283 candidatos se inscreveram para as 80 vagas (40 vagas em Administração Rural e 40 vagas em Agronomia). Segundo o Jornal do Povo (2013) Administração Rural recebeu 652 inscritos (16,3 candidatos por vaga), e Agronomia teve 631 inscrições (15,77 candidatos por vaga).

Com ingresso no sistema nacional do Sisu, a Uergs passou a atrair alunos de todo o Brasil. Dos 80 aprovados, 30% eram cachoeirenses e 70%, de outros municípios do Rio Grande do Sul e das regiões sudeste, centro-oeste e nordeste do país. Após a segunda chamada de candidatos, as 80 vagas foram preenchidas, tendo em sua maioria cachoeirenses e moradores de cidades vizinhas, mas também alunos vindos de São Paulo e do Paraná.

Em 23 de outubro de 2014, Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão (Conepe) da Uergs aprovou a oferta do primeiro curso de pós-graduação Lato-Sensu da Uergs em Cachoeira do Sul, a especialização em Agricultura e Sustentabilidade, sob a coordenação do professor Marcondes Lazzari, graduado e mestre em Agronomia e doutor em Fitotecnia – Agrometeorologia. O curso teve a participação de pesquisadores da Fepagro Florestas, de Santa Maria e de professores da Uergs de Santa Cruz do Sul. A boa notícia foi amplamente divulgada pelo Jornal do Povo, incluindo a reportagem de lançamento da pós-graduação conforme a figura



19 a seguir, além de pequenas notas subsequentes reforçando as datas dos prazos de inscrições, de seleção e de início das aulas.

**Figura 19.** Reportagem do primeiro curso de pós-graduação



Fonte: Site do Jornal do Povo, 2014.

Em abril de 2015 a Uergs em Cachoeira do Sul fundou o grupo de Agroecologia Gaia, sob a coordenação da professora Janaína Tauil Bernardo, doutora em Fitossanidade. No final do mesmo mês, após 10 anos de espera e impasses do poder público municipal até a formalização da cedência, ocorreu a ocupação oficial do Patronato Agrícola pela Estação Agrônômica, marcada pelo evento Dia de Campo, que teve plantio de árvores nativas, almoço e aula inaugural do curso de Agronomia, com o tema “Agronomia do futuro”.

Dentro do segundo tema mais abordado nas 165 principais reportagens, que são os eventos e projetos acadêmicos, em 25 de setembro de 2004, o Jornal do Povo noticiou o



primeiro projeto de pesquisa da Uergs em Cachoeira do Sul contemplado com recursos do Governo do Estado, conforme o anexo E. Através da Fundação de Amparo à Pesquisa do Rio Grande do Sul (Fapergs), a universidade receberia R\$ 5.035,00 para a execução do projeto “Diagnóstico socioeconômico do mercado hortigranjeiro para estimular o desenvolvimento das agroindústrias artesanais do município de Cachoeira do Sul”. O projeto era desenvolvido por universitários do sexto semestre do curso de Desenvolvimento Rural - Gestão Agroindustrial, sob a orientação da professora Rosangela Lunardi, graduada em Agronomia, mestre em Fitotecnia e doutora em Ciências.

Em outubro de 2004, foi divulgado o início das pesquisas sobre o consumo, produção e formas de comercialização do mel em Cachoeira do Sul. Já em outubro de 2007, o Jornal do Povo divulgou pela primeira vez o resultado de uma pesquisa desenvolvida na Uergs em Cachoeira do Sul. O tema era o consumo de fitoterápicos conforme o anexo F. A pesquisa foi feita com 1.271 moradores de Cachoeira do Sul por iniciativa dos acadêmicos do hoje extinto curso superior de Tecnologia em Agropecuária – Sistemas de Produção, Daiane Loreto, 21 anos na época e Ezequiel Redin, 22 anos na época.

O orientador foi o então coordenador da unidade da Uergs em Cachoeira do Sul, professor Celson Roberto Canto da Silva, graduado em Biologia, mestre em Ecologia e doutor em Biologia Animal. A pesquisa comprovou que as receitas de chazinhos passadas de geração em geração vinham sendo cada vez mais utilizadas em busca da cura de doenças. Do total de entrevistados, 381 (30%) responderam que sempre usam medicamentos naturais. 762 (60%) disseram que usam às vezes e apenas 127 (10%) alegaram que não utilizam (JORNAL DO POVO, 2007).

Em dezembro de 2008, o Jornal do Povo anuncia novo projeto de pesquisa da Uergs em Cachoeira, dessa vez, sobre os potenciais da planta crambe, oleaginosa apontada com potencial na produção de biodiesel. Em 29 de junho de 2011, na data do aniversário de 82 anos do Jornal do Povo, foram publicadas reportagens sobre as conquistas e perspectivas de Cachoeira do Sul.

A Uergs foi homenageada com a manchete “Uergs veio pela mobilização popular” tendo como subtítulo “Cachoeira ganhou o seu campus com o grito nas ruas e assembleias do OP”. A reportagem descrevia a Uergs como uma das grandes conquistas de Cachoeira do Sul na última década. Criada pelo governo Olívio Dutra, a Uergs foi uma reivindicação dos cachoeirenses desde as primeiras assembleias do Orçamento Participativo, em 2000. Quando saiu a primeira lista de cursos, Cachoeira foi contemplada (JORNAL DO POVO, 2011).

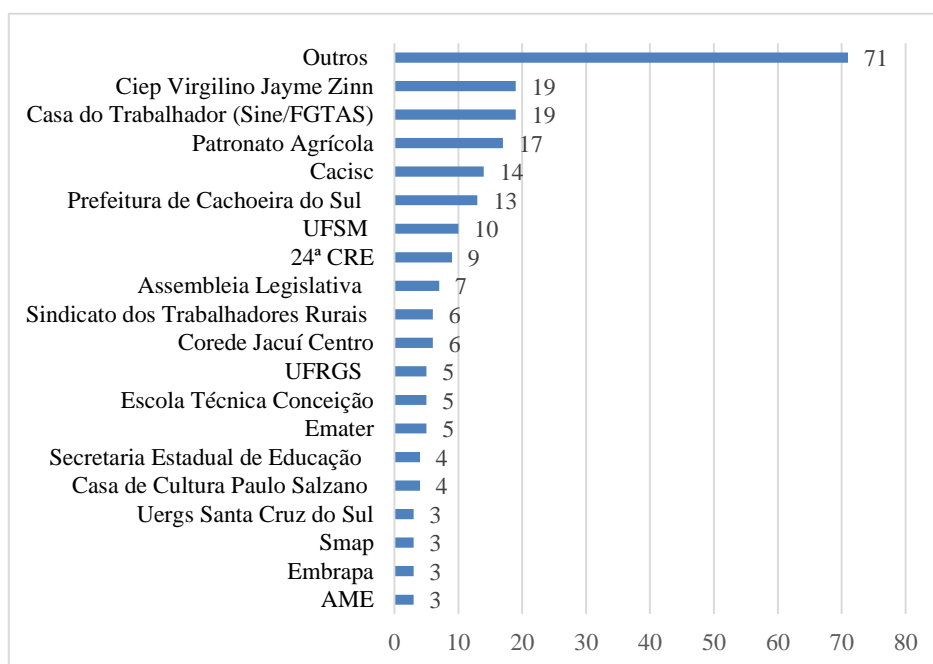
Entre as palavras-chave mencionadas nas 165 reportagens sobre a Uergs em Cachoeira do Sul, a palavra “telentrega” foi citada em reportagem sobre a transição do projeto presencial Feira da Agricultura Familiar para o seu formato delivery, durante a pandemia no início de 2020. Já a expressão “Centro de Compostagem” aparece em reportagem sobre o projeto-piloto de 2019 apresentado pela Uergs em Cachoeira do Sul ao então prefeito Sérgio Ghignatti, para a criação de um centro de compostagem, uma espécie de miniusina para a produção de adubo orgânico, na Estação Experimental da universidade, em Três Vendas.

O objetivo é reduzir os custos do Município com o transporte de resíduos para o aterro de Minas do Leão e dar a destinação adequada aos materiais orgânicos. O projeto foi apresentado pelo professor Rodrigo Sanchotene Silva, pesquisador Líder do Laboratório de Recuperação e Tratamento de Materiais da Uergs. Até o final da gestão em 2020, a Prefeitura não havia dado retorno se apoiaria o projeto.

Ao longo destes 20 anos de história, o Jornal do Povo mencionou que a Uergs em Cachoeira do Sul teve a parceria e apoio de 90 instituições e organizações públicas e privadas, tanto na luta pela sua vinda para a cidade, quanto para a sua estruturação e realização de pesquisas e eventos acadêmicos. O gráfico 3 apresenta as 19 instituições com maior número de parcerias e participações citadas em diferentes matérias entre as 165 principais manchetes publicadas.

As duas instituições parceiras mais citadas, mencionadas em 19 reportagens diferentes, foram as suas duas sedes, o Ciep Virgilino Jayme Zinn, escola estadual situada no Bairro Preussler/Quinta da Boa Vista, na periferia da cidade, que recebeu a Uergs desde a sua criação em 10 de julho de 2001 até fevereiro de 2004; e a Casa do Trabalhador – Sine/Fgtas, no Centro, que passou a ser a sede da Uergs a partir de março de 2004 até os dias atuais, localizada em uma das principais ruas centrais de Cachoeira do Sul, a Rua 7 de Setembro.

**Gráfico 3. Instituições parceiras da Uergs**



Fonte: Da Pesquisa, 2021.

A categoria “outros”, refere-se às 71 demais instituições e organizações que foram citadas como parceiras em uma ou duas reportagens, principalmente na realização de projetos e eventos acadêmicos. Instituições citadas em duas reportagens: Associação Cachoeirense de Apicultores (Acapi); Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico; Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (Fapergs); Fenarroz; Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA); Programa Nacional de Alimentação Escolar (Pnae); Secretaria Estadual de Administração; Secretaria Municipal de Educação (Smed), Secretaria Municipal de Indústria e Comércio (Smic) e Sindicato Rural. No apêndice B está a lista completa de todas as<sup>1</sup> instituições que foram citadas apenas uma vez!

Em setembro de 2017, foram concluídas e inauguradas as novas salas de aula e laboratórios da UFSM junto a sede universitária da Uergs em Cachoeira do Sul através de um termo de cooperação técnica entre as duas universidades. O campus da UFSM de Cachoeira do Sul foi criado em 2014 e precisava estruturar suas salas de aula provisórias até que o seu campus definitivo fosse construído na localidade de Passo da Areia, no interior da cidade.

<sup>1</sup> As Instituições, empresas e organizações parceiras, citadas cada uma em uma reportagem principal, estão no Apêndice B.

Dessa forma, foi instituído o termo de cooperação entre as duas instituições – Uergs e UFSM - que já mantinham parceria em projetos de pesquisa. A Uergs que um dia ocupou salas provisórias em uma escola, agora recebia as instalações provisórias de uma instituição de ensino superior junto ao seu prédio acadêmico central.

Com a inauguração das salas da UFSM, ocorreu mais um avanço e o prédio, que antes abrigava a Uergs, a Casa do Trabalhador - Sine/Fgtas, a Patrulha Ambiental e órgãos governamentais, passou a ser prioritariamente acadêmico, com exceção de duas salas cedidas para a permanência da central de matrículas da rede municipal de ensino e do Instituto Geral de Perícias (IGP). Os outros órgãos foram transferidos para novos endereços.

A segunda instituição parceira da Uergs mais citada em 17 publicações diferentes foi o extinto Patronato Agrícola Municipal. Segundo reportagem publicada no Jornal do Povo em 23 de abril de 2005, o Patronato Agrícola foi oferecido pelo então prefeito Marlon Santos à Uergs durante a disputa pelo Campus Regional V, entre as cidades de Cachoeira do Sul, Santa Cruz e Venâncio Aires.

A reportagem descrevia: “Torna-se cada vez mais acirrada a briga pela sede regional da Uergs. Cachoeira oferece o Patronato Agrícola de Três Vendas; Santa Cruz oferece uma escola técnica desativada e Venâncio Aires oferece área agrícola, onde existe um prédio com oito blocos” (JORNAL DO POVO, 2005). O Patronato estava desativado e foi cedido pela Prefeitura Municipal (quinta instituição parceira mais recorrente, com 13 citações) para que a Uergs pudesse instalar a sua Estação Experimental – Estação Agrônômica. A inauguração oficial da Estação ocorreu somente em 2015.

Apoiando a instalação da Uergs na cidade em 2001 e posteriormente liderando campanhas financeiras para a transferência da sede universitária da Zona Norte para o Centro, a Câmara de Comércio Indústria e Serviços (Cacisc) aparece como a quarta instituição parceira mais citada, em 14 reportagens. A partir do seu posicionamento, a Cacisc pode ser considerada a organização empresarial que mais se mobilizou pelo fortalecimento da universidade em seus primeiros em Cachoeira do Sul, a partir da iniciativa do seu então presidente e empresário do ramo óptico, Hilton Benjamin De Franceschi. O Corede Jacuí Centro também foi um parceiro significativo, citado em seis principais reportagens que descreviam seu engajamento na luta pela conquista do Campus Regional V para Cachoeira do Sul.

Também foram destacados com frequência de três a seis reportagens diferentes como apoiadores de eventos e parceiros de projetos da Uergs em Cachoeira do Sul as instituições: 24ª Coordenadoria Regional de Educação (24ªCRE) – que esteve junto desde o início dos anos

2000, sediando o local de trabalho das comissões locais pela vinda da Uergs; o Sindicato dos Trabalhadores Rurais (STR); a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS); a Escola Técnica Nossa Senhora Conceição, a Casa de Cultura Paulo Salzano Vieira da Cunha (sediou eventos como semanas acadêmicas); a Uergs Santa Cruz do Sul; a Secretaria Municipal de Agricultura e Pecuária (Smap); a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater); a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) e a Associação dos Microempresários de Cachoeira do Sul (AME).

## 6.2 PROJETOS DE EXTENSÃO E ENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO LOCAL DA UERGS ATRAVÉS DE PESQUISA EM DOCUMENTOS DA UNIVERSIDADE

A seguir, serão apresentados os projetos de extensão, pesquisa, eventos e não eventos desenvolvidos pela Uergs em Cachoeira do Sul que ajudam a contextualizar a interação, a contribuição e o envolvimento da universidade com a comunidade local. A partir da análise de documentos da universidade, foram extraídos somente os projetos desenvolvidos na ou pela unidade da Uergs em Cachoeira do Sul, alguns em parceria com outras unidades. Uma das planilhas enviadas pela Pró-Reitoria de Extensão já continha estratificados somente os projetos de extensão da unidade de Cachoeira do Sul, realizados no ano de 2020.

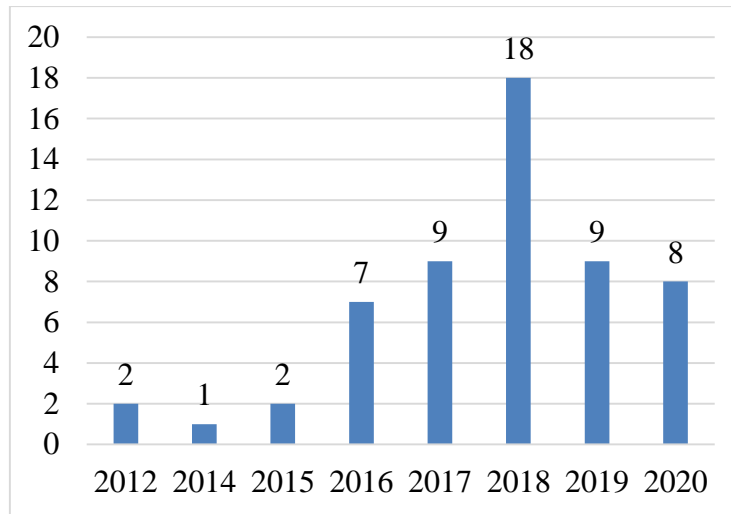
Atendendo ao segundo objetivo específico, a proposta de análise dessas planilhas foi verificar o envolvimento comunitário local da Uergs, ou seja, a sua proximidade e inserção na comunidade a partir principalmente dos seus projetos de extensão. Para Durham (1996), a extensão é a área mais diversificada e heterogênea das universidades, se constituindo em um meio de garantir o relacionamento das universidades com a sociedade. Enquanto a universidade proporciona o conhecimento e a assistência à comunidade através de atividades de ensino e de extensão, as comunidades se tornam fontes de pesquisas que retroalimentam o ensino acadêmico (DURHAM, 1996).

De acordo com Ospina, (1990), a partir de uma visão mais ampla, a missão das universidades, é transformar a sociedade através do conhecimento do potencial humano. Para Morin (2000), a realização de projetos coletivos inseridos na comunidade contribui para a compreensão dos problemas de forma ampla e resolutiva a partir da integração dos diferentes saberes profissionais e acadêmicos.

Conforme apresentado no Gráfico 4 a seguir, a Uergs em Cachoeira do Sul desenvolveu 56 projetos de extensão e também de pesquisa, eventos e não eventos que atenderam e envolveram a comunidade local de 2012 a 2020. A maioria deles, 46 projetos – 82,1%, foi desenvolvida de 2014 a 2019. Ou seja, em seis anos a unidade desenvolveu quase que a totalidade dos projetos.

Os primeiros projetos de extensão da Uergs em Cachoeira do Sul foram registrados em 2012 e tratam-se de: LABOEXT - Laboratório de Extensão: orientação em planejamento e gestão a grupos empreendedores (capacitação); e II Ciclo de atualizações: Desenvolvimento Regional e "Novas Ruralidades" (palestras, oficina). Não foram informados nos registros o número de participantes e as instituições envolvidas.

**Gráfico 4.** Evolução do número de projetos e ações da unidade da Uergs



Fonte: Da Pesquisa (2021)

Em 2013 não houve registro de projetos e a partir de 2014 eles seguiram sendo registrados e desenvolvidos anualmente, de forma ininterrupta, até 2020. Na tabela de registro de projetos de 2020, não consta o campo para o preenchimento de quantas pessoas participaram das 8 ações desenvolvidas.

Nesse ano de 2020, devido ao início da pandemia de coronavírus, as atividades foram em sua maioria online, como palestras, capacitações, consultorias e vídeos instrutivos. A tradicional Feira da Agricultura Familiar, projeto de extensão criado e desenvolvido presencialmente desde 2016, se tornou *delivery* com vendas pelo *Whats App* e tel entrega.

Em 2020, a Uergs Cachoeira também promoveu projetos de extensão com foco na comunidade em vulnerabilidade social, como arrecadação de alimentos e distribuição gratuita de 200 máscaras faciais em frente a unidade universitária, conforme a figura 20, a seguir, onde aparecem a egressa do curso de Administração, Stéfani Tabora Andrade, o diretor regional Alberto Knies e o chefe de unidade José Ademir dos Santos.

**Figura 20.** Varal Solidário da Uergs distribuiu 200 máscaras para a comunidade



Fonte: Acervo da autora, 2020.

De 2014 a 2019, quando há registro de participação de público nos documentos, a Uergs desenvolveu em Cachoeira do Sul 46 projetos de extensão com a participação de 9.401 pessoas incluindo acadêmicos, professores, técnicos e, em sua grande maioria, pessoas da comunidade externa que participaram dessas iniciativas desenvolvidas dentro e fora da sede da unidade universitária.

Para obter o público total atingido nesses seis anos, foram somados os públicos declarados participantes pela Uergs em cada um dos 46 projetos. O projeto de extensão com menor público, devido a delimitação prévia de vagas, foi o “Melhor Idade”, que ofereceu 10 vagas para a comunidade externa em cada uma das suas três edições desenvolvidas em sala de aula em 2018.

O projeto de extensão com o registro de maior público foi o Banco de Sementes Crioulas da Uergs Região V e Conhecimento Tradicional Associado, com 1.200 pessoas atingidas na comunidade externa em 80 horas de atividades. Ele foi promovido em 2019, em forma de encontros, oficinas e vivências, pelos cursos de Agronomia e Administração, na área de tecnologia e produção, com a parceria do Sindicato os Trabalhadores Rurais de Cachoeira do Sul e Novo Cabrais (STR).

O Banco de Sementes Crioulas é uma iniciativa do Grupo de Agroecologia Gaia, que antes da pandemia promovia feiras presenciais de trocas de sementes em Cachoeira do Sul e municípios da região centro e centro serra. Dezenas de agricultores e comunidade em geral



participavam das feiras, trocando sementes, informações e conhecimento com os acadêmicos da Uergs conforme percebe-se na figura 21 a seguir, em que um dos alunos aparece de costas para a foto, atendendo ao público:

**Figura 21.** Integração da comunidade com a Uergs durante feiras do Gaia



Fonte: grupo de Agroecologia Gaia, 2019.

O evento 8º Salão Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão da Uergs (Siepex) transcorrido em 2018, em Cachoeira do Sul, foi a segunda ação com o maior número de público declarado: 1.100 participantes segundo o Jornal do Povo (2018). Mesmo tendo em sua maioria a comunidade acadêmica da Uergs e de outras instituições, o evento reuniu centenas de pessoas da comunidade externa em suas atividades como palestras e exposições de trabalhos realizados nas salas de aula da Uergs em Cachoeira do Sul, no Parque da Fenarroz, na Casa de Cultura Paulo Salzano Vieira da Cunha e na Praça José Bonifácio (praça central da cidade).

Foram três dias de programação, totalizando 24 horas de atividades com o tema “Desenvolvimento Sustentável: perspectivas e desafios”. No primeiro dia, em 24 de outubro de 2018, o Siepex foi tema da foto de capa do Jornal do Povo, conforme a figura 22 a seguir com o título “Capital da Ciência – Cachoeira recebe hoje produções dos 24 campi da Uergs”.

Na foto, feita em frente à sede da Uergs, no Centro de Cachoeira do Sul, aparecem representantes de alunos, professores e da equipe técnica administrativa da universidade na cidade. O evento foi presidido localmente pelo professor Rodrigo Sanchotene Silva, que está ao centro na fotografia, de camiseta azul, ao lado do *banner*. Ele é egresso da Uergs de Santa Cruz do Sul.

Figura 22. Destaque na capa do Jornal do Povo sobre o Siepex.



Fonte: Site do Jornal do Povo, 2018.

Nessa data, a reportagem de página inteira sobre o Siepex, destacava: “Nesse ano são 1.253 inscrições de participantes (ouvintes) e 613 inscrições de trabalhos de graduação, especialização e mestrado produzidos por acadêmicos da Uergs e de instituições como Ulbra, UFSM e Instituto Federal Farroupilha” (JORNAL DO POVO, 2018). A matéria também apresentou a programação completa do evento.

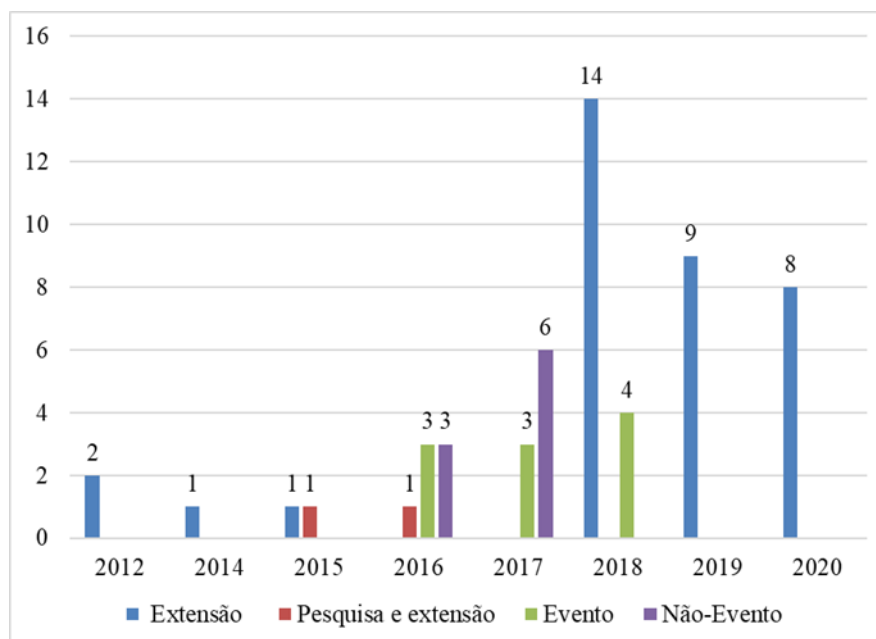
A cada ano, o Siepex ocorre em uma cidade sede da Uergs no Rio Grande do Sul. A primeira edição foi promovida em 2011, em Santa Cruz do Sul, coordenado pelo então pró-reitor de Pesquisa e Pós-Graduação da Uergs, professor Marc François Richter (MEMORIAL DA UERGS, 2021). Em 2021, devido a pandemia, o evento transcorreu de forma online com o tema “Conexão Ciência”.

O ano com o maior número de projetos de extensão realizados pela Uergs em Cachoeira do Sul foi justamente 2018, quando foram registrados e desenvolvidos os seguintes projetos: Agricultura Familiar e Segurança Alimentar nas Escolas: oficinas no município de Cachoeira do Sul; II Semana Acadêmica de Agronomia (Seaagro); I Semana Acadêmica de Administração; Semana de Agroecologia do Grupo Gaia 2018; Seminário de Territorialidade do Siepex 2018: Impactos do Agronegócio na Qualidade da Água para Consumo Humano; Incubadora Social: ações coletivas para a agricultura familiar e desenvolvimento rural;

Meliponas na escola (palestras em escolas sobre abelhas nativas brasileiras); 8º Salão Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão da Uergs (comissão e realização local); Feiras Itinerantes de Comercialização dos Produtos da Agricultura Familiar; Estação Agronômica da Uergs subsidiando a difusão de tecnologias: técnicas de manejo para a produção agrícola em Cachoeira do Sul; Organização e aprimoramento do herbário Dr. Ronaldo Wasum da Uergs Litoral Norte (Herw) Parte II; Agroecologia e Sementes Crioulas nos Municípios de Cachoeira do Sul e Novo Cabrais; Mostra permanente de plantas de cobertura e forrageiras na Estação Agronômica; Planejamento de produção em sistema agroflorestal (SAFS) na Estação Agronômica da Uergs e curso de extensão com vagas para a comunidade externa nas disciplinas de Máquinas e Implementos Agrícolas, Mecanização Agrícola e Irrigação e Drenagem, no curso de Agronomia através do programa Melhor Idade, para maiores de 30 anos.

O gráfico 5 a seguir apresenta por ano, de 2012 a 2020, o número de projetos de extensão, projetos de pesquisa e extensão, eventos e não-eventos promovidos pela Uergs em Cachoeira do Sul, demonstrando a sua interação com a comunidade local. As 56 ações desenvolvidas nestes oito anos envolveram cerca de 10 mil participantes, incluindo público interno e externo da universidade. O cálculo foi feito com base nos públicos declarados em cada evento registrado nas planilhas fornecidas pela Reitoria (9.641), acrescido de estimativa de participantes nas últimas ações realizadas remotamente em 2020 durante a pandemia.

**Gráfico 5.** Temática, ano e número de projetos e ações de extensão.



Fonte: Da pesquisa, 2020.

A maioria das 56 ações, 35 (62%) foram projetos de extensão que incluíram desde ciclos de debates até Feira da Agricultura Familiar, assessoria de comunicação/marketing digital e arrecadação de donativos para famílias em vulnerabilidade social (em 2020). 10 iniciativas (17,8%) foram eventos como simpósios, jornadas e semanas acadêmicas dos cursos de Administração e Agronomia e a semana de Agroecologia do Grupo Gaia. Esses eventos foram promovidos de 2016 a 2018, reunindo ao todo um público de 1.208 participantes nestes três anos, incluindo alunos, professores e comunidade externa.

9 ações (16%) foram não-eventos tais como o Curso de Gestão Financeira para Agricultores em 2016, que originou a Feira da Agricultura Familiar. Sob a coordenação da professora Chaiane Leal Agne com a participação da acadêmica de Administração Ana Cristina Corrêa, o curso proporcionou conhecimento teórico em sala de aula e atividade prática de vendas para que os agricultores pudessem aplicar esses conhecimentos durante a comercialização dos seus produtos para a comunidade na principal praça central da cidade, a José Bonifácio, próxima a unidade da Uergs. A Feira da Agricultura Familiar teve aceitação por parte dos agricultores e da comunidade e seguiu sendo realizada desde então.

Também foram não-eventos da Uergs o curso de atualização em fertilidade do solo (2017) e a Orientação e assessoria técnica para legalização das Agroindústrias Familiares no município de Cachoeira do Sul (2017). Em 2012 e 2014, foram promovidos no total apenas três projetos de extensão; em 2015 foi desenvolvido um projeto de extensão e um projeto de pesquisa e extensão.

Já em 2016 ocorreram um projeto de pesquisa e extensão, três eventos e três não eventos; em 2017 foram três eventos e seis não-eventos. Já o recorde de ações da Uergs em Cachoeira do Sul (22) foi registrado em 2018 com 14 projetos de extensão e quatro eventos, seguido respectivamente por nove projetos de extensão em 2019 e oito projetos de extensão em 2020.

A estreia da Uergs em Cachoeira do Sul na elaboração de projetos de extensão ocorreu em 2012 nas áreas de ciências humanas e desenvolvimento rural: II Ciclo de atualizações: Desenvolvimento Regional e "Novas Ruralidades" e LABOEXT - Laboratório de Extensão: Orientação em Planejamento e Gestão a Grupos Empreendedores promovidos em 2012. Nos registros da universidade não constam o público atendido e se houve instituições parceiras.

Após um ano, os projetos de extensão voltaram a ser promovidos em 2014 (de forma ininterrupta até 2020), através da palestra e dia de campo "Experiência em Administração e Gestão de pessoas na área rural", atendendo a um público de 37 pessoas, incluindo alunos,

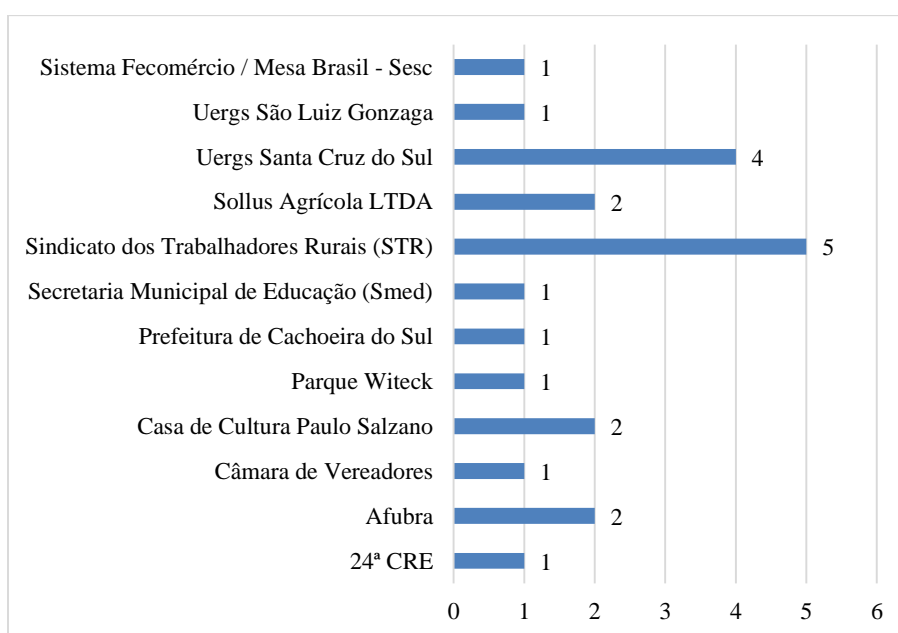
professores e comunidade externa. A iniciativa foi dos cursos de Administração e Agronomia, nas áreas de ciências humanas, comunicação e trabalho.

Em 2015, ocorreu o I Simpósio de Administração Rural, dentro da área de ciências humanas e trabalho, reunindo 130 participantes na Câmara de Vereadores. No mesmo ano, mas na área de ciências agrárias e tecnologia, o curso de Agronomia abriu a Mostra Permanente de Plantas de Cobertura e Forrageiras, em forma de exposição na Estação Agronômica.

Dos 56 projetos de extensão realizados pela Uergs em Cachoeira do Sul de 2012 a 2020, em 17 foram declaradas parcerias com outras instituições, conforme demonstra o Gráfico 6 a seguir. Nos registros dos demais 39 projetos, não consta essa informação. Das 17 parcerias, em cinco projetos elas foram desenvolvidas por outras unidades da Uergs: São Luiz Gonzaga (1) e Santa Cruz do Sul (4). As empresas Afubra, Sollus Agrícola e o Sistema Fécomércio Sesc RS também apoiaram ou foram parceiras de ações.

A instituição com maior envolvimento nos projetos de extensão da Uergs em Cachoeira do Sul foi o Sindicato dos Trabalhadores Rurais e Novo Cabrais (STR), que participou de cinco projetos: Banco de Sementes Crioulas da Uergs Região V e Conhecimento Tradicional Associado; 2º Dia de Campo de Agroecologia na Estação Agronômica da Uergs em Cachoeira do Sul; Feiras itinerantes de Comercialização dos Produtos da Agricultura Familiar do município de Cachoeira do Sul; Feiras da Agricultura Familiar: experiências de inclusão social e econômica, que também teve o apoio da Prefeitura; e Feira da Agricultura Familiar *Delivery*.

**Gráfico 6.** Instituições e organizações em projetos e ações de extensão.



Fonte: Da Pesquisa, 2021.

Foram instituições parceiras sediando projetos de extensão da Uergs: Parque Witeck (Manejo mecânico de plantas aquáticas através de metodologias participativas, em 2016) e a Casa de Cultura Paulo Salzano Vieira da Cunha (Semana de Agroecologia do Gaia, em 2018, além de simpósios e semanas acadêmicas de Administração e de Agronomia). O projeto Agricultura Familiar e Segurança Alimentar nas Escolas: oficinas no município de Cachoeira do Sul, em 2019, teve o apoio da Secretaria Municipal de Educação (Smed) e da 24ª Coordenadoria Regional de Educação (CRE), já que as ações foram desenvolvidas em escolas da rede pública de ensino.

Além dos projetos registrados nos documentos da instituição, outra ação relevante da Uergs Cachoeira do Sul para o desenvolvimento regional e para a interação e geração de resultados para a comunidade local, foi a colaboração no Seminário Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional. O evento foi coordenado em Cachoeira do Sul em 2017 pelo programa de pós-graduação em Desenvolvimento Rural da UFRGS e executado em parceria com a Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (Sesan), Uergs Cachoeira e Prefeitura de Cachoeira do Sul (incluindo Smap e Emater).

A Uergs participou como apoiadora e colaboradora. O Seminário Municipal teve edições em Cachoeira do Sul em agosto de 2017 e em Agudo (RS) em julho de 2018, com a participação da Uergs de Cachoeira do Sul, que auxiliou na organização, na divulgação e na mobilização de representantes das instituições locais e regionais. A Uergs também contribuiu com o corpo docente, que possui projetos de pesquisa e de extensão nas áreas do desenvolvimento rural, da segurança alimentar e nutricional, da agroecologia e da sustentabilidade.

O seminário teve o propósito de tratar sobre a política pública brasileira de segurança alimentar e nutricional, qualificar os gestores e organizações da sociedade civil, identificar ações realizadas, lacunas e perspectivas de operacionalização. A figura 23 a seguir mostra a participação de professores, acadêmicos e corpo técnico administrativo da Uergs no Seminário Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional em 2017.



**Figura 23.** Uergs presente no Seminário Segurança Alimentar e Nutricional.



Fonte: da Pesquisa, 2021.

Em outubro de 2017, a Uergs promoveu o Seminário Territorial de Segurança Alimentar, novamente fortalecendo a sua interação com a população e com as instituições locais. O Seminário Territorial foi planejado a partir do Seminário Municipal ocorrido dois meses antes. O Seminário Territorial ocorreu junto à 67ª Feira Agropecuária de Cachoeira do Sul (67ª Feapec), com apoio da Emater/RS-Ascar, do Sindicato Rural – que é promotor da Feapec, do Sindicato dos Trabalhadores Rurais (STR), da Prefeitura Cachoeira do Sul e do Colegiado Territorial Central.

O evento foi coordenado pela professora adjunta de Desenvolvimento Rural da Uergs, Chaiane Leal Agne, juntamente com o Observatório Socioambiental em Segurança Alimentar e Nutricional (BSSAN) e do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). O objetivo do seminário territorial foi promover a mobilização e a participação social para refletir sobre as dificuldades da agricultura familiar, principalmente relacionadas ao acesso aos mercados de comercialização de sua produção, além de chamar atenção de instituições locais e também em nível nacional, para que o território pudesse ser reativado nesse sentido. O tema relaciona-se diretamente com o desenvolvimento regional endógeno.

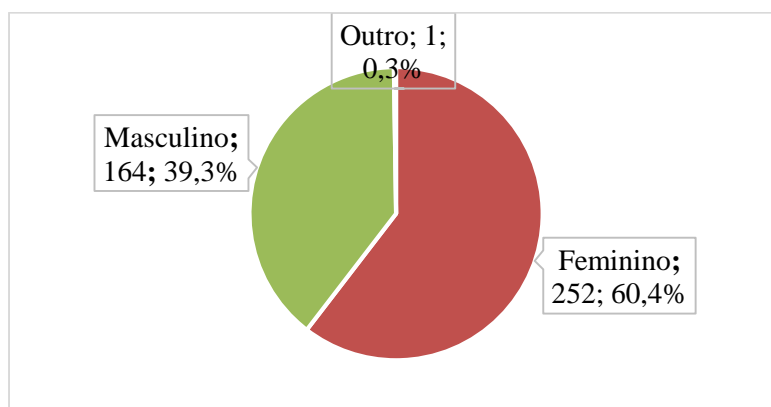
### 6.3 IMAGEM PÚBLICA DA UERGS EM CACHOEIRA DO SUL A PARTIR DA PERCEPÇÃO DA POPULAÇÃO LOCAL

A seguir, serão apresentados os resultados da pesquisa feita para captar a percepção da população sobre a imagem pública da Uergs em Cachoeira do Sul, relacionada a sua contribuição para o desenvolvimento regional.

A pesquisa obteve um total de 441 respondentes, sendo 417 habitantes do município de Cachoeira do Sul e 24 moradores de outros municípios. Os 24 respondentes que moravam em outras cidades não puderam concluir a participação na pesquisa, tendo em vista que o foco era exclusivamente a percepção da população local, ou seja, de moradores de Cachoeira do Sul.

O link para participação espontânea na pesquisa na plataforma *Google Forms* foi enviado em listas de transmissão e grupos de *WhatsApp* (incluindo grupos da Uergs em Cachoeira), além de *Messenger* e *Instagram*. Também foi compartilhado em páginas pessoais por usuários da rede social *Facebook*. A maioria dos respondentes foram mulheres. O gráfico 7 apresenta o gênero dos 417 participantes, que totalizam 252 pessoas do sexo feminino (60,4%), 164 pessoas do sexo masculino (39,3%) e uma pessoa de outro gênero (0,3%).

**Gráfico 7.** Gênero dos respondentes (população).



Fonte: Da Pesquisa, 2021.

O quadro 4 apresenta a idade dos 417 respondentes. A pesquisa teve a adesão espontânea de pessoas de diferentes faixas etárias, incluindo desde adolescentes até adultos na terceira idade (dos 14 aos 84 anos). A maioria dos respondentes, 106 (25,4%) têm entre 30 e 39 anos de idade. A segunda faixa etária mais representativa foi a de pessoas entre 21 e 29 anos, que registrou 89 participantes (21,3%). A faixa etária dos 40 aos 49 anos veio em terceiro lugar em número de participações com 80 entrevistados (19,2%). 69 participantes têm entre 50 a 59 anos



(16,5%); 32 possuem entre 60 e 69 anos (7,7%); 29 respondentes são jovens entre 14 e 20 anos (7%); 9 participantes estão entre 70 e 79 anos (2,2%) e 3 respondentes têm entre 80 e 84 anos de idade (0,7%).

**Quadro 4.** Faixa etária dos respondentes (população).

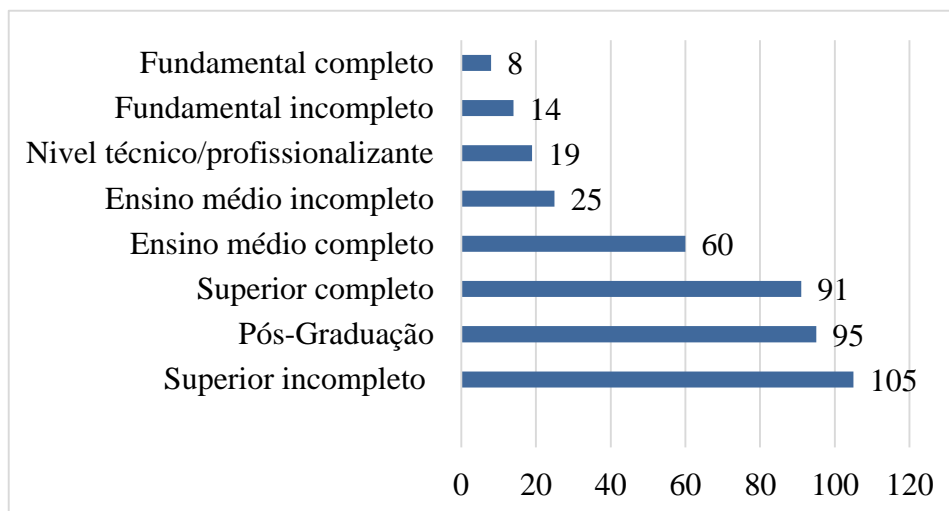
<b>Faixa etária</b>	<b>Nº de Entrevistas</b>	<b>%</b>
<b>14-20</b>	<b>29</b>	<b>7,0%</b>
<b>21-29</b>	<b>89</b>	<b>21,3%</b>
<b>30-39</b>	<b>106</b>	<b>25,4%</b>
<b>40-49</b>	<b>80</b>	<b>19,2%</b>
<b>50-59</b>	<b>69</b>	<b>16,5%</b>
<b>60-69</b>	<b>32</b>	<b>7,7%</b>
<b>70-79</b>	<b>9</b>	<b>2,2%</b>
<b>80-84</b>	<b>3</b>	<b>0,7%</b>
<b>TOTAL</b>	<b>417</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: Da Pesquisa (2021)

O gráfico 8 apresenta o nível de instrução dos 417 respondentes. A maioria dos participantes da pesquisa 291 (69,8%) possui nível superior e pós-graduação. Estratificando esse total, 105 respondentes (25,2%) possui curso superior incompleto, seguido de 95 respondentes (22,8%) com pós-graduação e de 91 com curso superior completo (21,8%).

O segundo nível de escolaridade foi o de pessoas com ensino médio completo, ao todo, 60 (14,4%), 25 têm ensino médio incompleto (6%) e 19 possuem formação técnica ou profissionalizante (4,6%). Ainda no nível da educação básica, alguns participantes que não concluíram o ensino fundamental, 14 (3,4%), do que respondentes com ensino fundamental completo, 8 (1,9%).

**Gráfico 8.** Nível de instrução (população).

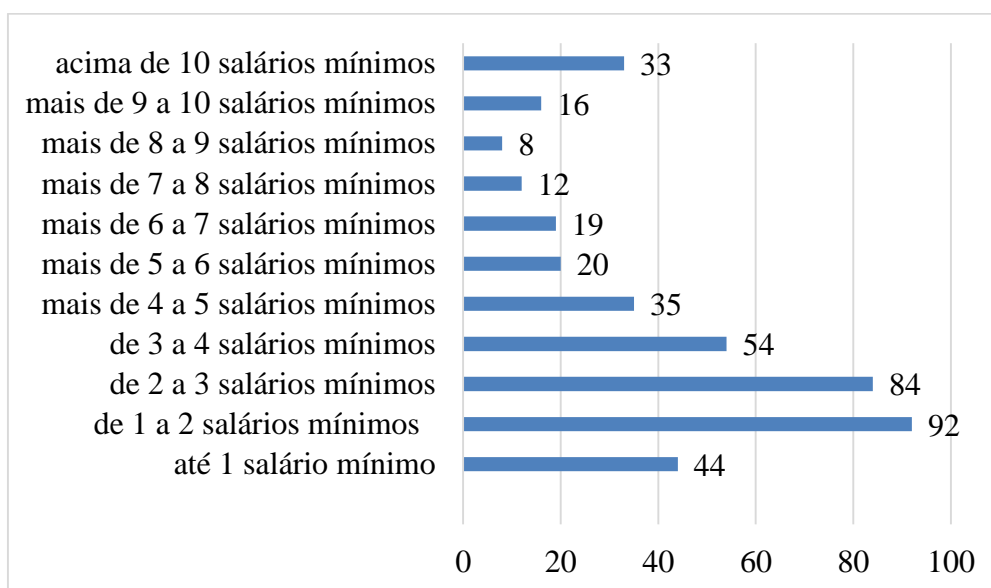


Fonte: Da Pesquisa (2021)

O gráfico 9 apresenta o nível salarial familiar dos 417 participantes. A maioria dos respondentes 92 (22,1%) possui renda familiar mensal de 1 a 2 salários mínimos (R\$ 1.045,00 a R\$ 2.090,00). 84 (20,1%) têm renda familiar de 2 a 3 salários mínimos mensais (R\$ 2.090,00 a R\$ 3.135,00). 54 (12,9%) possuem rendimentos de 3 a 4 salários mínimos (R\$ 3.135,00 a R\$ 4.180,00); 44 (10,6%) recebem até um salário mínimo (R\$ 1.045,00) e 35 (8,4%) contam com rendimentos mensais de 4 a 5 salários mínimos (R\$ 4.180,00 a R\$ 5.225,00). Também é representativo o número de 33 respondentes (7,9%) que possuem renda familiar superior a 10 salários mínimos mensais (mais de R\$ 10.450,00).

20 respondentes (4,8%) recebe de de 5 a 6 salários mínimos ao mês (R\$ 5.225,00 a R\$ 6.270,00); 19 (4,6%) recebe de de 6 a 7 salários mínimos (R\$ 6.270,00 a R\$ 7.315,00); 16 (3,8%) possuem de 9 a 10 salários mínimos (R\$ 9.405,00 a R\$ 10.450,00); 12 pessoas (2,9%) declararam renda familiar de 7 a 8 salários mínimos (R\$ 7.315,00 a R\$ 8.360,00) e, por último, 8 respondentes (1,9%) recebem mensalmente como renda familiar de 8 a 9 salários mínimos (R\$ 8.360,00 a R\$ 9.405,00).

**Gráfico 9.** Faixa salarial (população)

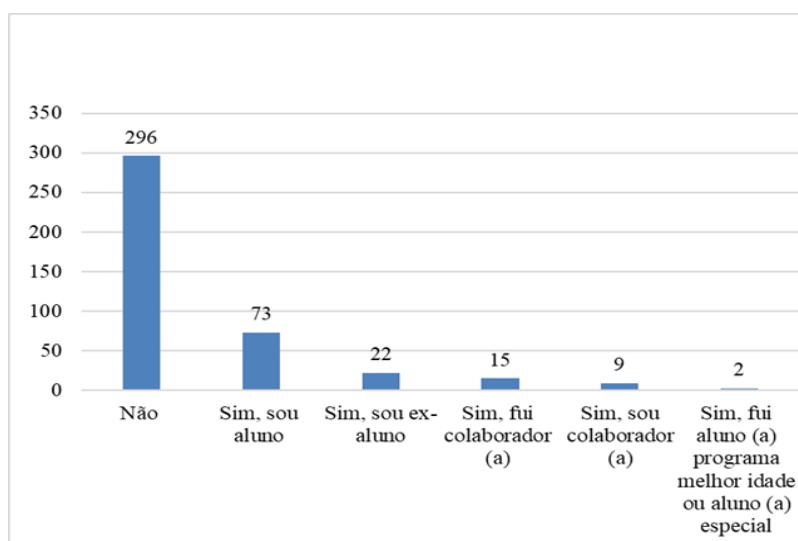


Fonte: Da Pesquisa (2021)

O gráfico 10 demonstra o vínculo dos 417 respondentes com a Uergs em Cachoeira do Sul. A maioria dos participantes da pesquisa, 296 (71%) declarou não ter e nunca ter tido vínculos como aluno ou colaborador da universidade. 73 respondentes (17,5%) são alunos da instituição, o que representa uma baixa participação do público interno da universidade, considerando que na época da pesquisa, a Uergs em Cachoeira do Sul possuía cerca de 420 acadêmicos matriculados em seus dois cursos de graduação e em sua pós-graduação. Apenas 17,4% do total de matriculados responderam à pesquisa, apesar da ampla divulgação nos grupos de *WhatsApp* da instituição local.

Do total de 417 respondentes, 22 (5,3%) são ex-alunos da Uergs em Cachoeira do Sul. A pesquisa também contou com a participação dos 9 colaboradores da universidade (2,2% do total de respondentes), 15 ex-colaboradores (3,6% do total de respondentes) e 2 ex-alunos especiais ou ex-alunos do programa de extensão Melhor Idade (0,5% do total de respondentes).

**Gráfico 10.** Vínculo dos respondentes com a Uergs



Fonte: Da Pesquisa (2021)

O gráfico 11, a seguir, apresenta o posicionamento dos 417 respondentes quando questionados se estudariam na Uergs em Cachoeira do Sul. 37 (8,9%) dos respondentes escolheram a opção “não sei responder” e 34 participantes (8,2%) declararam que não estudariam na Uergs. A maioria, 346 (83%) afirmou que sim, estudaria na Uergs em Cachoeira do Sul.

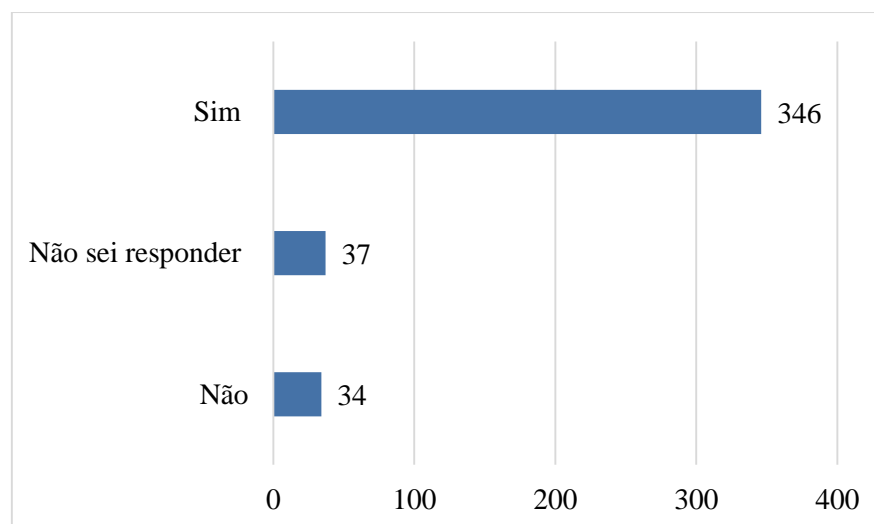
Esse resultado é importante e relevante para a instituição, pois demonstra que a sua imagem e reputação são positivas perante a sociedade, considerando inclusive que a maior parcela dos respondentes da questão anterior, 296 (71%) declarou não ter e nunca ter tido vínculos como aluno ou colaborador da Uergs/Cachoeira do Sul. Ou seja, mesmo sem conhecer de perto a instituição, mais de 80% dos participantes da pesquisa estudariam nela.

A imagem institucional é definida pelos participantes (público interno) durante a construção da missão, da visão e dos valores institucionais, mas também pela percepção da comunidade (público externo) sobre esses objetivos característicos da instituição (KOTLER, 1996). O fortalecimento da imagem pode ser caracterizado como um processo lento na memória coletiva. Esse processo é fortalecido pela divulgação e veiculação de informações sobre as suas conquistas, qualidades e resultados para a comunidade onde está inserida.

Para Fombrun e Shanley, 1990, a reputação se desenvolve ao longo do tempo e é o resultado de interações repetidas e de experiências acumuladas nos relacionamentos com a organização. Segundo esses autores, os fatores que influenciam a constituição da reputação corporativa são credibilidade, qualidade, responsabilidade e confiança. A aceitação da

população e resultado positivo nesse questionamento demonstram que a Uergs está mantendo um posicionamento assertivo, que vem contribuindo para a construção de uma imagem sólida e respeitável, pois de acordo com Tavares, 1998, se houver uma ligação íntima com atributos favoráveis como qualidade, valor, inovação, poderá ser construído um relacionamento duradouro com o público.

**Gráfico 11.** Posicionamento da população se estudaria na Uergs

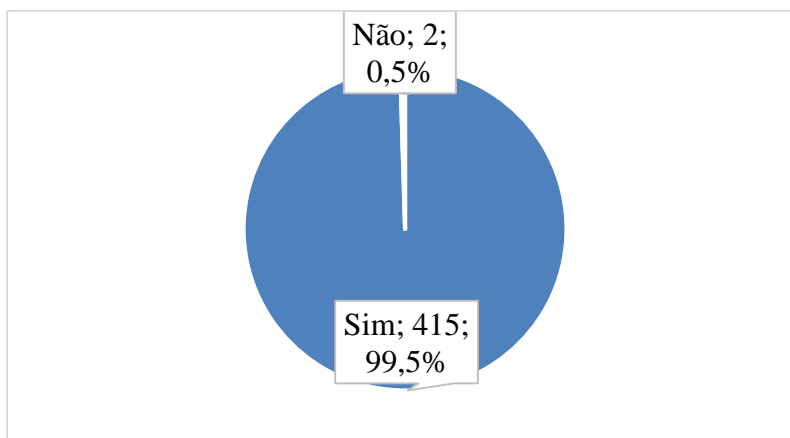


Fonte: Da Pesquisa (2021)

Na pergunta: “Você já ouviu falar sobre a Uergs/Cachoeira do Sul?”, 415 respondentes (99,5%) afirmaram que sim, já ouviram falar sobre a Uergs/Cachoeira do Sul e apenas 2 participantes (0,5%) disseram que não ouviram falar sobre a Uergs/Cachoeira, conforme o gráfico 12.

Essa informação obtida na pesquisa demonstra que a unidade da Uergs de Cachoeira do Sul é conhecida e reconhecida pela população local, afirmando a sua visibilidade e representatividade na cidade. Para Tavares (1998) o “reconhecer uma instituição” é também o resultado das interações, experiências e conhecimento que as pessoas possuem de determinada instituição.

**Gráfico 12.** Posicionamento da população se já ouviu falar sobre a Uergs.



Fonte: Da Pesquisa, 2021.

O gráfico 13 a seguir apresenta os resultados para a pergunta: “Como você conheceu ou ouviu falar sobre a Uergs/Cachoeira do Sul? Selecione até 3 opções:”. A pesquisa apresentou 12 opções de escolha aos respondentes. A maioria deles, 216 (51,8%) afirma ter conhecido ou ouvido falar sobre a Uergs através de jornal, o que demonstra a importância da imprensa local para a divulgação da universidade para a população. Um exemplo são as cerca de 920 publicações localizadas no Jornal do Povo de 2001 a 2020, referentes aos mais diversos temas relacionados à Uergs em Cachoeira do Sul.

Os alunos e ex-alunos da Uergs em Cachoeira do Sul são a segunda maior fonte de divulgação da universidade entre a população. Através deles, 178 (42,7%) dos entrevistados afirmam ter conhecido ou ouvido falar sobre a Uergs. Em seguida, na terceira colocação, vêm os familiares ou amigos dos entrevistados que ajudaram a divulgar a Uergs para 114 respondentes (27,3%).

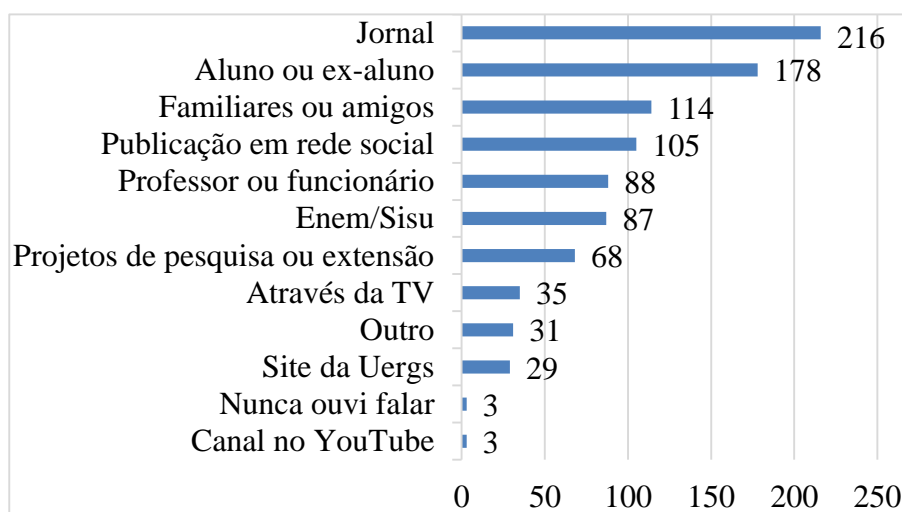
Aqui destaca-se a importância do *marketing* boca a boca, que é a divulgação de produtos e serviços por canais interpessoais. Sernovitz (2012) afirma que além do marketing tradicional (propaganda, publicidade...), é importante que as pessoas falem sobre produtos, serviços e organizações, para torná-los conhecidos no mercado, pois o marketing boca a boca é uma ferramenta que utiliza as percepções pessoais como forma de propaganda para outras pessoas. Segundo Lima (2008), no marketing boca a boca, a mensagem ganha mais força por ser mais íntima e pessoal, pois é dirigida sem intermediários de forma direta, provocando um impacto maior na percepção em relação a algum produto, serviço ou marca (LIMA, 2008).

As publicações da Uergs de Cachoeira do Sul nas redes sociais (Facebook, Instagram ou WhatsApp) foram reconhecidas como a quarta forma de divulgação sobre a universidade.

105 respondentes (25,2%) afirmaram ter conhecido ou ouvido falar sobre a instituição através desses canais.

Através de professor ou funcionário 88 (21,1%) dos respondentes conheceram ou ouviram falar sobre a Uergs, novamente reafirmando a importância do *marketing* boca a boca. Através do Enem/Sistema de Seleção Unificada (Sisu) - 87 (20,9%); Através dos projetos de pesquisa e de extensão - 68 (16,3%); Através da TV - 35 (8,4%); Outro - 31 (7,4%); Através do site da Uergs - 29 (7%); Através de canal no YouTube apenas 3 (0,7%) e nunca ouviram falar da Uergs/Cachoeira do Sul, 3 respondentes (0,7%).

**Gráfico 13.** Como população conheceu ou ouviu falar sobre a Uergs.



Fonte: Da Pesquisa (2021)

No gráfico 14, a seguir, são apresentados os resultados da questão “Assinale até 4 opções que mais se aproximam da sua percepção sobre Uergs/Cachoeira do Sul”. Nessa pergunta, a pesquisa novamente ofereceu diferentes alternativas de respostas aos participantes com a possibilidade de serem assinaladas até quatro opções. A principal percepção dos respondentes sobre a Uergs em Cachoeira do Sul é o “ensino gratuito”, que teve 306 (73,4%) das respostas.

A “qualidade de ensino” e a segunda principal percepção dos respondentes em relação a imagem da Uergs na cidade, com 223 (53,5%) das respostas. Em terceiro lugar, a instituição também é percebida e reconhecida pelo seu “envolvimento comunitário” e pela “oportunidade de inserção dos seus egressos no mercado de trabalho de nível superior”. Essas duas alternativas receberam cada uma, 150 votos (36%).

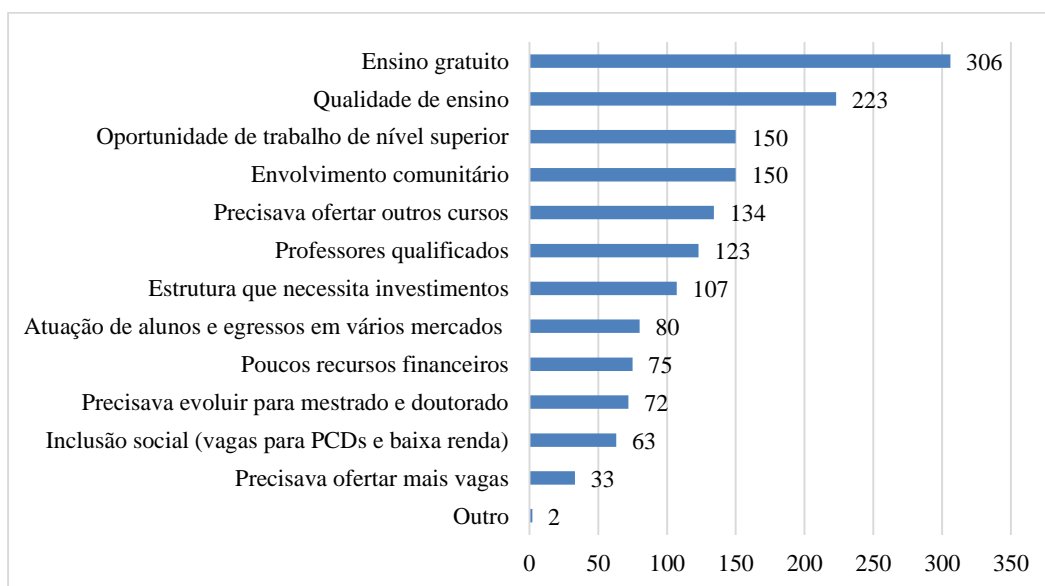
Ainda sobre a percepção da população sobre a Uergs, a opção “professores qualificados” vem em quarto lugar com 123 votos (29,5%). Essa percepção também se comprova a partir da

exigência de que os candidatos em concursos para docência na Uergs precisem possuir mestrado e/ou doutorado para concorrer às vagas.

Em quinto lugar, a comunidade percebe que a “estrutura da Uergs necessita investimentos” 107 (25,7%) das respostas. A “atuação dos alunos e ex-alunos em diferentes mercados de trabalho” veio em sexto lugar na percepção obtida na pesquisa, com 80 respondentes (19,2%). 75 (18%) dos entrevistados percebem a instituição com “poucos recursos financeiros”, enquanto 72 (17,3%) responderam que a Uergs “Precisava evoluir para pós-graduação (mestrado e doutorado)”.

Para 63 (15,1%) dos respondentes a Uergs é percebida como inclusiva – “Inclusão social (vagas para portadores de necessidades especiais e pessoas de baixa renda)” e 33 (7,9%) percebem que a instituição “precisava ofertar mais vagas”. A opção “outro” foi assinalada por 2 entrevistados (0,5%).

**Gráfico 14.** Percepção da população sobre a Uergs



Fonte: Da Pesquisa, 2021.

A segunda principal percepção da população sobre a Uergs: “oportunidade de trabalho em nível superior para os egressos” pode ser observada no próprio quadro docente da Uergs em Cachoeira do Sul, que possui três ex-alunos, agora professores concursados: Chaiane Leal Agne, bacharel em Administração pela Uergs de Cachoeira do Sul, Doutora e Mestra em Desenvolvimento Rural; Estéfani Sandmann de Deus, bacharel em Administração pela Uergs de Porto Alegre, Doutora em Administração e Mestra em Ciências Sociais; e Rodrigo



Sanchotene Silva, graduado em Engenharia de Bioprocessos e Biotecnologia pela Uergs de Santa Cruz do Sul, Doutor e Mestre em Engenharia de Minas, Metalúrgica e de Materiais.

Dois desses ex-alunos da Uergs mencionados acima, que agora são professores, também já protagonizaram reportagens no Jornal do Povo relacionadas à trajetória de estruturação, fortalecimento e consolidação universidade na cidade. Em 30 de agosto de 2002, o JP divulgou a reportagem “Acadêmicos querem a Uergs mais popular”, sobre a mobilização de universitários pela criação do primeiro Centro Acadêmico da Uergs em Cachoeira do Sul, no primeiro ano de funcionamento da instituição, quando era ofertado somente o curso de Desenvolvimento Rural e Gestão Agroindustrial.

O objetivo principal da criação do Centro Acadêmico, segundo o acadêmico Márcio Silveira, era popularizar a Uergs. “Muita gente nem sabe onde fica (a Uergs)”, relatou Silveira à entrevista, referindo-se na época à primeira sede universitária, na zona norte e distante do centro da cidade. Também fazia parte da mobilização o então acadêmico e hoje professor da Uergs, Rodrigo Sanchotene Silva, conforme pode ser observado na figura 24 a seguir, que apresenta a reportagem.

Figura 24. Reportagem sobre o primeiro centro acadêmico da Uergs.



Fonte: Jornal do Povo, 2002.

Na época, Rodrigo era aluno do curso de Desenvolvimento Rural e Gestão Agroindustrial em Cachoeira do Sul, mas em 2003 prestou novamente vestibular ingressando no curso de Engenharia de Bioprocessos e Biotecnologia da Uergs em Santa Cruz do Sul, onde concluiu a sua graduação. Posteriormente cursou mestrado e doutorado em Engenharia de Minas, Metalúrgica e de Materiais. Em 2012, foi aprovado no concurso para professor da Uergs, e assumiu o cargo em 2014. Hoje também atua como Pesquisador Líder do Laboratório de Recuperação e Tratamento de Materiais da Uergs em Cachoeira do Sul.

Já em 1º de setembro de 2014, o Jornal do Povo publica reportagem sobre a ex-aluna do curso de Administração Rural e Agroindustrial Chaiane Leal Agne, que retornou para a Uergs Cachoeira do Sul, agora como um dos quatro professores aprovados e nomeados no concurso público daquele ano. Chaiane ingressou como aluna da Uergs de Cachoeira do Sul no vestibular de 2003.

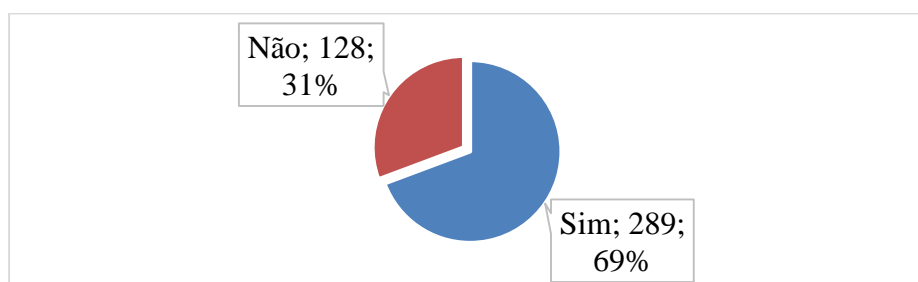
Foi selecionada em 2007 para o mestrado em Desenvolvimento Rural pela UFRGS e em 2010 para o doutorado na mesma área, na mesma instituição. Em 2013 participou de intercâmbio de seis meses na Universidade de Wageningen, na Holanda e em abril de 2014, logo após concluir o doutorado, prestou concurso para docente da Uergs motivada pela possibilidade de lecionar na universidade onde obteve o seu diploma de graduação. Hoje, além de professora, Chaiane também é coordenadora do curso de Administração e do projeto de extensão Feira da Agricultura Familiar.

Junto com Chaiane, foram aprovados e nomeados no mesmo concurso público de 2014 os professores Alberto Eduardo Knies, atual diretor do campus Regional V, Janaína Tauil Bernardo, coordenadora do grupo de Agroecologia Gaia da Uergs e Ubyrajara Brasil Dal Bello. De acordo com anexo G, a reportagem sobre a ex-aluna que retornou como professora, também citou a trajetória de formação acadêmica e atuação profissional de outros 17 ex-alunos da Uergs após a conclusão dos cursos em Cachoeira do Sul. Na época, a maioria estava concluindo mestrados, doutorados, eram professores, servidores concursados ou trabalhavam em cooperativa.

Questionados se já ouviram ou não falar sobre os projetos de pesquisa e ou extensão da Uergs em Cachoeira do Sul, a maioria dos entrevistados, 289 (69%) afirmaram que sim, enquanto 128 (31%) responderam que não, conforme o gráfico 15, a seguir. Os projetos de pesquisa e extensão da Uergs em Cachoeira do Sul são amplamente divulgados junto e através de sua rede de instituições parceiras e de apoiadores durante as reuniões de elaboração e desenvolvimento das ações na comunidade.

Os projetos da universidade se tornam conhecidos através das redes sociais da Uergs, dos professores e de alunos que divulgam, fortalecendo a afirmação de KOTLER et al., (2010), de que o momento tecnológico facilita a propagação de ideias, informações e opinião pública, permitindo que todos colaborem e participem da criação de valor institucional. Os projetos também são frequentemente divulgados através do JP que veiculou 22 reportagens principais sobre esse tema de 2002 a 2020.

**Gráfico 15.** Conhecimento da população sobre os projetos da Uergs.



Fonte: Da Pesquisa, 2021.

Em 15 de abril de 2020, por exemplo, foi publicada no JP a reportagem “Incubadora da Uergs inscreve só até hoje”. Era a divulgação da primeira incubadora social da Uergs. Ela prestou assessoria de marketing digital gratuita para pequenos empreendedores e profissionais autônomos, urbanos e rurais que tiveram suas atividades profissionais impactadas pela pandemia. A ação reafirmou a inserção e a contribuição da Uergs para a comunidade, com o propósito de fortalecer o desenvolvimento local.

O projeto teve 92 inscritos e selecionou 15 profissionais de 11 ramos diferentes para receber assessoria, desde empresa agropecuária até confeitaria, arteterapeuta, restaurante, barbearia, cuidadora de idosos e atelier de costura. A lista dos selecionados foi divulgada em uma pequena nota na edição do Jornal do Povo do dia 24 de abril de 2020. Foram priorizados profissionais de baixa renda que não teriam condições de pagar por esse tipo de assessoria.

O trabalho voluntário na incubadora foi desenvolvido por 25 integrantes incluindo professores e acadêmicos da Uergs, sob a coordenação dos professores Chaiane Leal Agne (idealizadora), Estéfani Sandmann de Deus (egressa da Uergs em Porto Alegre) e Júlio Mahfus, que aparecem na fotografia da reportagem principal sobre o projeto na figura 25 a seguir.

Segundo Ferreira (2010), as incubadoras sociais estão associadas aos movimentos da economia social e solidária, focadas na sustentabilidade. Elas difundiram-se nos anos 1990 seguindo o modelo das incubadoras de empresas, surgidas nos anos 1950 nos Estados Unidos,

que forneciam a pequenos negócios no seu início um conjunto de infraestruturas como partilha de serviços, equipamentos e espaço e, principalmente, apoio em formação e acesso a informação. As incubadoras utilizam o conhecimento como fator de inovação para criar impactos sociais positivos, a partir da atuação de um número variado de atores sociais (FERREIRA, 2010).

**Figura 25.** Reportagem da Primeira Incubadora Social Online.



Fonte: site do Jornal do Povo, 2020.

Mais projetos surgiram na Uergs no início da pandemia, visando reduzir os impactos sociais e econômicos deste período na cidade. Dessa forma, em 13 de maio de 2020, uma nova reportagem, foi publicada, resumindo as iniciativas desenvolvidas, conforme a figura 26 abaixo. Entre essas iniciativas estiveram assessoria ambiental para empresas, ações sociais para a população carente, web congresso de agronomia e vídeos educativos sobre alimentação na internet.

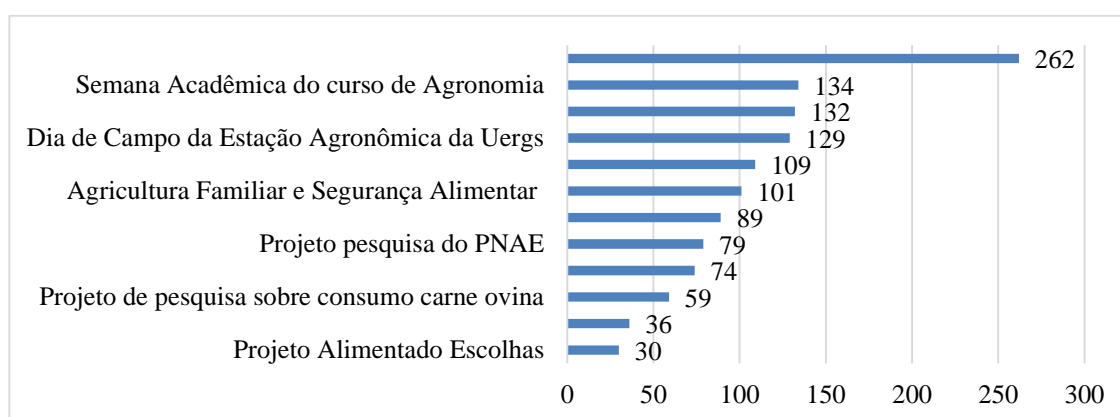
**Figura 26.** Projetos e ações de extensão da Uergs no início da pandemia.



Sobre quais dos projetos de pesquisa e ou extensão da Uergs em Cachoeira do Sul os entrevistados já ouviram falar, o questionário disponibilizou 12 projetos a serem assinalados livremente pelos entrevistados, conforme o gráfico 16 a seguir. O projeto mais conhecido com 262 respostas (90,7%) foi a Feira da Agricultura Familiar, criada em 2016 a partir do projeto de extensão de Gestão Financeira para Agricultores Locais. No início da pandemia, as vendas deixaram de ocorrer em locais públicos e a feira se tornou *delivery*, por telentrega, direto na casa dos consumidores mantendo a grande aceitação. A Feira da Agricultura Familiar é amplamente divulgada nas redes sociais e teve reportagens veiculadas no Jornal do Povo.

Após a Feira, os projetos mais conhecidos pelos participantes da pesquisa são as semanas acadêmicas dos cursos de Agronomia (2º) com 134 votos (46,4%); e de Administração (3º), com 132 votos (45,7%). Anualmente, antes da pandemia, esses projetos/eventos abriam espaço para a comunidade participar de suas programações em locais públicos como a Casa de Cultura Paulo Salzano Vieira da Cunha, a Câmara de Vereadores e as próprias instalações da Uergs. Os cronogramas sempre trataram de temas relevantes para a inovação e o desenvolvimento local e regional, com a presença da comunidade acadêmica da Uergs e de palestrantes de dentro e de fora da cidade, reconhecidos em suas áreas de atuação.

**Gráfico 16.** Projetos de pesquisa da Uergs que a população conhece.



Fonte: Da Pesquisa, 2021.

O Dia de Campo da Estação Agronômica da Uergs é o quarto projeto mais conhecido pelos participantes da pesquisa, com 129 indicações (44,6%). Antes, presencial com intensa programação técnica, o Dia de Campo também ganhou edição virtual a partir da pandemia em 2020. Em seguida, os projetos mais conhecidos pela comunidade são as ações do Grupo de Agroecologia Gaia com 109 votos (37,7%). O grupo foi criado pela Uergs em 2015, sob a coordenação da professora Janaína Tauil Bernardo, para trabalhar em parceria com a Secretaria Municipal de Agricultura e Pecuária (Smap) no projeto União pela Semente Crioula.

As sementes crioulas são as sementes tradicionais produzidas e selecionadas pelos agricultores em suas propriedades, sem a intervenção da indústria. O Grupo Gaia (do grego, mãe terra) é uma sociedade cultural e técnico-científica sem fins lucrativos. A figura 27 a seguir, mostra o projeto mais conhecido da Uergs em Cachoeira do Sul, a Feira da Agricultura Familiar, representada pela coordenação, acadêmicos e produtores rurais em 2019, em uma das suas edições na Praça José Bonifácio, após a conquista de troféu na Noite dos Destaques do Jornal do Povo. Em seguida, a figura 28 apresenta os demais projetos mais conhecidos da universidade localmente: semanas acadêmicas do curso de Agronomia e Administração, Dia de Campo na Estação Agronômica e Grupo de Agroecologia Gaia.



**Figura 27.** Feira da Agricultura Familiar: projeto da Uergs.



Fonte: Acervo da Unidade, 2021.

**Figura 28.** Segundo, terceiro, quarto e quinto projeto conhecidos da Uergs.



2º - Semana Acadêmica de Agronomia

3º - Semana Acadêmica de Administração

4º - Dia de Campo na Estação Agronômica

5º - Grupo de Agroecologia Gaia

Fonte: Acervo da Unidade, 2021.

As Oficinas Agricultura Familiar e Segurança Alimentar e Nutricional nas Escolas são conhecidas por 101 (34,9%) dos participantes; o Banco de Sementes Crioulas do Gaia tem 89 votos (30,8%) e o Projeto pesquisa do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) é conhecido por 79 respondentes (27,3%). 74 (25,6%) dos participantes da pesquisa declararam

conhecer o projeto Incubadora Social On-line (consultoria empresarial gratuita oferecida pela universidade a pequenos empreendedores no início da pandemia).

O Projeto de pesquisa sobre consumo carne ovina teve 59 votos (20,4%); a Gestão Ambiental Empreendedora - 36 (12,5%) e o Projeto Alimentado Escolhas (vídeos educativos sobre alimentação com informações sobre alimentos industrializados) - 30 (10,4%). Esse último projeto também foi criado e executado no início de 2020.

O projeto do Banco de Sementes Crioulas do grupo Gaia teve início com a visita do então secretário municipal de Agricultura Jânio Macedo na Uergs para propor uma parceria que promovesse o cultivo de sementes crioulas no município. “O então prefeito Neiron Viegas (PT), que já tinha conhecimento de sementes crioulas apoiou o projeto com a tiragem de 5 mil folders e a oferta de carro da Prefeitura para visita semanal aos agricultores guardiões de sementes” (Janaína Tauil Bernardo).

Atualmente o grupo criou um espaço exclusivo para trocas, empréstimos e doações de sementes: A Casa de Sementes do Gaia. Fica na propriedade do agricultor Felipe Huff, egresso do curso de Agronomia da Uergs em Cachoeira do Sul e está localizada na linha Quilombo, no município de Paraíso do Sul. As visitas para aquisição de sementes devem ser agendadas pelos telefones WhtasApp (55) 9-9957-5748 (Felipe) ou (55) 9-9925-9876 (Gustavo).

Na pergunta “Em sua avaliação, a Uergs é importante para o desenvolvimento da região?” foi utilizada a escala Likert de 5 pontos, onde 1 corresponde a Nada Importante; 2, Pouco Importante, 3, Mais ou menos importante, 4, Importante e 5, Muito importante. Dos 417 participantes da pesquisa, a maioria, 333 (80%) considera que a Uergs em Cachoeira do Sul é muito importante para o desenvolvimento da região.

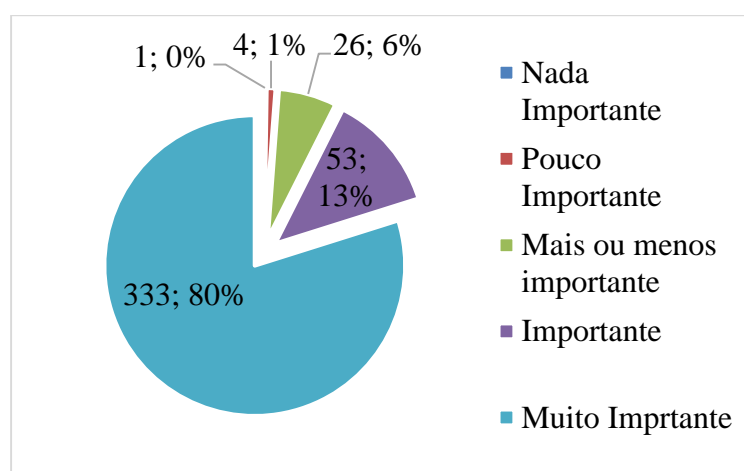
Para 53 respondentes, (12,7%) a Uergs é importante e 26 (6,2%) afirmaram que a Uergs é mais ou menos importante para o desenvolvimento regional. 4 entrevistados (1%) consideram a Uergs pouco importante e apenas 1 entrevistado (0,2%) respondeu que a Uergs é nada importante, conforme o Gráfico 17, a seguir. A percepção dos respondentes, que em sua maioria (80%), considera a Uergs muito importante para o desenvolvimento da região, demonstra que a universidade vem cumprindo a sua missão institucional de: “Promover o desenvolvimento regional sustentável através da formação de recursos humanos qualificados, da geração e da difusão de conhecimentos e de tecnologias capazes de contribuir para o crescimento econômico, social e cultural a partir do aproveitamento de vocações e de estruturas culturais e produtivas locais (Lei 11.646).



Essa atuação reconhecida positivamente pela população na pesquisa, une as duas principais teorias do desenvolvimento mencionadas no referencial teórico deste trabalho. A primeira delas, de Bellingieri (2017) afirma que as Teorias do Desenvolvimento Regional têm inspiração Keynesiana, que defende a intervenção estatal (exógena) para manter o bom funcionamento de uma economia a partir da visão macroeconômica. A Uergs é uma universidade criada e mantida pelo estado.

A segunda teoria apresentada de Boiser (1996), Oliveira (2002) e Fernandes (2010), defende o desenvolvimento endógeno, valorizando as especificidades de cada território como protagonista do seu próprio desenvolvimento. Aqui o foco é o protagonismo das cidades e à valorização do local e dos atores locais, como um processo de mudança social sustentada que tem como finalidade o progresso permanente da região, da comunidade como um todo e de cada indivíduo residente nela. Ou seja, como uma instituição estatal (desenvolvimento exógeno) a comunidade reconhece que a Uergs vem cumprindo a sua missão de desenvolver de forma endógena os atores locais e as potencialidades de Cachoeira do Sul e região.

**Gráfico 17.** Percepção da população sobre a importância da Uergs



Fonte: Da Pesquisa, 2021.

O último item da pesquisa sobre a imagem pública da Uergs em Cachoeira do Sul destinada a população propôs que cada respondente escrevesse uma palavra que caracteriza a Uergs, de acordo com a sua percepção. A palavra mais recorrente com 53 citações foi “Oportunidade”, conforme o gráfico 18 a seguir.

Em segundo lugar, com 27 menções está a palavra “Desenvolvimento” e em terceiro lugar, “Qualidade”, com 18 citações. 11 respondentes relacionam a Uergs à palavra “Futuro”, 9 à palavra “Conhecimento” e 8 à “Educação”. Como a questão permitia que os respondentes

escrevessem livremente, foram registradas também várias frases formadas por mais de uma palavra que justificavam suas percepções ou sentimento em relação a instituição de ensino.

Sobre a palavra “Oportunidade” citada sozinha 53 vezes, ela também apareceu em mais nove respostas relacionadas à chance de aperfeiçoamento intelectual através da educação: “oportunidade através do conhecimento e educação” (2 respostas); “oportunidade de estudo” (2); “oportunidade de ensino” (2); “oportunidade para um ensino melhor” (respondente 243); “Traz para Cachoeira crescimento na área educacional e oportunidade para quem deseja cursar uma graduação” (Respondente 201) e “Oportunidade de desenvolvimento” (Respondente 139).

A palavra “Oportunidade” também foi relacionada a qualificação profissional visando o mercado de trabalho: “Oportunidade de crescer profissionalmente” (Respondente 47); “Oportunidade de crescimento pessoal e profissional” (Respondente 118), “Oportunidade para o mercado de trabalho” (Respondente 321); “Conhecimento para o mercado de trabalho” (Respondente 350) e “Lugar de crescimento pessoal e profissional” (Respondente 377)

A palavra “oportunidade” apareceu ainda referida à inclusão social, principalmente à possibilidade de acesso e permanência de pessoas de todas as classes sociais, mas especialmente daquelas que não teriam condições de pagar mensalidades em faculdades particulares, conforme os depoimentos dos respondentes 432 e 128 a seguir:

“Oportunidade de formação, para todas as classes sociais, e a grande oportunidade para pessoas com vontade de estudar e muitas vezes a condição social, não permitir se qualificar para o mercado de trabalho, e a UERGS/Cachoeira, veio para Cachoeira e está sendo um dos melhores investimentos, para nossos filhos, agradeço a todos os professores e a universidade, pelo carinho e dedicação para com nossos jovens, parabéns Uergs/Cachoeira” (Respondente 432).

“Uma oportunidade para alunos que precisam estudar e não conseguem pagar uma faculdade particular. Foi o melhor investimento que nossa cidade recebeu. Parabéns ao grupo de professores e também aos alunos (Respondente 128).

Como pode ser visto nos depoimentos acima, além de destacarem a inclusão e a democratização do ensino superior promovida pela Uergs em Cachoeira do Sul, os respondentes também demonstram sua admiração, gratidão e reconhecimento à instituição, aos seus professores e aos acadêmicos, classificando a Uergs como “um dos melhores investimentos feitos em Cachoeira do Sul”. A oportunidade relacionada à inclusão social também foi mencionada nos seguintes depoimentos: “Oportunidade de estudo para todos” (Respondente 9); “Oportunidade de quem quer e não tem condição” (Respondente 87) e “Ótima oportunidade para a comunidade” (Respondente 216).

Em relação a segunda palavra que caracteriza a Uergs na percepção dos respondentes, o “Desenvolvimento”, ele apareceu relacionado a “Desenvolvimento e pesquisa (Respondente 393)”; “Desenvolvimento Regional” (Respondente 69); “Desenvolvimento rural” (Respondente 3); “Empreendedorismo e crescimento sócio econômicos para município e região” (Respondente 167) além de “Investimento nos cursos direcionados agricultura familiar e pecuária” (respondente 220), que sendo vocações territoriais locais, também caracterizam o desenvolvimento regional.

A vocação educacional de nível superior da Uergs também foi relacionada ao desenvolvimento do município, ao desenvolvimento econômico e ao desenvolvimento da comunidade local, conforme os depoimentos dos respondentes 4, 40 e 240 a seguir:

“Educação em nível superior é o que Cachoeira do Sul mais necessita para alavancar o seu desenvolvimento. A Uergs regional insere-se neste contexto e com a parceria da comunidade irá cumprir o seu papel” (Respondente 4).

“Um universo se abre aos seus pés, basta você querer crescer e se desenvolver, pois na Uergs e seu time qualificado você pode ir além sem deixar de amparar a quem precisa. Um universo de ensino voltando ao bem maior da comunidade (Respondente 40).

“Uma universidade que só ouvi falar, mas pessoalmente não conheço, e ela é importante para nosso município, mas para poder ser uma inspiração para novos alunos ingressarem ela deve mostrar que ensina direito e que os governadores irão investir para novos futuros universitários para o crescimento da economia do nosso município” (Respondente 240).

Conforme percebe-se nos depoimentos acima, os respondentes valorizam o conhecimento transmitido pela Uergs como uma forma de promover o desenvolvimento intelectual e econômico de Cachoeira do Sul. Eles também demonstram que reconhecem o potencial da universidade, afirmando a importância da sua relação com a comunidade.

A terceira palavra que melhor caracteriza a Uergs em Cachoeira do Sul na percepção da população também gerou declarações enaltecendo a representatividade da instituição conforme pode ser percebido nos depoimentos a seguir registrados na pesquisa: “Centro de referência em Cachoeira do Sul por sua qualidade de ensino!” (Respondente 125); “É estadual, é pública, gratuita e de qualidade” (Respondente 126); “Universidade que proporciona cursos de qualidade” (Respondente 314); “Muito importante para nossa cidade uma faculdade a nível da UERGS” (Respondente 382).

Seis respondentes relataram percepções do que se pode ser melhorado na instituição, principalmente em relação a investimentos por parte do governo, reconhecimento da comunidade, estrutura física e divulgação conforme os depoimentos a seguir: “Muito importante que precisa ser mais divulgada” (Respondente 141); “Potencial pouco aproveitado pela cidade” (Respondente 172); “Aparentemente uma universidade de qualidade, porém, sem muita divulgação” (Respondente 192); “Falta de recursos financeiros” (Respondente 211); “Falta estrutura física, para melhores condições das evoluções acadêmicas” (Respondente 238) e “Acredito que a Uergs necessita de mais investimento, pois é uma universidade com poucos cursos e poucas condições para o ensino de qualidade (Respondente 281).

**Gráfico 18.** 15 principais palavras que caracterizam a Uergs (população).



Fonte: Da Pesquisa, 2021.

Três respondentes registraram na pesquisa declarações que demonstram o orgulho que sentem por terem suas trajetórias pessoais, educacionais e familiares relacionadas à Uergs em Cachoeira do Sul, conforme descrito nos depoimentos a seguir: “Sou um dos que defendeu e mobilizou, nos primeiros OP do Governo Olívio Dutra, pela criação da UERGS” (Respondente 90); “Minha segunda família, onde construo o caminho para meu sonho!”(Respondente 109); e “Universidade de muito prestígio, familiares e amigos formaram-se. Muito importante” (Respondente 227).

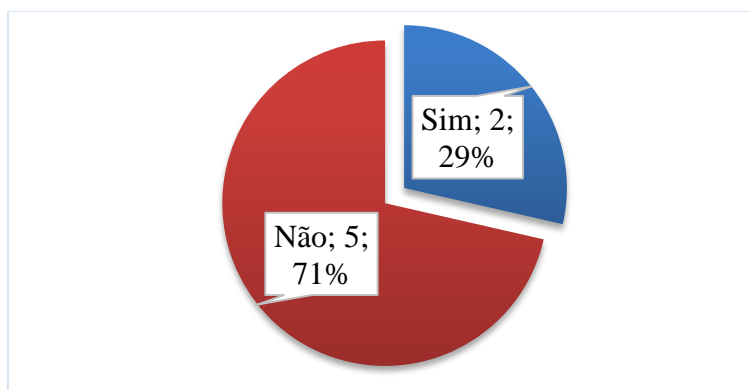
#### 6.4 IMAGEM PÚBLICA DA UERGS EM CACHOEIRA DO SUL A PARTIR DA PERCEPÇÃO DE ÓRGÃOS PÚBLICOS E ORGANIZAÇÕES SOCIAIS LOCAIS

Nessa seção são apresentados os resultados da pesquisa sobre a percepção da imagem da Uergs feita com representantes de órgãos públicos e organizações sociais locais, preferencialmente ligadas à agricultura, devido à proximidade com o foco da instituição. Essa seleção justifica-se pelo foco da Uergs em Cachoeira do Sul em seus dois cursos (Administração e Agronomia), que é a formação de profissionais capacitados para atuar e contribuir com a vocação econômica regional (neste caso, predominantemente rural).

Sendo assim, o questionário foi aplicado em representantes-líderes (presidentes, coordenadores, gerentes ou diretores) de oito organizações e órgãos públicos: Sindicato dos Trabalhadores Rurais (STR), Sindicato Rural de Cachoeira do Sul (SR), Secretaria Municipal de Agricultura e Pecuária (Smap), Emater, Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra), Instituto Rio Grandense do Arroz (Irga), Secretaria Municipal de Educação (Smed) e Prefeitura Municipal de Cachoeira do Sul. O então prefeito Sérgio Ghignatti não respondeu ao questionário, fazendo com que os resultados fossem gerados a partir da percepção de sete das oito organizações consultadas.

O gráfico 19 a seguir, apresentada a relação dos líderes das sete organizações respondentes com a Uergs em Cachoeira do Sul, ou seja, se eles já tiveram ou não vínculo acadêmico com a unidade. Eles deveriam informar se já tinham ou não sido alunos ou se eram alunos da instituição no momento em que a pesquisa foi aplicada. Dos sete respondentes, cinco não eram e nem foram alunos de Uergs em Cachoeira do Sul (71%) e dois eram alunos ou já tinham estudado na Uergs em Cachoeira do Sul (29%).

**Gráfico 19.** Vínculo acadêmico dos líderes das instituições com a Uergs.



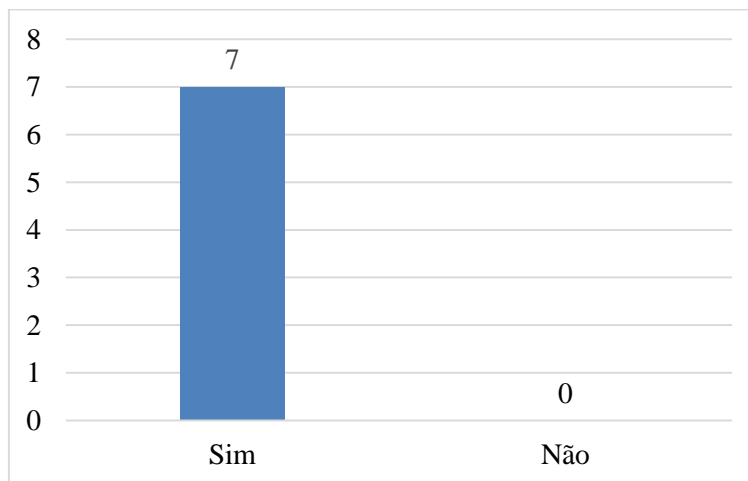
Fonte: Da Pesquisa, 2021.

Na segunda pergunta os entrevistados deveriam responder se as instituições que eles representam tinham ou já tiveram algum tipo de relação com a Uergs em Cachoeira do Sul. O resultado foi que 100%, ou seja, as sete instituições já haviam se relacionado ou mantinham vínculos com a universidade, conforme o gráfico 20 a seguir.

O resultado confirma a concepção de Kotler e Fox (1994) de que existem 16 públicos principais que interagem com uma universidade entre eles: fundações (instituições), órgãos governamentais, comunidade empresarial, ex-alunos, comunidade local e público geral. Para Calderón (2005), a vocação educacional das universidades foi ampliada ao longo dos anos tornando-as mais complexas para dar conta de demandas diversificadas de diferentes setores da sociedade, o que também justifica essa integração com as instituições locais.

Com o passar do tempo, criaram-se várias expectativas em relação a prestação de serviços das IES, como a formação de profissionais cada vez mais qualificados, a assessoria ao poder público, a prestação de consultorias e a contribuição para o desenvolvimento social, econômico, cultural e tecnológico do país (COBRA E BRAGA, 2004). Esse é o trabalho que a Uergs vem desempenhando em Cachoeira do Sul, também atendendo a sua missão de contribuir com o desenvolvimento regional e local.

**Gráfico 20.** Relação das instituições com a Uergs.



Fonte: Da Pesquisa, 2021.

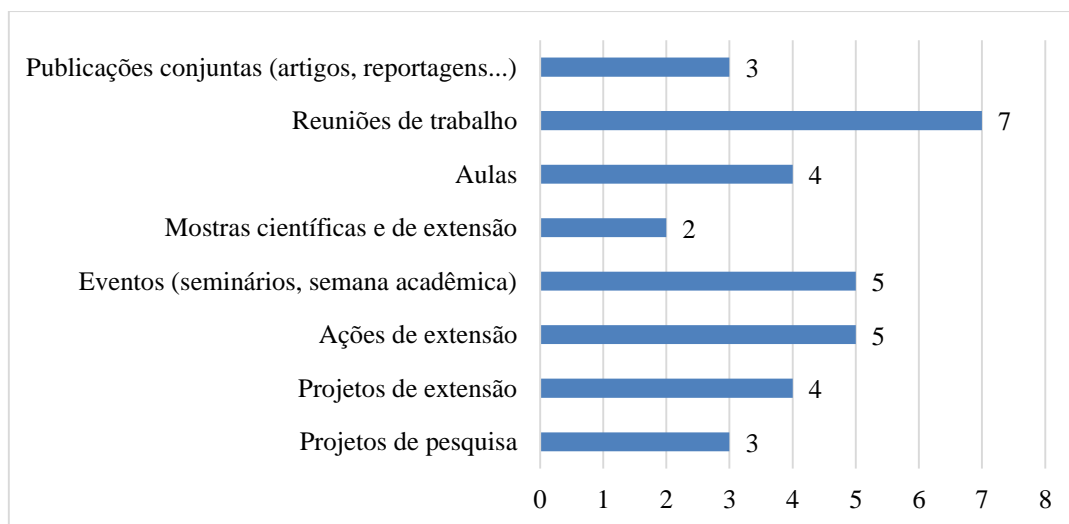
A seguir, os respondentes foram questionados sobre quais ações promovidas pela Uergs em Cachoeira do Sul as instituições que eles representam já haviam participado. A pergunta apresentou oito opções de respostas. Cada instituição poderia marcar livremente mais de uma alternativa se assim já tivesse participado.

O resultado conforme apresentado no gráfico 21 abaixo, demonstra que as sete instituições já participaram de ações da Uergs em Cachoeira do Sul. Todas já estiveram com a universidade em reuniões de trabalho. Um dos exemplos é a imagem 29 a seguir, que demonstra a participação de professores da Uergs em uma das reuniões da Comissão Municipal de Educação do Campo, que congrega Prefeitura, Secretaria Municipal de Educação, Emater, Uergs e escolas municipais da zona rural.

Cinco instituições participaram de eventos como seminários, congressos e semanas acadêmicas; cinco estiveram em ações de extensão; quatro participaram de aulas; quatro também estiveram em projetos de extensão, três atuaram e publicações conjuntas e três também participaram de projetos de pesquisa da universidade. Bastos (1991) afirma que a conquista do saber vai além das fórmulas acadêmicas e encontra-se nas relações sociais em seu conjunto, exemplificadas aqui pela interação da Uergs com 100% das instituições entrevistadas.

Essa é a base da atuação da Uergs em Cachoeira do Sul, que proporciona saberes e conhecimento aos seus acadêmicos em sala de aula e também a partir da interação com a população, instituições e organizações sociais locais. Esse trabalho reafirma a teoria de Bastos (1991) de que o saber é visto como produção coletiva dos homens a partir da sua atuação na vida real, por intermédio de suas relações com a natureza, com os outros e com ele próprio. (BASTOS, 1991).

**Gráfico 21.** Participação das instituições em ações promovidas pela Uergs.



Fonte: Da Pesquisa, 2021.

**Figura 29.** Uergs presente na Comissão Municipal de Educação do Campo.

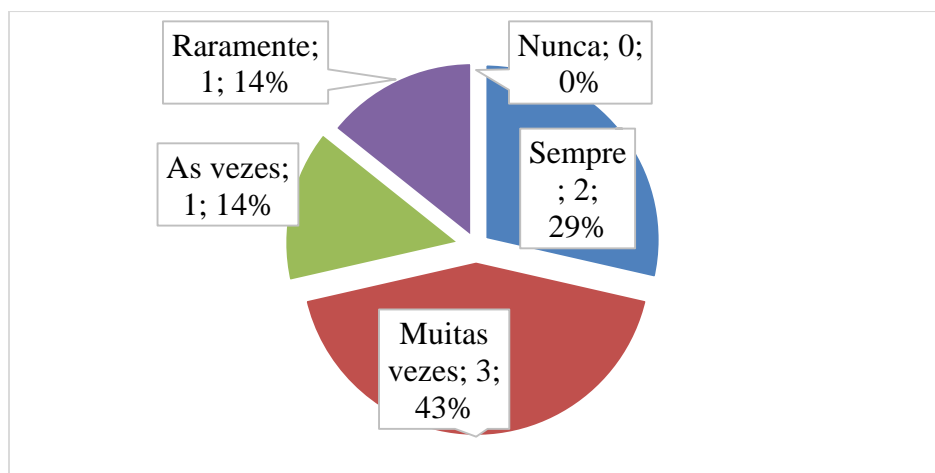


Fonte: Acervo da Unidade, 2018.

Na questão seguinte, foi a vez dos respondentes declararem se a Uergs era ou não participativa ou se fazia presente nos eventos e ações que as sete instituições promoviam. Conforme o gráfico 22 a seguir, a maioria - três instituições responderam que a Uergs se fez presente muitas vezes (43%).

Duas instituições declararam que a Uergs sempre se fez presente em suas iniciativas (29%). Uma instituição declarou que a Uergs participa raramente (14%) e uma instituição afirmou que a Uergs participa às vezes das suas iniciativas (14%).

**Gráfico 22.** Uergs em ações promovidas pelas instituições respondentes.



Fonte: Da Pesquisa, 2021.



Entre as ações e projetos dessas instituições que a Uergs participou ou participa em Cachoeira do Sul, além da Comissão Municipal de Educação do Campo, estão a feira agropecuária anual Expoagro Afubra, promovida em Rio Pardo (RS) pela Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra). A sua edição 2021 foi cancelada devido a pandemia.

Em anos anteriores, a Uergs organizou excursões para levar docentes e alunos em visitas técnicas e apresentação de suas ações Expoagro. Em 2019, por exemplo, a universidade participou com um estande onde pode divulgar os seus cursos e projetos como a maquete de uma propriedade agrícola autossustentável, demonstrada na imagem 30 abaixo.

**Figura 30.** Maquete de acadêmicos de Agronomia da Uergs - sistema de plantio na Expoagro Afubra .



Fonte: Luiz Fernando Bertuol/Afubra, 2019.

A Uergs também se faz presente com acadêmicos e professores no evento anual Dia do Colono do Motorista, promovido pelo Sindicato dos Trabalhadores Rurais em Cachoeira do Sul (STR), a partir da visitação de seu público acadêmico, auxílio na organização e presença da sua Feira da Agricultura Familiar, conforme a imagem 31 a baixo.

**Figura 31.** Uergs no Dia do Colono e Motorista promovido pelo STR



Fonte: Sérgio Ellwanger, 2021.

Fortalecendo sua interação com as organizações, instituições e população local, em 2017, a Uergs participou como apoiadora e colaboradora do Seminário Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional. O evento foi coordenado pelo programa de pós-graduação em Desenvolvimento Rural da UFRGS e executado em parceria com a Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (Sesan), UFRGS, Uergs e Prefeitura de Cachoeira do Sul (incluindo Smap e Emater). A Uergs de Cachoeira do Sul auxiliou na organização, na divulgação e na mobilização de representantes das instituições locais e regionais.

A Uergs de Cachoeira do Sul também é atuante nas ações educacionais do município. Um destes exemplos é a participação na Comissão Municipal de Desenvolvimento da Educação do Campo – ComdeCampo, ligada à Prefeitura e à Secretaria Municipal de Educação. Entre os eventos que a Uergs participou estiveram o II Fórum Municipal da Educação do Campo - "Políticas Públicas, desafios e possibilidades", promovido em 2019, no salão de eventos da Afubra.

Além de professores da Uergs, também participaram do evento, acadêmicos e agricultores ligados à Feira da Agricultura Familiar, como a produtora rural, Silvane Petry, que falou sobre “Desenvolvimento Rural, agricultura familiar e educação do campo”. A figura 32 a seguir mostra a presença da Uergs, a partir do professor Nilson Binda (o primeiro à direita) em uma das mesas de debate do evento.

**Figura 32.** Uergs no evento da Comissão Municipal de Desenvolvimento da Educação do Campo.



Fonte: Acervo da Unidade, 2021.

Também em 2019, a Uergs esteve presente na posse da diretoria e do presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais (STR) de Cachoeira do Sul e Novo Cabrais, Diego Kiefer Moreira. O evento ocorreu no auditório do Sicredi, conforme imagem 33 a seguir.

**Figura 33.** Uergs presente na posse do presidente e diretoria do STR.



Fonte: Acervo da Unidade, 2021.

Na pergunta a seguir, cada entrevistado precisava escrever os três principais projetos, ações ou eventos da Uergs que consideram mais relevantes, levando em consideração aspectos como participação, experiência, aprendizado e troca de conhecimentos. A iniciativa mais citada

por cinco instituições, presente nas respostas dos entrevistados A, B, G, E e F foi o projeto “agricultura familiar”, “feira da agricultura familiar” e “fortalecimento de projetos da agricultura familiar”.

Esse resultado demonstra que os projetos locais da Uergs ligados aos pequenos produtores rurais, como a Feira da Agricultura Familiar, fizeram com que ela se tornasse reconhecida tanto pela sua contribuição para esses agricultores, quanto por proporcionar aprendizado e troca de conhecimentos às instituições e organizações locais a partir desses projetos. O projeto Feira da Agricultura Familiar também foi o mais conhecido pela população.

Conforme percebe-se pelo relato do entrevistado representante da instituição B, a Uergs também é reconhecida por sua presença em eventos de instituições parceiras, por sua contribuição ao desenvolvimento regional e também pela participação de seus professores e representantes em órgãos representativos locais. O entrevistado considera relevante:

“Participação da universidade no Dia do Colono em parceria com o STR e participação do corpo docente e representantes em ações de extensão e desenvolvimento regional, em órgãos representativos como o Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural (Comder), entre outros” (Entrevistado B)

A representatividade da Uergs como instituição parceira também foi citada na resposta dos entrevistados representantes das instituições C e D: “Projetos em parceria com Emater, projetos em parceria com STR” (Entrevistado C); “Convênio e estágios, ações de pesquisa e extensão conjuntas, III Colóquio Franco Brasileiro – O arroz e a sociedade” (Entrevistado D).

Os entrevistados C, F e G também citaram como relevantes os projetos de pesquisa, extensão e eventos acadêmicos da Uergs que demonstram a integração e a contribuição da instituição com geração de resultados para a comunidade: “Projeto sobre consumo de carne ovina” (Entrevistado C); “Educação do Campo – ComdeCampo” (Entrevistado F) e Dias de Campo; Semanas Acadêmicas” (Entrevistado G).

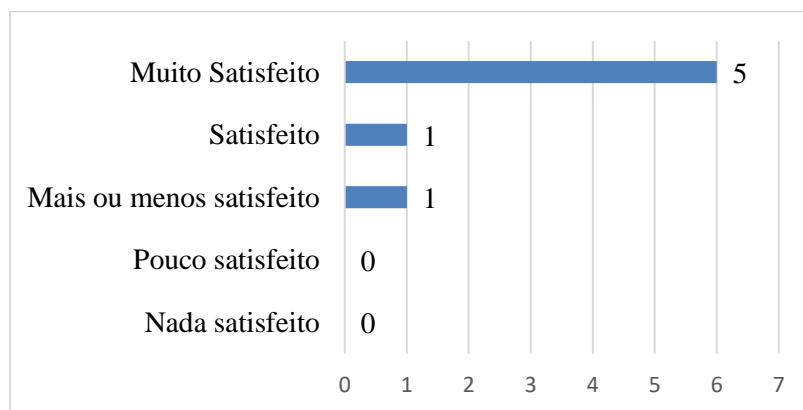
Na pergunta seguinte, os entrevistados deveriam informar o seu grau de satisfação (aproveitamento, aprendizado, experiência) em relação aos eventos e projetos citados por eles na questão anterior. Nessa pergunta foi utilizada a escala Likert de 5 pontos, onde 1 corresponde a nada satisfeito; 2, pouco satisfeito, 3, mais ou menos satisfeito, 4, satisfeito e 5, muito satisfeito.

Dos sete participantes da pesquisa, a maioria, 5 (71,4%) declarou estar muito satisfeito em relação ao aproveitamento, aprendizado e experiências durante as participações nos eventos.

Um entrevistado declarou estar satisfeito (14,30%) e um entrevistado declarou estar mais ou menos satisfeito (14,30%). O resultado demonstra que a Uergs Cachoeira do Sul tem atingido um alto índice de satisfação das instituições parceiras em seus eventos e projetos, considerando inclusive, que nenhum entrevistado declarou estar pouco satisfeito ou nada satisfeito, conforme o gráfico 23 a abaixo.

Os eventos e projetos promovidos pela Uergs em Cachoeira do Sul, podem ser considerados parte da sua comunicação de marketing. Essa comunicação representa a ‘voz’ da sua marca e é um meio pelo qual a marca estabelece um diálogo e constrói relacionamentos (KOTLER E KELLER, 2006). Segundo esses autores, os eventos e experiências criam interações entre a marca e o seu público-alvo através de ações que vão desde eventos culturais até palestras, congressos e seminários.

**Gráfico 23.** Grau de satisfação das instituições em projetos e eventos da Uergs.



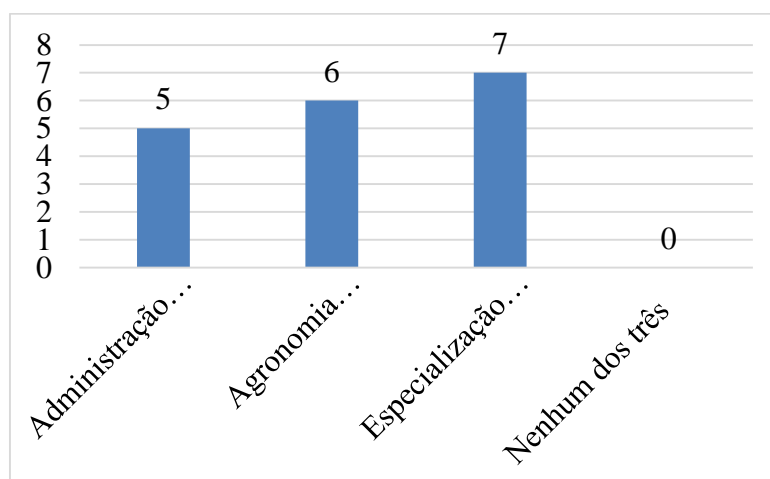
Fonte: Da Pesquisa (2021)

A seguir, os entrevistados selecionaram quais os cursos de graduação e pós-graduação conheciam da Uergs em Cachoeira do Sul. Todos os entrevistados (100%) responderam que conheciam o curso de pós-graduação Especialização em Gestão e Desenvolvimento Rural. O curso de graduação em Agronomia foi o segundo mais conhecido, por seis entrevistados (85,7%) e o curso de Administração foi o terceiro mais conhecido, por cinco entrevistados (71,4%), conforme o gráfico 24 abaixo.

O maior conhecimento relacionado aos cursos de pós-graduação e Agronomia, pode ser justificado pela própria inserção ou interesse de integrantes destas organizações nestas duas formações, principalmente pela área de atuação destes cursos estar diretamente relacionada a área de atuação das organizações que representam. Considera-se também que dos sete respondentes, dois declaram ser alunos ou ex-alunos da Uergs.



**Gráfico 24.** Conhecimento dos entrevistados sobre a Uergs.



Fonte: Da Pesquisa, 2021.

A pesquisa também questionou de que forma a Uergs de Cachoeira do Sul poderia contribuir com as instituições que os entrevistados representam, a partir por exemplo, de projetos e atividades. Cada entrevistado poderia escrever livremente a sua resposta. O entrevistado F sugeriu que seja mantido o projeto Educação do Campo e ComdeCampo, que atua nas escolas municipais em parceria com a Secretaria Municipal de Educação (Smed). Na opinião do entrevistado B, a contribuição deve ocorrer com parcerias em ações sociais que contribuam com o desenvolvimento do setor primário.

O entrevistado A e o entrevistado G conforme depoimentos a seguir, sugerem projetos de pesquisa com resultados mais detalhados sobre a produção agropecuária e a produção orgânica local. Para o entrevistado A, a Uergs também deve ser mais presente em eventos do agronegócio e não só da agricultura familiar:

“Projetos de pesquisa, diagnóstico mais preciso dos produtos agropecuários produzidos no município (área/produção), maior participação em eventos do agronegócio independentemente de tamanho de produtor” (Entrevistado A)

“Já contribuí com ações integradas mesmo que informalmente auxiliando nossos agricultores com ampliação de pontos de vendas; formatando composições nutricionais para as agroindústrias e poderíamos aproximar a pesquisa da realidade local com pesquisas integradas sobre produção orgânica” (Entrevistado G)

Assim como o entrevistado G, que citou a contribuição que a Uergs já vem prestando aos produtores locais, os entrevistados C, D e E declaram que a instituição já tem desenvolvido um trabalho significativo e não sugeriram novas ações, apenas reafirmaram a importância dos projetos existentes conforme os depoimentos a seguir: “Já tem contribuído significativamente”

(Entrevistado C); “Já contribuí bem com uma boa aceitação” (Entrevistado E) e “Continuar com os trabalhos que estão sendo desenvolvidos” (Entrevistado D).

A seguir, gráfico 25 apresenta o resultado para a pergunta: “Como sua instituição conheceu ou ouviu falar sobre a Uergs/Cachoeira do Sul? Selecione até 3 opções:”. Assim como para a comunidade, a pesquisa apresentou as mesmas 12 opções de escolha aos representantes das instituições. Porém, diferentemente da comunidade que, em sua maioria (216 = 51,8%) afirma ter conhecido ou ouvido falar sobre a Uergs através de jornal, a maior parte das instituições (5 = 71,4%), conheceu ou ouvir falar sobre a Uergs através de professor ou funcionário.

Esse resultado pode ser atribuído principalmente às relações de parceria buscadas pela Uergs através do contato direto de seus docentes e funcionários com as instituições para a realização de ações e projetos. Inclusive, os projetos de pesquisa e extensão foram a segunda maior fonte de divulgação da universidade para as instituições (57,4%). Já os alunos e os ex-alunos (42,9%) são a terceira maior forma de divulgação da Uergs para as instituições, seguido de jornal e do site da Uergs em quarto lugar (cada um com 28,6%) e de amigos ou familiares empatados em quinto lugar com publicações em redes sociais da universidade (cada um com 14,3%).

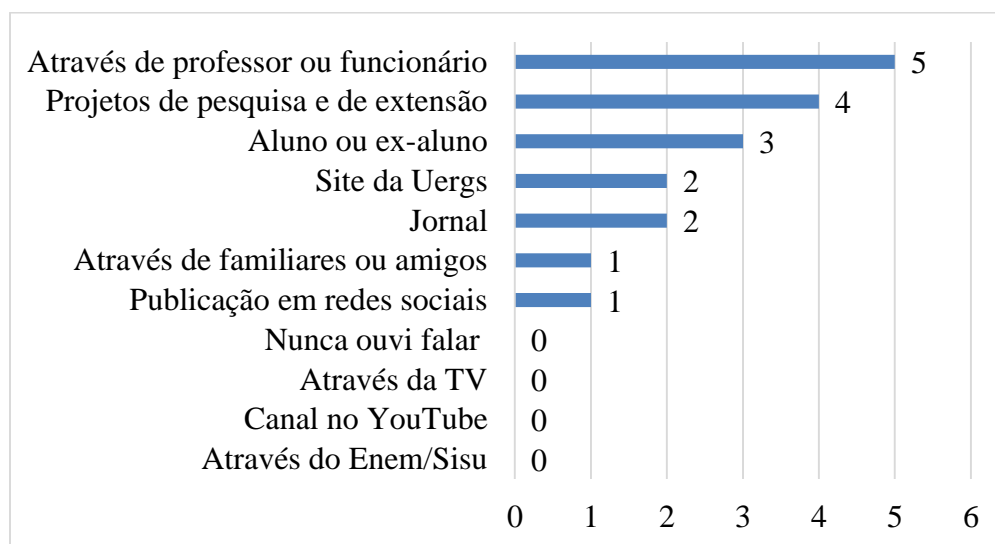
Enquanto para a comunidade destacou-se a importância da imprensa e do *marketing* boca a boca, sendo o jornal, os alunos e os ex-alunos as duas maiores fontes de divulgação da Uergs, para as instituições destaca-se a importância do *marketing* educacional. De forma intencional ou não, os projetos de pesquisa e extensão da Uergs podem ser considerados ferramentas de comunicação e *marketing* educacional, pois tornaram a universidade conhecida e reconhecida por seu trabalho entre as instituições e organizações sociais locais.

Segundo Sion (2011) o *marketing* educacional surgiu a partir da necessidade e interesse das instituições de ensino, transformando-se em uma alternativa estratégica para que essas instituições se posicionem no mercado. Para Bôas (2008) o *marketing* para instituições de ensino é focado na necessidade da identificação dos desejos de mercados-alvo, satisfazendo-os por meio de projetos, comunicações diversas com serviços viáveis e apropriados.

A realização de projetos coletivos inseridos na comunidade e a integração dos diferentes saberes profissionais contribuem para a compreensão dos problemas de forma ampla, efetiva e resolutiva (MORIN, 2000). É nesse sentido que a Uergs em Cachoeira do Sul vem trabalhando: projetando seu nome e sua marca através de projetos inseridos na comunidade, firmando

parcerias através de diferentes saberes para a realização destes projetos e gerando soluções e resultados para as especificidades locais.

**Gráfico 25.** Como os representantes das instituições conheceram a Uergs.



Fonte: Da Pesquisa, 2021.

No gráfico 26 abaixo são apresentados os resultados da questão “Assinale até 4 opções que mais se aproximam da sua percepção sobre Uergs/Cachoeira do Sul”. Nessa pergunta, a pesquisa novamente ofereceu 12 alternativas de respostas aos representantes das instituições, assim como foi feito para a comunidade, com exatamente as mesmas opções de alternativas.

Enquanto a comunidade elegeu como principal percepção o “ensino gratuito”, com 306 (73,4%) das respostas, as instituições consideraram empatadas, como principais percepções sobre a Uergs a “Qualidade de ensino” com 5 votos (71,4%) e os “Professores qualificados”, com 5 votos (71,4%). Em segundo lugar na percepção das instituições vieram também empatados o “Envolvimento comunitário” e “Precisava evoluir para mestrado e doutorado”, cada um com 4 votos (57,1%).

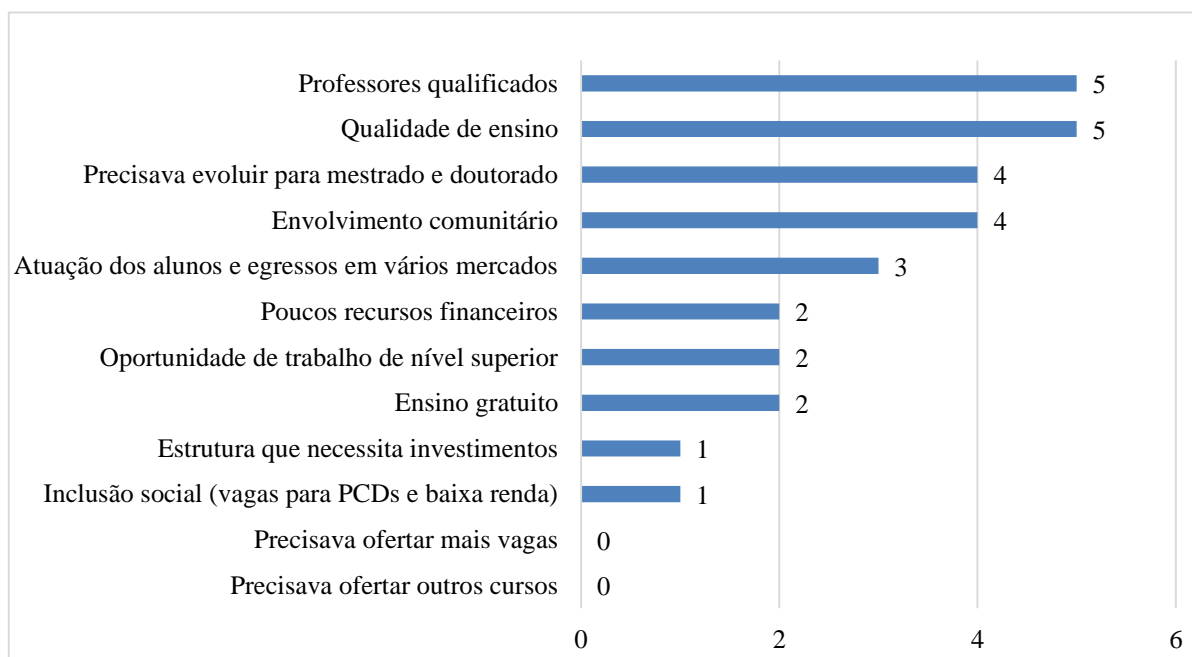
A percepção sobre a necessidade de evoluir para mestrado e doutorado pode ser justificada pela possibilidade de os próprios integrantes destas instituições desejarem e poderem cursar essa modalidade de ensino na Uergs em Cachoeira do Sul. Considera-se dessa forma, tanto o foco no desenvolvimento regional, diretamente relacionado ao ramo de atuação destas instituições quanto a não oferta destes cursos de pós-graduação por outras instituições no município.



Em terceiro lugar com 3 indicações (42,9%), veio a “Atuação de alunos e egressos em vários mercados”; em quarto lugar, empatados com 2 votos cada (28,6%) estão o “Ensino gratuito”, a “Oportunidade de trabalho de nível superior” e “Poucos recursos financeiros”. Em quinto lugar, as instituições percebem a Uergs como uma instituição inclusiva “Inclusão social (vagas para PCDs e baixa renda)” e pela sua “estrutura que necessita de investimentos”, ambas empatadas com um voto cada (14,30%).

Nenhuma das sete instituições tem a percepção de que Uergs “precisava ofertas mais vagas” e nem “outros cursos”. Essas duas opções foram assinaladas pela comunidade com 134 votos (32,1%) para a oferta de outros cursos e 33 votos (7,9%) para a abertura de mais vagas nos cursos já existentes. Os resultados das mesmas perguntas aplicadas à comunidade e às instituições demonstram nos resultados as suas percepções diferentes em relação a imagem da Uergs.

**Gráfico 26.** Percepção das instituições sobre a imagem da Uergs.



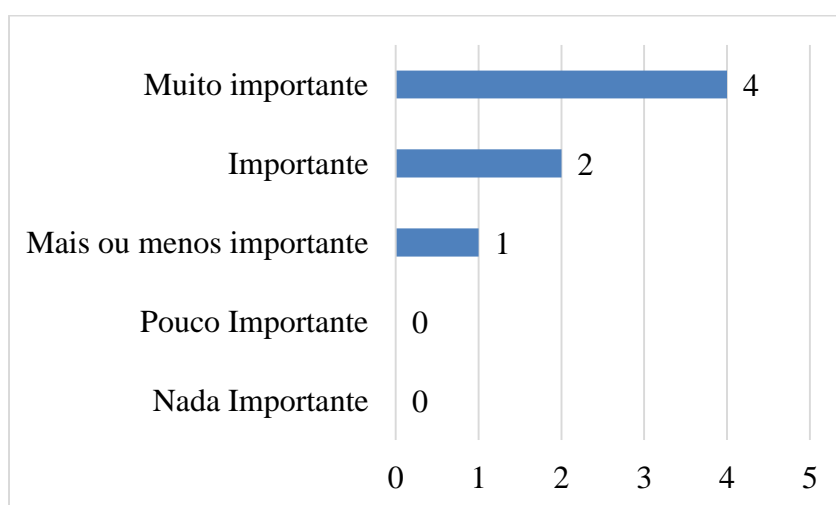
Fonte: Da Pesquisa, 2021.

Na questão “Em sua avaliação, a Uergs é importante para o desenvolvimento da região?” foi utilizada a escala Likert de 5 pontos, onde 1 corresponde a Nada Importante; 2, Pouco Importante, 3, Mais ou menos importante, 4, Importante e 5, Muito importante. Conforme apresentado no gráfico 27 abaixo, dos 7 participantes da pesquisa, a maioria, 4 (57,1%) considera a Uergs muito importante para o desenvolvimento da região. 2 respondentes (28,6%)

consideram importante e apenas um respondente (14,30%) avalia a universidade como mais ou menos importante.

Nenhuma instituição considerou a Uergs pouco importante ou nada importante para o desenvolvimento regional, diferentemente do resultado da mesma pergunta feita para a comunidade, que apesar de sua maioria ter avaliado a Uergs como muito importante 333 (80%), também registrou 4 votos (1%) considerando Uergs pouco importante e um voto (0,2%) avaliando a Uergs como nada importante.

**Gráfico 27.** Percepção da importância da Uergs para a região.



Fonte: Da Pesquisa, 2021.

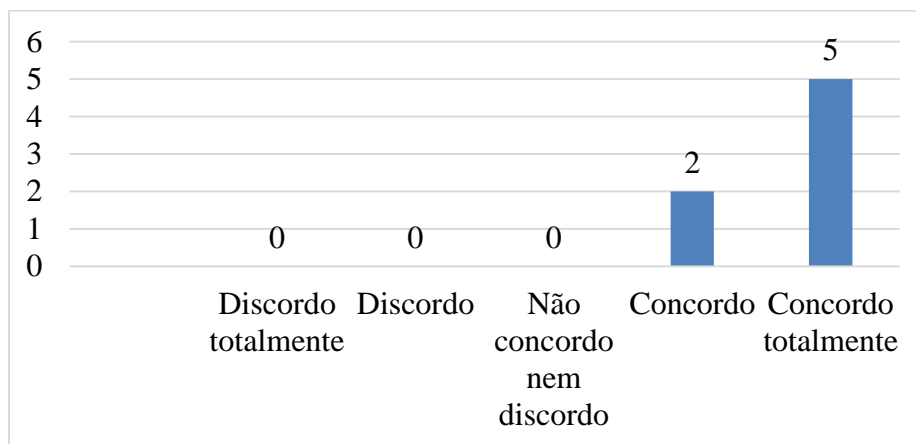
O gráfico 28 a seguir apresenta a resposta das instituições ao questionamento “A Uergs é importante para a região pelo foco de atuação no rural?”. Novamente foi utilizada a escala Likert de 5 pontos, onde 1 corresponde a Discordo totalmente; 2, Discordo, 3, Não concordo nem discordo; 4, Concordo e 5, Concordo Totalmente.

5 das 7 instituições (71,4%) concordam totalmente que a Uergs em Cachoeira do Sul é muito importante para a região pelo seu foco de atuação no ramo rural. Dois entrevistados (28,6%) concordam que a universidade é importante neste sentido. Nenhum entrevistado votou em “não concordo nem discordo”, “discordo” ou “discordo totalmente”.

Esse resultado demonstra que a Uergs está cumprindo a sua missão institucional de promover o desenvolvimento regional sustentável e sua visão de ser uma universidade reconhecida pela sociedade como eficiente e eficaz no desempenho dessa missão. Conforme o artigo 2o da Lei nº 11.646 de 10 de julho de 2001, a Uergs foi criada com o foco na inclusão

social e no desenvolvimento socioeconômico local e regional a partir do aproveitamento de vocações e de estruturas culturais e produtivas locais, (RIO GRANDE DO SUL, 2001).

**Gráfico 28.** Percepção das instituições sobre a importância do foco rural da Uergs.

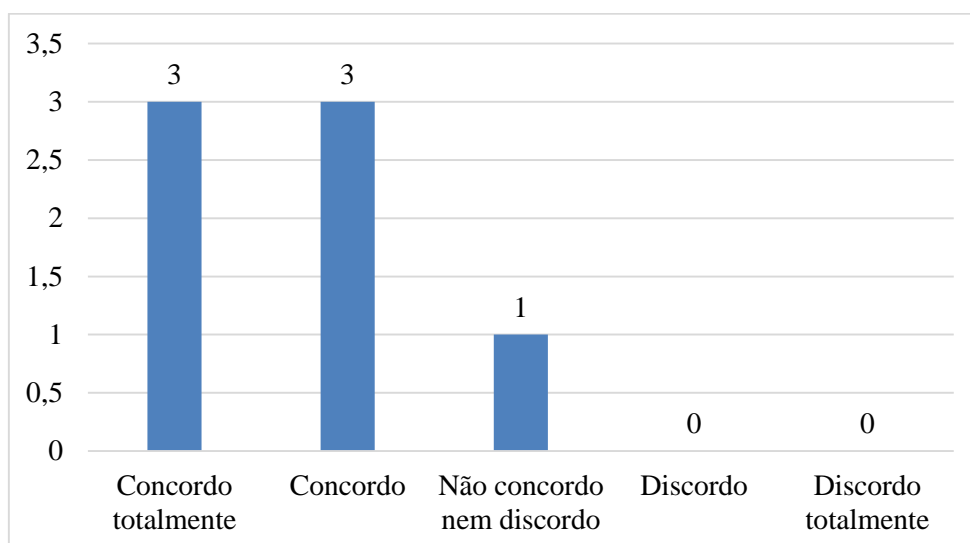


Fonte: Da Pesquisa, 2021.

Após avaliar a importância do foco rural da Uergs para a região, os representantes das instituições manifestaram suas percepções sobre a contribuição da universidade para a economia local a partir da escala Likert de 5 pontos, onde 1 corresponde a Discordo totalmente; 2, Discordo, 3, Não concordo nem discordo; 4, Concordo e 5, Concordo Totalmente. Três respondentes (42,9%), concordam totalmente que a Uergs contribui para a economia local. Outros três respondentes (42,9%) concordam que a Uergs oferece essa contribuição.

Apenas um entrevistado (14,3%) não concorda nem discorda que a Uergs contribua para a economia local conforme apresentado no gráfico 29 a seguir. Nenhum respondente votou em discordo ou em discordo totalmente. Novamente a percepção manifestada pelos respondentes enfatiza o cumprimento da missão da Uergs que é “Promover o desenvolvimento regional sustentável através da formação de recursos humanos qualificados, da geração e da difusão de conhecimentos e tecnologias capazes de contribuir para o crescimento econômico, social e cultural das diferentes regiões do Estado.”

**Gráfico 29.** Percepção da importância da Uergs para a economia local.



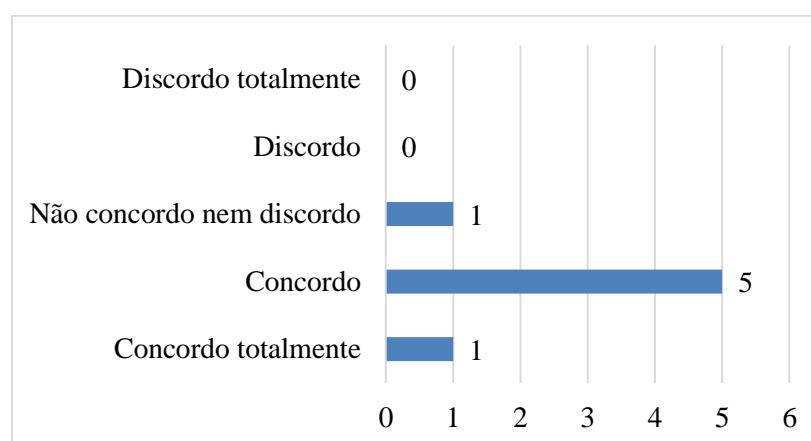
Fonte: Da Pesquisa, 2021.

Os respondentes também foram questionados se a maioria dos projetos e ações desenvolvidos pela Uergs têm retorno para a sociedade local. As percepções foram manifestadas a partir da escala Likert onde, 1 corresponde a Discordo totalmente; 2, Discordo, 3, Não concordo nem discordo; 4, Concordo e 5, Concordo Totalmente.

Conforme o gráfico 30, a seguir, cinco respondentes (71,4%) declararam que concordam que os projetos e ações da Uergs tragam retorno para a sociedade cachoeirense. Um respondente (14,3%) concorda totalmente com essa afirmação e um respondente (14,3%) não concorda nem discorda.

Nenhum entrevistado discorda ou discorda totalmente que os projetos e ações da Uergs tragam retornos para a sociedade. Novamente, a maioria das percepções positivas demonstram que as iniciativas da Uergs são bem vistas e estão fazendo a diferença e gerando resultados para a comunidade local.

**Gráfico 30.** Percepção do retorno dos projetos da Uergs para a sociedade local.



Fonte: Da Pesquisa, 2021.

A seguir, os entrevistados foram convidados a escrever uma palavra que caracteriza a Uergs para a instituição que eles representam. Assim como nas respostas emitidas pela comunidade, a palavra “oportunidade” foi a mais recorrente, sendo presente nas respostas de dois dos sete respondentes: “Oportunidade de curso superior voltado para o perfil econômico da região e gratuito” (Entrevistado A) e “Oportunidade” (Entrevistado G).

As demais palavras que caracterizam a Uergs na percepção das instituições foram: Superação (Entrevistado B); Parceira (Entrevistado C); Importante (Entrevistado D); Essencial (Entrevistado E) e Comprometimento (Entrevistado F). A pesquisa também solicitou que os representantes das instituições citassem três pontos positivos da Uergs em Cachoeira do Sul.

A oferta de ensino superior gratuito, a resiliência, o foco na agricultura familiar e a oportunidade de formação para os jovens foram citadas nas respostas do entrevistado A: “Graduação gratuita, capacidade de superação frente a pouco investimento do estado e curso de pós-graduação”; e do entrevistado G: “Ensino superior gratuito no município; voltada para agricultura familiar; oportunidade de qualificação para o jovem”.

A qualidade, a localização, a inclusão e as pessoas que fazem arte da Uergs foram as principais percepções positiva dos entrevistados C e D: “Localização, inclusão social e ensino de qualidade” (Entrevistado C); Qualidade, pessoas, extensão (Entrevistado D). Já os entrevistados B, E e F destacaram a integração da Uergs com a comunidade, a facilidade de acesso aos seus representantes e a disponibilidade da instituição: “Conexão com a comunidade, corpo docente qualificado, acesso fácil com os responsáveis” (Entrevistado B); “Colaboradora, parceira, evolutiva” (Entrevistado E) e “Disponibilidade, competência e participativos” (Entrevistado F).

Questionados sobre os pontos negativos da Uergs em Cachoeira do Sul, apenas um dos sete entrevistados não apontou sugestões do que possa ser melhorado: “Não achei até o momento” (Entrevistado E). A necessidade de investimentos e melhorias na infraestrutura da universidade foram apontados por quatro dos sete respondentes. Três entrevistados citaram que se faz necessária a oferta de cursos de especialização e também a evolução para mestrado e doutorado e dois entrevistados citaram a importância da estruturação de laboratórios e de uma maior integração da Uergs com a comunidade e em eventos do agronegócio.

Um dos entrevistados também sugeriu que a universidade fosse sediada no meio rural, tal qual era a proposta e o desejo das comissões que mobilizaram a vinda da universidade para a cidade no início dos anos 2000. De acordo com o relato dos entrevistados esses são os pontos negativos da universidade que precisam ser melhorados: “Pouca participação efetiva em eventos do segmento agro, não conclusão de laboratório de solos e aumentar investimento em infraestrutura (Entrevistado A)”; “Melhorar... Infraestrutura, oferecer mais cursos de graduação e oferecer pós-graduação stricto sensu - mestrado e doutorado (Entrevistado B); “Aulas práticas, conhecimento do mercado atual, infraestrutura” (Entrevistado C); “Estrutura, currículo, pós-graduação (Entrevistado D); “Falta cursos de especialização” (Entrevistado F) e “Deveria ser no meio rural; ter mais laboratórios; interagir mais com a comunidade” (Entrevistado G).

Nesse sentido, é possível observar que, embora os entrevistados interpretem que a Uergs contribui significativamente para o desenvolvimento da região, eles também afirmam que é possível melhorar e evoluir em alguns aspectos correlatos em suas percepções. Entre esses aspectos estão a necessidade de qualificação da sua estrutura física e de seus laboratórios e a abertura de cursos de mestrado e doutorado. De acordo com suas respostas, também se observa a importância de a Uergs manter e ampliar o seu contato e a sua inserção na comunidade.

Segundo Tavares (1998) a percepção é o resultado das interações, experiências e conhecimento que as pessoas possuem de determinada instituição. Se houver uma ligação íntima com atributos favoráveis como qualidade, valor e inovação (que são características dos avanços sugeridos pelas instituições), poderá ser construído um relacionamento duradouro com o público, o qual se traduzirá em reputação (TAVARES, 1998). Fombrun e Shanley (1990) afirmam que a reputação se desenvolve ao longo do tempo sendo o resultado de interações repetidas e de experiências acumuladas nos relacionamentos com as organizações. Para esses autores, credibilidade, qualidade, responsabilidade e confiança são os principais fatores que influenciam na construção da reputação corporativa.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho de conclusão de curso construiu e apresentou um resumo histórico sobre os 20 anos de trajetória da Uergs em Cachoeira do Sul, desde as mobilizações locais pela instalação da universidade na cidade no ano 2000 até o seu momento atual. Também de forma inédita apresentou a percepção atual da população e de organizações sociais locais mais próximas da universidade, relativa à contribuição da instituição para o desenvolvimento regional. Ou seja, demonstrou a percepção da opinião pública sobre a imagem institucional da Uergs. Para a população e para as organizações, a Uergs foi percebida como “muito importante” para o desenvolvimento regional.

Foi possível observar que na percepção da comunidade (população e organizações), a missão e a visão institucionais da Uergs estão atingindo os seus objetivos e sendo reconhecidas, porém os resultados demonstram que ainda é necessário evoluir, conforme percebe-se nas sugestões dos respondentes. Espera-se que essas sugestões possam orientar o planejamento da instituição de ensino, especialmente na elaboração de estratégias para o fortalecimento da sua marca, para a proximidade com a comunidade e para o fortalecimento da sua missão e visão institucionais relativas ao desenvolvimento regional. Para a comunidade, as palavras “Oportunidade”, “Desenvolvimento” e “Superação” são as que melhor definem a Uergs em Cachoeira do Sul.

O primeiro objetivo específico apresentou o histórico da Unidade da Uergs em Cachoeira do Sul. Notou-se durante a pesquisa a importância da mobilização social para a instalação de uma unidade da Uergs na cidade, assim como a representatividade de processos de participação popular descentralizados como o Orçamento Participativo (OP) e os Centros Regionais de Desenvolvimento (Coredes) para a concretização do ensino superior público no município.

No segundo objetivo específico, foram descritos os projetos e ações de pesquisa e de extensão desenvolvidos pela Uergs. Esses projetos ajudam a contextualizar a integração e o envolvimento da universidade com a comunidade local. O primeiro projeto desenvolvido e registrado pela Uergs em Cachoeira do Sul ocorreu em 2012 e até 2020, a universidade havia promovido localmente 56 iniciativas, desde palestras, seminários e pesquisas até eventos contando com a participação de cerca de 10 mil pessoas e de 17 instituições e empresas parceiras, ajudando a divulgar o potencial científico da instituição e trazendo resultados para a comunidade, conforme a percepção dos entrevistados.

O impacto positivo desses projetos, eventos e iniciativas é observado a partir do terceiro objetivo específico, que apresentou a imagem pública da Uergs a partir da percepção da população. 289 respondentes (69%) afirmaram que já ouviram falar sobre os projetos da Uergs em Cachoeira do Sul. A maior parte dos entrevistados afirmou ter conhecido ou ouvido falar sobre a Uergs através de jornal, que teve em segundo lugar entre as suas principais publicações sobre a universidade a divulgação de seus eventos e projetos de pesquisa e extensão.

Dos 417 participantes da pesquisa com a população, 296 (71%) declararam nunca ter tido vínculos como aluno ou colaborador da Uergs em Cachoeira e mesmo assim, a maioria 346 (83%) afirmou que estudaria na instituição, o que demonstra que a sua imagem e reputação são positivas perante a população, inclusive entre aqueles que não a conhecem de perto. A população reconhece a Uergs, em primeiro lugar, por oferecer ensino gratuito, em segundo lugar pela qualidade de seu ensino e em terceiro lugar pelo seu envolvimento comunitário e pela oportunidade de inserção dos seus egressos no mercado de trabalho de nível superior.

O quarto objetivo específico apresentou a percepção de órgãos públicos e organizações sociais locais em relação a Uergs. A pesquisa teve a participação de sete representantes-líderes de instituições relacionadas a área rural e educacional. Todos (100%) já participaram de ações da Uergs em Cachoeira do Sul como reuniões de trabalho. Diferentemente da população que declara ter conhecido a Uergs principalmente através de jornal e, em segundo lugar, através de aluno ou ex-aluno, os representantes dessas instituições declararam que conheceram a Uergs através de professores ou funcionários e, em segundo lugar, através de seus projetos de pesquisa e de extensão, resposta que novamente reforça a relevância dos projetos acadêmicos na construção da imagem e da reputação da universidade. 5 respondentes (71,4%) declararam que esses projetos e ações da Uergs trazem retorno para a sociedade cachoeirense.

De forma geral, as instituições e a população percebem a necessidade de maiores investimentos na estrutura da Uergs, como por exemplo em laboratórios e na infraestrutura educacional. As instituições também sugerem que a Uergs mantenha a sua atuação com foco no desenvolvimento agropecuário e amplie sua contribuição com projetos de pesquisa mais detalhados neste âmbito. Na percepção das instituições também é necessária a oferta de mestrado e doutorado e uma proximidade maior da Uergs com os públicos externos. A pesquisa demonstrou que a população tem uma visão mais limitada sobre a Uergs quando comparada às instituições, que percebem aspectos mais amplos e contributivos acerca da universidade, com um olhar sobre o todo. Nota-se por exemplo, que na percepção da população, o ensino gratuito (amplamente divulgado nas campanhas institucionais) vem em primeiro lugar. Já as instituições



reconhecem a Uergs em primeiro lugar pelo alto nível de qualificação de seus docentes, a maioria doutores, e sugere avanços dentro deste aspecto, como novas pesquisas que tragam maiores resultados para a comunidade e a oferta de cursos stricto sensu.

Mas, a partir deste estudo, como a universidade pode evoluir para continuar tendo êxito na sua missão de contribuir para o desenvolvimento regional? Essa resposta clara e objetiva encontra-se principalmente nas respostas das instituições, a partir das suas sugestões e percepções mais abrangentes sobre a instituição. Trata-se da necessidade de a Uergs ampliar a sua relação com a comunidade local, incluindo a participação em conselhos representativos e criação de parcerias que fortaleçam as interações e tragam resultados concretos para demandas regionais que ainda precisam de respostas, como por exemplo, a sugestão de pesquisas na área de produtos orgânicos e também relacionadas a produtividade agrícola local.

Observa-se pelas sugestões das instituições que elas percebem a universidade como uma organização com credibilidade para a geração destes resultados. Tais resultados podem impactar diretamente a economia municipal e regional a partir de novos investimentos, parcerias e novos mercados que possam ser viabilizados com base nas conclusões acadêmicas. Essas ações serão favoráveis para a comunidade a partir dos resultados desses projetos e para os acadêmicos da Uergs, pela possibilidade de ampliar o conhecimento através da integração entre a teoria e a prática nas esferas do ensino, da pesquisa e da extensão, que já demonstraram sua importância e representatividade para a imagem instituição nos capítulos anteriores dessa pesquisa.

Os investimentos e avanços sugeridos pelas instituições para a Uergs também demonstram um desejo de que a universidade mantenha a construção permanente de uma reputação positiva perante a sociedade e potencialize os seus atributos favoráveis. Isso refletirá no aumento do valor de sua marca, influenciará o seu crescimento e, conseqüentemente, ampliará a sua contribuição para o desenvolvimento regional a partir da atração de mais alunos, de novas parcerias e também de investimentos que poderão incrementar o desenvolvimento de suas ações e dos seus projetos.

Esse crescimento e a interação com os públicos interno e externo a partir de mais e novas ações e projetos garantirá maior destaque e visibilidade para os principais atributos da Uergs eleitos nessa pesquisa pela população e pelas instituições, que foram: “ensino gratuito”, “qualidade de ensino”, “professores qualificados” e “envolvimento comunitário”. É necessária uma atenção especial ao posicionamento das Instituições de Ensino Superior e à comunicação e interação com o público, pois independentemente do ramo ou porte, a organização deverá

estar atenta a sua imagem e ao posicionamento da sua marca para garantir a sua sobrevivência no mercado.

O valor de uma marca é reflexo da sua habilidade em ganhar um significado exclusivo, destacado e positivo na mente do cliente ou público alvo. No caso da Uergs, o valor de sua marca também precisa estar diretamente relacionado ao fortalecimento e à execução da sua missão institucional que é “Promover o desenvolvimento regional sustentável através da formação de recursos humanos qualificados, da geração e da difusão de conhecimentos e tecnologias capazes de contribuir para o crescimento econômico, social e cultural das diferentes regiões do Estado”.

O desenvolvimento regional compreende o esforço das sociedades locais na formulação de políticas territoriais visando além do crescimento econômico, a melhoria de fatores sociais, culturais, ambientais e políticos, acompanhado da melhoria na qualidade de vida. E esse deve ser o foco de futuro da Uergs em Cachoeira do Sul para atingir o crescimento esperado pela comunidade em relação a sua atuação e solidificar a sua representatividade dentro do desenvolvimento regional endógeno, representado pelo protagonismo das cidades, das potencialidades e dos atores locais.

Mesmo diante de apontamentos de melhorias feitos pela população e pelas instituições, são sugeridos investimentos, novas parcerias e novos projetos o que deixa claro o quando a cidade espera que a Uergs mantenha e amplie a sua atuação local. A realização de projetos coletivos inseridos na comunidade e a integração dos diferentes saberes profissionais contribuem para a compreensão dos problemas de forma ampla, efetiva e resolutiva. E é exatamente isso que a comunidade demonstrou que espera da Uergs ao longo da pesquisa, principalmente as instituições: a geração de resoluções para as demandas locais.

A partir dos resultados dessa pesquisa, considera-se também que as atividades de comunicação de marketing da Uergs como os seus projetos e eventos, a qualidade de seu ensino, a qualificação de seus professores e a inserção de seus alunos e egressos em diferentes ramos de atuação ajudaram e têm ajudado a construir uma reputação respeitável e percepções positivas perante a sociedade. Essas atividades trazem a essência do marketing 3.0, que aborda a importância de as organizações mudarem o modelo clássico de posicionamento de mercado que é a “diferenciação”, para o conceito de “fazer a diferença” nas regiões em que estão inseridas. Esse conceito representa diretamente a missão e a visão da Uergs desde a sua criação.

Da mesma forma que a missão, a visão e os projetos de extensão da Uergs, a proposta de *Marketing 3.0* atua não só na oferta de produtos e serviços que satisfaçam as necessidades,

mas também na criação de práticas responsáveis para o alcance de novos consumidores e mercados, contribuindo para o desenvolvimento sustentável e inclusão social das comunidades, tal qual o conceito de desenvolvimento regional. Dessa forma, destacam-se lacunas nesse estudo como a necessidade de realização de futuras pesquisas nas áreas de *marketing* e desenvolvimento regional para um melhor detalhamento de estratégias que possam contribuir para o planejamento e a elaboração de ações para o fortalecimento da missão e visão institucionais e do próprio posicionamento de marca da Uergs em Cachoeira do Sul, a partir da sua contribuição para o desenvolvimento regional.

## APÊNDICES

### APÊNDICE A – ROTEIROS, QUESTIONÁRIOS E/OU FORMULÁRIOS DA PESQUISA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL – UERGS

Os dois questionários a seguir fazem parte da pesquisa intitulada **“Imagem da Uergs em Cachoeira do Sul (RS): um estudo a partir do seu histórico e da percepção da comunidade sobre a sua contribuição para o desenvolvimento regional”**. As informações obtidas preservaram a identidade dos respondentes.

#### PESQUISA SOBRE A IMAGEM PÚBLICA DA UERGS EM CACHOEIRA DO SUL - POPULAÇÃO

Prezados, este formulário faz parte de um projeto desenvolvido pela acadêmica Oneide Teixeira, do curso de Graduação em Administração, da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul Uergs/Cachoeira do Sul, Campus Regional V, com orientação da Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Chaiane Leal Agne. A sua participação é anônima e será de extrema importância para a obtenção dos resultados. Desde já, obrigada pela atenção e colaboração.

\*Obrigatório

**1.Você reside no município de Cachoeira do Sul? \***

Sim  Não

#### **Perfil do respondente**

**2.Gênero \***

Feminino Masculino Outro

**3.Idade: \*** \_\_\_\_\_

**4.Cidade onde nasceu: \*** \_\_\_\_\_

**5.Nível de instrução: \***

Sem escolaridade Ensino médio completo

- Nível técnico/profissionalizante      Superior incompleto  
Superior completo                      Pós-graduação  
Fundamental incompleto              Fundamental completo  
Ensino médio incompleto

**6.Nível salarial familiar: \***

- até um salário mínimo (R\$ 1.045,00)  
 de 1 a 2 salários mínimos (R\$ 1.045,00 a R\$ 2.090,00)  
 de 2 a 3 salários mínimos (R\$ 2.090,00 a R\$ 3.135,00)  
 de 3 a 4 salários mínimos (R\$ 3.135,00 a R\$ 4.180,00)  
 de 4 a 5 salários mínimos (R\$ 4.180,00 a R\$ 5.225,00)  
 de 5 a 6 salários mínimos (R\$ 5.225,00 a R\$ 6.270,00)  
 de 6 a 7 salários mínimos (R\$ 6.270,00 a R\$ 7.315,00)  
 de 7 a 8 salários mínimos (R\$ 7.315,00 a R\$ 8.360,00)  
 de 8 a 9 salários mínimos (R\$ 8.360,00 a R\$ 9.405,00)  
 de 9 a 10 salários mínimos (R\$ 9.405,00 a R\$ 10.450,00)  
 Acima de 10 salários mínimos (mais de R\$ 10.450,00)

**Imagem da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - Uergs**

**7.Você tem ou já teve vínculo (aluno ou colaborador) com a Uergs/Cachoeira? \***

- Sim, sou ex-aluno               Sim, sou aluno               Sim, fui colaborador (a)  
 Sim, sou colaborador (a)       Sim, fui aluno (a) especial       Não

**8.Você estudaria na Uergs/Cachoeira do Sul? \***

- Sim               Não               Não sei responder

**9.Você já ouviu falar sobre a Uergs/Cachoeira do Sul? \***

- Sim               Não

**10.Como você conheceu ou ouviu falar sobre a Uergs/Cachoeira do Sul? Selecione até 3 opções: \***

Marque todas que se aplicam.

- Através de aluno ou ex-aluno
- Através de professor ou funcionário Através de jornal
- Através de publicação em redes sociais (Facebook, Instagram ou WhatsApp)
- Através do site da Uergs
- Através do Enem/Sistema de Seleção Unificada (Sisu)
- Através de canal no YouTube
- Através de familiares ou amigos
- Através da TV
- Através dos projetos de pesquisa e de extensão
- Nunca ouvi falar da Uergs/Cachoeira do Sul
- Outro

**11. Assinale até 4 opções que mais se aproximam da sua percepção sobre Uergs/Cachoeira do Sul: \***

Marque todas que se aplicam.

- Qualidade de ensino
- Ensino gratuito
- Envolvimento comunitário
- Oportunidade de inserção no mercado de trabalho de nível superior
- Atuação dos alunos e ex-alunos em diferentes mercados de trabalho
- Professores qualificados
- Inclusão social (vagas para portadores de necessidades especiais e pessoas de baixa renda)
- Poucos recursos financeiros
- Estrutura que necessita investimentos Precisava ofertar outros cursos
- Precisava ofertar mais vagas
- Precisava evoluir para pós-graduação (mestrado e doutorado)

Outro: \_\_\_\_\_

**Projetos de pesquisa e/ou de extensão da Uergs em Cachoeira do Sul**

**12. Já ouviu falar sobre os projetos de pesquisa e/ou extensão da Uergs/Cachoeira do Sul?**

- Sim
- Não

**13. Assinale quais destes projetos de pesquisa e/ou de extensão você conhece ou já ouviu falar:**

Marque todas que se aplicam.

- Feira da Agricultura Familiar
- Grupo de Agroecologia Gaia
- Oficinas Agricultura Familiar e Segurança Alimentar e Nutricional nas escolas
- Projeto pesquisa do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE)
- Projeto de pesquisa sobre consumo carne ovina
- Semana Acadêmica do curso de Administração
- Semana Acadêmica do curso de Agronomia
- Banco de Sementes Crioulas
- Incubadora Social On-line (consultoria empresarial)
- Dia de Campo da Estação Agronômica da Uergs
- Gestão Ambiental Empreendedora
- Projeto Alimentado Escolhas (vídeos com informações sobre alimentos industrializados)
- Outro: \_\_\_\_\_

**Uergs e Desenvolvimento Regional**

**14. Em sua avaliação, a Uergs é importante para o Desenvolvimento da região? \*  
Desenvolvimento diz respeito à qualidade de vida, geração de oportunidades de trabalho,  
emprego e renda, ao mesmo tempo em que possa fomentar a cultura, o lazer e o bem-estar  
das pessoas do município e região \***

Marcar apenas uma

Nada importante    1()    2()    3()    4()    5() Muito Importante

**15. Escreva uma palavra que caracterize a Uergs/Cachoeira do Sul (sua opinião): \***

\_\_\_\_\_

## **A IMAGEM PÚBLICA DA UERGS EM CACHOEIRA DO SUL: INTERPRETAÇÃO DAS ORGANIZAÇÕES E INSTITUIÇÕES LOCAIS SOBRE O DESENVOLVIMENTO REGIONAL**

Prezados, este formulário faz parte de um projeto desenvolvido pela acadêmica Oneide Teixeira, do curso de Graduação em Administração, da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul Uergs/Cachoeira do Sul, Campus Regional V, com orientação da Profª Drª Chaiane Leal Agne. A sua participação será de extrema importância para a obtenção dos resultados. Desde já, obrigada pela atenção e colaboração.

**1.Cite seu nome completo, cargo e organização que representa: \***

---

---

**2. Você é ou foi aluno (a) da Uergs? \***

Marque todas que se aplicam.

Sim, sou aluno (a)       Sim, já fui aluno (a)       Não

**3.A instituição que representa tem ou já teve algum tipo de relação com a Uergs/Cachoeira do Sul? \***

sim       não

**4.Assinale as opções que a sua organização ou instituição já participou (promovido pela Uergs): \*Marque todas que se aplicam.**

- Projetos de pesquisa       Mostras científicas e de extensão  
 Projetos de extensão       Reuniões de trabalho  
 Ações de extensão       Publicações conjuntas (artigos, reportagens, etc)  
 Eventos (seminários, semana acadêmica, congressos)       Aulas  
 Outro: \_\_\_\_\_

**5.Considerando os eventos e atividades que a sua organização ou instituição promove, a Uergs está presente? \***

Sempre       Muitas vezes       Às vezes       Raramente       Nunca



**6. Cite os três principais projetos, ações ou eventos da Uergs que você considera mais relevantes (levando em consideração aspectos como participação, experiência, aprendizado, troca de conhecimentos): \***

---

---

---

**7. De forma geral, qual é o grau de satisfação (aproveitamento, aprendizado, experiência) sobre as participações nestes eventos da Uergs citados na questão anterior? \***

**Marcar apenas uma oval.**

Nada Satisfeito ( )1 ( )2 ( )3 ( )4 ( )5 Muito Satisfeito

**8. Dos cursos de graduação e pós-graduação atualmente oferecidos pela Uergs/Cachoeira do Sul assinale qual (is) você conhece: \***

Marque todas que se aplicam.

- ( ) Administração (Bacharelado) ( ) Agronomia (Bacharelado)  
( ) Especialização em Gestão e Desenvolvimento Rural ( ) Nenhum dos três

**9. De que forma a Uergs/Cachoeira do Sul poderia contribuir com a sua instituição (projetos, atividades...) \***

---

---

**10. Como sua instituição conheceu ou ouviu falar sobre a Uergs/Cachoeira do Sul? selecione até 3 opções: \***

Marque todas que se aplicam.

- ( ) Através de aluno ou ex-aluno  
( ) Através de professor ou funcionário  
( ) Através de jornal  
( ) Através de publicação em redes sociais (Facebook, Instagram ou WhatsApp)  
( ) Através do site da Uergs  
( ) Através do Enem/Sistema de Seleção Unificada (Sisu)

- Através de canal no YouTube
- Através de familiares ou amigos
- Através da TV
- Através dos projetos de pesquisa e de extensão
- Nunca ouvi falar da Uergs/Cachoeira do Sul
- Outro:\_\_\_\_\_

**11.Assinale até 4 opções que mais se aproximam da percepção da sua instituição sobre Uergs/Cachoeira do Sul: \***

Marque todas que se aplicam.

- Qualidade de ensino
- Ensino gratuito
- Envolvimento comunitário
- Oportunidade de inserção no mercado de trabalho de nível superior
- Atuação dos alunos e ex-alunos em diferentes mercados de trabalho
- Professores qualificados
- Inclusão social (vagas para portadores de necessidades especiais e pessoas de baixa renda)
- Poucos recursos financeiros
- Estrutura que necessita investimentos
- Precisava ofertar outros cursos
- Precisava ofertar mais vagas
- Precisava evoluir para pós-graduação (mestrado e doutorado)
- Outro:\_\_\_\_\_

**Uergs e Desenvolvimento regional**

**12.Na avaliação da sua instituição, a Uergs é importante para o Desenvolvimento da região? \* Desenvolvimento diz respeito à qualidade de vida, geração de oportunidades de trabalho, emprego e renda, ao mesmo tempo em que possa fomentar a cultura, o lazer e o bem-estar das pessoas do município e região \***

Nada importante       1     2     3     4     5 Muito Importante

**13. A Uergs é importante para a região pelo foco de atuação no rural \***

Discordo totalmente ( )1 ( )2 ( )3 ( )4 ( )5 Concordo totalmente

**14. A Uergs contribui para a economia local \***

Discordo totalmente ( )1 ( )2 ( )3 ( )4 ( )5 Concordo totalmente

**15. A maioria das ações e dos projetos desenvolvidos tem retorno para a sociedade local \***

Discordo totalmente ( )1 ( )2 ( )3 ( )4 ( )5 Concordo totalmente

**16. Para a sua instituição, que palavra caracteriza a Uergs/Cachoeira do Sul: \***

---

**17. Cite três pontos positivos da Uergs: \***

---

---

---

**18. Cite três pontos negativos (ou a melhorar) da Uergs: \***

---

---

---

## APÊNDICE B

### NOTA DE RODAPÉ

As Instituições, empresas e organizações parceiras, citadas cada uma em uma reportagem principal: Acacol Gás; Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra); Associação Brasileira de Criadores de Ovinos (Arcoovinos); Associação de Administradores da Região Centro (ARC); Associação dos Fruticultores de Cachoeira do Sul (Afruca); Associação Municipal de Estudantes (Ames); Banrisul; Bosque Olivos – Estação Experimental de Pesquisa e Cultivo Agronatural de Oliveiras; Cabanha Miramont; Casa das Trabalhadoras Rurais; Churrascaria Grill; Conselho Estadual de Educação; Conselho Municipal de Desenvolvimento (Comude); Conselho Municipal de Educação (CME), Conselho Municipal de Segurança Alimentar (Comsea); Conselho Regional de Administração (CRA); Empresa Gente & Terra; Empresa Hilário Jaeger (Líder Tratores); Empresa Sollus Agrícola; Empresa HT Engenharia; Empresa Im Plantar Agronegócios/Cachoeira do Sul; Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri/Videiras); Escola Estadual Borges de Medeiros; Escolas Família Agrícola de Santa Cruz e Vale do Sol; Escolas rurais municipais de Cachoeira do Sul: Emília Vieira da Cunha, Aldo Porto, Imperatriz Leopoldina e Francisco Machado; Federação da Agricultura do Estado do Rio Grande do Sul (Farsul); Fundação Estadual de Pesquisa Agropecuária (Fepagro Florestas/Santa Maria); Frigorífico Cooppec; Governo Federal; Indústria Moinhos Trevisan (Trevisan Alimentos); Inspetoria de Defesa Agropecuária; Instituto Rio Grandense do Arroz (Irga); Ministério do Desenvolvimento Social (MDS); Movimento Sem Terra (MST); Núcleo Cachoeirense de Criadores de Ovinos (NCCO); Óptica De Franceschi; Procuradoria Geral do Estado; Programa Estadual de Incentivo à Ovinocultura Juntos Para Competir; Receita Federal; Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae); Secretaria Estadual de Ciência e Tecnologia; Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (Sesan); Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar); Sindicato do Comércio Varejista (Sindilojas); Sindicato dos Professores Municipais (Siprom); Supermercados Imec; Supermercado Rede Super; Tecnoagros Consultoria Rural/Cachoeira do Sul; Tribunal de Justiça do Estado; Uergs/Guaíba; Uergs/Vacaria; União Estadual dos Estudantes do Rio Grande do Sul (UEE Livre); União Nacional dos Estudantes (UNE); Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc) e Universidade Aberta do Brasil (UAB).

## ANEXOS

### A – CIDADES E CURSOS DA UERGS NO RIO GRANDE DO SUL (2021)

<b>Cidades</b>	<b>Cursos</b>
Alegrete	Pedagogia
Bagé	Pedagogia
Bento Gonçalves	Engenharia de Bioprocessos e Biotecnologia
Botucaraí - Soledade	Gestão Ambiental
Cachoeira do Sul	Administração (Rural e Agroindustrial) Agronomia
Caxias do Sul	Ciência e Tecnologia de Alimentos
Cruz Alta	Ciência e Tecnologia de Alimentos Pedagogia
Encantado	Administração (Rural e Agroindustrial) Ciência e Tecnologia de Alimentos
Erechim	Administração (Rural e Agroindustrial) Gestão Ambiental
Frederico Westphalen	Administração Pública
Guaíba	Engenharia de Computação
São Francisco de Paula Hortências	Administração (Rural e Agroindustrial) Gestão Ambiental Pedagogia
Osório - Litoral Norte	Pedagogia
Montenegro	Artes Visuais Dança Música Teatro
Novo Hamburgo	Engenharia de Bioprocessos e Biotecnologia Engenharia de Energia
Porto Alegre	Administração (Sistemas e Serviços de Saúde) Administração Pública Engenharia de Bioprocessos e Biotecnologia Engenharia de Controle e Automação Engenharia de Energia Letras
Sananduva	Administração (Rural e Agroindustrial) Agronomia Gestão Ambiental
Santa Cruz do Sul	Agroecologia Engenharia de Bioprocessos e Biotecnologia
Santana do Livramento	Agronomia Desenvolvimento Rural e Gestão Agroindustrial
São Borja	Engenharia de Bioprocessos e Biotecnologia Gestão Ambiental
São Luiz Gonzaga	Agronomia Ciência e Tecnologia de Alimentos Pedagogia
Tapes	Administração (Rural e Agroindustrial) Gestão Ambiental
Três Passos	Agronomia Gestão Ambiental
Vacaria	Agronomia

Fonte: Memorial da Uergs, 2021

**B - DOCENTES DA UERGS EM CACHOEIRA DO SUL (2021)**

Alberto Eduardo Knies	Doutor em Engenharia Agrícola pela UFSM; mestre em Ciência do Solo pela UFSM; graduado em Agronomia pela UFSM
Andréa Miranda Teixeira	Doutora em Ciência e Tecnologia de Alimentos pela UFPel; mestra em Ciência e Tecnologia Agroindustrial pela UFPel; graduada em Química de Alimentos pela UFPel
Benjamin Dias Osorio Filho	Doutor em Ciência do Solo pela UFRGS e pela Universidad Nacional Autónoma-México; mestre em Ciência do Solo pela UFSM; graduado em Agronomia pela UFSM
Bruna Roos Costa	Doutora e mestra em Engenharia e Ciência de Alimentos pela FURG; graduada em Engenharia de Alimentos pela FURG
Chaiane Leal Agne	Doutora e mestra em Desenvolvimento Rural pela UFRGS; graduada em Administração pela Uergs/Cachoeira do Sul. Coordenadora do Curso de Administração
Estéfani Sandmann de Deus	Doutora em Administração pela UFRGS, Mestra em Ciências Sociais pela PUC, Graduada em Administração: Sistemas e Serviços de Saúde pela Uergs/Porto Alegre e Ciências Contábeis pela UFRGS
Janaina Tauil Bernardo	Doutora em Fitossanidade pela UFPel; mestra em Controle Biológico de Fitonematoides pela UFV; graduada em Engenharia Agrônômica pela UFRJ
Julio Cesar Mahfus	Mestre em Desenvolvimento Regional pela UNISC; especialista em Direito Imobiliário pela UNISC; graduado em Direito pela UNISC
Marcondes Lazzari	Doutor em Fitotecnia - Agrometeorologia pela UFRGS; mestre em Agronomia - Produção Vegetal pela UFSM; graduado em Agronomia pela UFSM
Mônica Vizzotto Reffatti	Doutora em Zootecnia - Plantas Forrageiras pela UFRGS; mestra em Zootecnia - Nutrição Animal pela UFSM; graduada em Agronomia pela UFSM
Nilson Binda	Doutor em Desenvolvimento Rural pela UFRGS, Mestre em Sociologia, pela UFRGS, Especialista em Sociologia e Política pela UFPel, Graduação em Filosofia pela UCPel, Graduação em Teologia pela ESTEF
Rodrigo Sanchotene Silva	Doutor e mestre em Engenharia de Minas, Metalúrgica e de Materiais pela UFRGS; graduado em Engenharia de Bioprocessos e Biotecnologia pela Uergs/Santa Cruz do Sul
Ubyrajara Brasil Dal Bello	Mestre em Administração de Empresas pela PUC/RJ; especialista em Global Business Administration pela Unisinos; especialista em Comércio Exterior pela FGV; graduado em Direito pela PUC/SP; graduado em Economia pela Mackenzie

Fonte: site da Uergs

**C - CORPO TÉCNICO E DE APOIO ADMINISTRATIVO DA UERGS EM  
CACHOEIRA DO SUL (2021)**

Adriane Moraes Koehn	Agente Técnico: técnica em Contabilidade
Ana Cláudia Guske	Agente Administrativo
Christiane Faccin	Agente Administrativo
Denis Juliano Schoeffel	Agente Administrativo
Fabiane Brum Loreto	Agente Administrativo
Igor Noronha de Freitas	Agente Administrativo
José Ademir dos Santos	Chefe de Unidade
Márcia Raquel Berté Oliveira	Auxiliar Administrativo
Mariele Mazuim Mann	Agente Técnico: Técnica em Laboratório

Fonte: site da Uergs

## ANEXO D – REPORTAGEM SOBRE A PRIMEIRA FORMATURA DA UERGS EM CACHOEIRA DO SUL (2006)

### EDUCAÇÃO

# 1ª turma da Uergs quer trabalhar

Alunos querem oportunidade para mostrar potencial. Formatura será ainda em setembro

> PATRÍCIA MIRANDA

A mobilização de Cachoeira do Sul por uma universidade gratuita vem dos anos 90, mas o movimento somente teve sucesso quando em 2001 o governador Olívio Dutra confirmou que a cidade sediaria uma unidade da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul. Cinco anos depois, a primeira turma da Uergs/Cachoeira está se formando e com a preocupação permanente com as oportunidades para o mercado de trabalho.

O último dia de aula da turma foi no sábado, quando o grupo se despediu para voltar a se encontrar no palco do Clube Comercial, dia 9 de setembro, às 19h, para a solenidade de formatura. No total, serão 30 profissionais aptos ao mercado, 28 em Administração Rural e Agroindustrial e dois em Desenvolvimento Rural e Gestão Agroindustrial.

Os formandos buscam agora a oportunidade de serem aproveitados na região. "Havia um pedido geral para a instalação de uma universidade que

atendesse as necessidades da região. Agora estamos prontos para atuar em qualquer tipo de administração rural e também de empresas urbanas", destacou o formando Márcio Silveira. Márcio lembrou que o município tem duas agroindústrias que poderiam aproveitar a mão-de-obra dos formandos da Uergs/Cachoeira.

**DESVIO DE FUNÇÃO** - Um levantamento feito pela turma apontou que dos 30 formandos apenas três estão trabalhando em empresas ligadas ao ramo rural, mesmo assim, seus cargos não têm ligação direta com sua formação acadêmica. "Falta uma gestão adequada nas agriculturas. Nossos conhecimentos podem ser o diferencial das empresas do ramo rural para o futuro", lembrou o formando João Carlos Lima. A acadêmica Marcelisa Alves dos Santos, que também se forma em setembro, lembrou sobre a importância da profissão. "Nós temos a capacidade de tratar uma propriedade rural como uma empresa, dando a ela a funcionalidade que ela merece", afirmou.



Formandos da Uergs, classe 2006: grupo quer trabalhar em Cachoeira do Sul

### PARA SABER MAIS

#### Os formandos

##### ADMINISTRAÇÃO RURAL E AGROINDUSTRIAL

- Alexandre Tolotti - Passa Sete
- Josiane Pohlmann - Cachoeira do Sul
- Carlos Bischoff - Arroio do Tigre
- Caroline Betat - Cachoeira do Sul
- Giovana Leal da Silva - Cachoeira do Sul
- Sérgio Andrade - Cachoeira do Sul
- Rangel Maus - Cachoeira do Sul
- Lúcia Lehnhard - Santa Maria
- Evaldo Gall - Cachoeira do Sul
- Kelpes Velasque - Rio Grande

- Vanessa Foletto - Cachoeira do Sul
- Ricardo Skolaude - Cachoeira do Sul
- João Carlos Lima - Cachoeira do Sul
- Rafael Gehrke - Riozinho
- Marcelisa Santos - Cachoeira do Sul
- Lucas Mortadeiros - Cachoeira do Sul
- Kelly Machado Marques - Cachoeira do Sul
- Milena Skolaude - Cachoeira do Sul

- Gelson Muller - Cerro Branco
- Augusto Oliveira - Santana da Boa Vista
- José Maria Biscalho Neto - Cachoeira do Sul
- Rejane Magalhães - Cachoeira do Sul
- Janaina Machado - Cachoeira do Sul
- Isaac Gasparly - Formigueiro

##### DESENVOLVIMENTO RURAL E GESTÃO AGROINDUSTRIAL

- Fábio Machado - Cachoeira do Sul
- Ivana Betat - Cachoeira do Sul

### >> IMPORTANTE

No início do ano, cinco alunos se formaram na Uergs/Cachoeira, mas o seu período de curso não era suficiente para o formando pedir seu ingresso no Conselho Regional de Administração. Somente os alunos que se formam em Administração Rural e Agroindustrial têm este direito.

### ATENÇÃO

Atualmente a Uergs possui 220 alunos, divididos em seis turmas. A próxima formatura será no segundo semestre de 2007.

Fonte: Site do Jornal do Povo



## ANEXO E – REPORTAGEM SOBRE O PRIMEIRO PROJETO DE PESQUISA DA UERGS EM CACHOEIRA DO SUL CONTEMPLADO COM RECURSOS DO ESTADO (2004)

▼ PESQUISA

# Uergs terá projeto apoiado pela Fapergs

**Campus cachoeirense receberá 5 mil para concluir os trabalhos**

ONDE TEIXEIRA

A Uergs/Cachoeira do Sul recebeu nesta sexta-feira a boa notícia de que teve o seu primeiro projeto de pesquisa contemplado com recursos do Governo do Estado através da Fundação de Amparo à Pesquisa do Rio Grande do Sul (Fapergs). A universidade receberá R\$ 5.035,00 para a execução do projeto "Diagnóstico socioeconômico do mercado hortigranjeiro para estimular o desenvolvimento das agroindústrias artesanais do município de Cachoeira do Sul", coordenado pela professora Rosângela Lunardi, engenheira agrônoma e doutora em Ciências. (O resultado está disponível no site [www.fapergs.tche.br](http://www.fapergs.tche.br) - resultado do edital Procored).

Rosângela explica que, por exigência da Fapergs, R\$ 799,00 deverão ser destinadas para a compra de equipamentos e R\$

4.236,00 em material de consumo, como transporte e folhas. "Nosso objetivo principal com este trabalho, que já está em andamento, é colaborar com a implementação e crescimento da agroindústria em Cachoeira do Sul. O projeto está sendo desenvolvido por universitários do sexto semestre do curso de Desenvolvimento Rural - Gestão Agroindustrial.

A primeira etapa consiste da pesquisa na aplicação de um questionário em pontos comerciais da cidade e tabulação de dados, como origem do distribuidor, tipo de embalagem, peso e variação de preço, quantidade comprada e quantidade vendida exclusivamente de produtos agroindustriais, como compotas, chímias, geléias e derivados de cana e tomate. Os dados coletados farão parte de um relatório que será apresentado aos produtores de Cachoeira do Sul pela Emater para que eles possam investir principalmente no aprimoramento de suas técnicas e saber a melhor maneira de canalizar sua produção. Outro grupo de universitários está trabalhando em estágios na Coopet, Moínhos Trevisan, Acapi e Emater.

### ATENÇÃO

A Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul tem a finalidade de desenvolver a pesquisa em todas as áreas do conhecimento. Tem o objetivo de promover a inovação tecnológica do setor produtivo, o intercâmbio e a divulgação científica, tecnológica e cultural; estimular a formação de recursos humanos, o fortalecimento e a expansão da infraestrutura de pesquisa no estado.

### Importante

O projeto da Uergs conta com o apoio de Emater (escritório municipal de Cachoeira do Sul) e Associação dos Fruticultores de Cachoeira do Sul (Afruca).

### PARA SABER MAIS

#### *Equipe de pesquisadores*

**Rosângela Lunardi** - Engenheira agrônoma

**Alexandre Costa Varella** - Engenheiro agrônomo doutor em Zootecnia

**Jefferson Alves da Costa** - Engenheiro agrônomo doutor em Ciências

**Maria Beatriz Fernandes** - Engenheira agrônoma doutora em Zootecnia

**Flávia Charão Marques** - Engenheira agrônoma mestre em Fitotecnia

PESQUISA

# Cachoeira usa e abusa de chazinhos caseiros

Uergs pesquisou o perfil do uso de fitoterápicos em Cachoeira

> ONEIDE TEIXEIRA

Através de uma pesquisa feita com 1.271 moradores de Cachoeira do Sul, os acadêmicos da Uergs comprovaram que aquelas receitas de chazinhos passadas de geração em geração estão sendo cada vez mais utilizadas para a cura de doenças. Do total de entrevistados, 381 (30%) responderam que sempre usam medicamentos naturais, 762 (60%) disseram que usam às vezes e apenas 127 (10%) alegaram que não utilizam plantas medicinais no tratamento de enfermidades. Questionados se gostariam de receber produtos medicinais, 80% dos entrevistados responderam que sim.

O coordenador da Uergs/Ca-

choeira, Celson Silva, destacou que apesar do avanço da farmacologia e sua série cada vez mais vasta de medicamentos industrializados, a fitoterapia, à base de plantas medicinais, se popularizou "tanto por aquelas pessoas que aprenderam com suas mães e avós quanto por aquelas que, mesmo sem referências, investem em medicamentos naturais pensando no seu bem-estar. Os medicamentos industrializados têm em sua composição substâncias naturais, mas devido à grande concentração de substâncias químicas eles podem gerar efeitos colaterais", observou Celson.

INICIATIVA - A pesquisa foi uma iniciativa dos acadêmicos

Daiane Loreto, de 21 anos, e Ezequiel Redin, de 22 anos, alunos do quinto semestre do curso Tecnologia Agropecuária/Sistemas de Produção, Celson coordenou o processo. Os questionários foram aplicados por 40 agentes comunitários de saúde em moradores de 19 bairros da zona urbana e de nove localidades do interior do município. As entrevistas aconteceram durante um mês. A pesquisa conquistou reconhecimento e foi apresentada na feira acadêmica da UFSM quinta-feira. O projeto de Daiane e Ezequiel foi um dos selecionados entre vários projetos de pesquisa enviados por universitários de todo o estado para ser apresentado em Santa Maria.

## >> IMPORTANTE

O coordenador da Uergs/Cachoeira, Celson Silva, revela que entre os projetos da universidade está a criação de uma farmácia de medicamentos fitoterápicos com distribuição para a comunidade. "Caso a Prefeitura se interesse pela ideia, daremos todo o suporte e assistência técnica para a produção. Sabemos de produtores na localidade de Corrito, a 15 quilômetros da zona urbana, que já cultivam plantas medicinais. Existem inclusive incentivos federais para esse tipo de projeto", ressaltou.

## PARA SABER MAIS

### A pesquisa da Uergs

> As plantas medicinais mais citadas como tratamento pelos 1.271 entrevistados foram a marcela ou macela, boldo, guaco, funcho, quebra-pedra, poejo, laranjeira, tanchagem e malva. 50,4% dos entrevistados têm idade entre 28 e 55 anos, 31,9% são mulheres de 55 anos.

> Em média, por pessoa, são tratados 2,88 males com plantas medicinais e utilizadas 3,74 espécies diferentes. Quanto aos modos de preparo, em média cada entrevistado usa 1,59 modo de preparo, sendo a infusão o modo mais frequente (74,17%), seguido pelo xarope (7,56%).

> O mal mais tratado com plantas medicinais foi a gripe (38,32%), citando-se para esse fim, em média, 13,10 espécies diferentes de plantas nos bairros estudados. O tratamento de males do estômago também foi muito frequente (33,35%). O número total de espécies de plantas citadas no estudo foi de 156, sendo as mais frequentes a marcela e o boldo.

> A crença na sua eficiência é o principal (59%) motivador para isso. 87% aprenderam o uso de ervas com familiares e 74,5% desconhecem instituições que incentivem essa prática. Apenas 14% das plantas utilizadas são compradas, sendo o restante plantado (46%) ou apanhado (40%). 79,5% posicionaram-se a favor da distribuição de fitoterápicos pelo SUS.



Os autores da pesquisa, Daiane e Ezequiel, junto com o diretor Celson

## FICHA

### Os chazinhos

#### Marcela ou macela

> Usa-se o chá para congestões alimentares, cólicas do estômago, fígado, rins, para controlar o colesterol, afinar o sangue, baixar a pressão, eliminar toxinas e como antiinflamatório. O banho é benéfico para a pele. Também fortalece e clareia os cabelos.

#### Boldo

> O chá das folhas é usado para problemas digestivos, do fígado, estômago, intestino e azia. Serve para curar a ressaca por excesso de bebida alcoólica.

#### Guaco

> Com as folhas, se prepara um chá muito bom para reumatismo, artrite e nevralgias. O guaco fer-

vido com limão, noz-moscada e após adoçado com mel combate tosse, gripes, rouquidão, afonia e problemas de garganta e respiratórios.

#### Funcho

> O chá da raiz é diurético, beneficia as vias urinárias, calmante para os espasmos de crianças. Elimina o mau hálito e toxinas e melhora a pele.

#### Quebra-pedra

> As folhas em infusão, três xícaras ao dia, servem para eliminar cálculos renais, para problemas de inflamação dos rins, bexiga, fígado, vesícula, ácido úrico, prostatite, amarelão (hepatite) e diabetes. Podem ser usadas folhas e flores.



ANEXO G – REPORTAGEM SOBRE EX-ALUNA QUE RETORNOU PARA A UERGS EM CACHOEIRA DO SUL COMO PROFESSORA (2014)



O que rolou no final de semana /Gabi

Vera Fischer escrevendo alguns livros

Longo da TV desde que viveu Irina em "Salve Jorge", VERA FISCHER tem aproveitado esse período para escrever alguns livros. A atriz da Globo declarou que até o final do ano lançará um deles.



# DE ALUNA A PROFESSORA

EX-ACADÊMICA DA UERGS/CACHOEIRA, CHAIANE LEAL AGNE VOLTA PARA LECIONAR

■ Oneide Teixeira

Uma ex-aluna do curso de Administração Rural e Agroindustrial da Uergs/Cachoeira voltou para a universidade, agora, no cargo de professora. Ela é a cachoeirense Chaiane Leal Agne, 31 anos, doutora em Desenvolvimento Rural pela UFRGS, com parte da especialização feita na Holanda. Chaiane foi aprovada neste ano no concurso público da Uergs e conseguiu realizar o sonho de lecionar na mesma unidade onde concluiu a graduação, a Uergs/Cachoeira.

Chaiane é um dos cinco novos docentes nomeados em agosto e que começam a dar aulas neste mês na unidade cachoeirense. Ela ministrará as disciplinas de gestão das organizações rurais, antropologia rural e comercialização de produtos agropecuários para as turmas do 2º e 6º semestre do curso de Administração. "Estou realizada em voltar para a Uergs/Cachoeira e poder retribuir as qualidades de ensino que recebi na graduação e compartilhar os conhecimentos que obtive durante o mestrado e o doutorado", declarou Chaiane.

A cachoeirense mora há seis anos em São Leopoldo com o marido e também cachoeirense Ricardo Bitencourt Mann, agente administrativo da Susepe. O casal pretende voltar a morar em Cachoeira do Sul nos próximos meses. Os dois vêm de famílias simples e são ex-alunos de escolas públicas. Em Cachoeira, Chaiane morou no Bairro Gonçalves e estudou nas escolas Cândida Fortes Brandão, Instituto João Neves e Escola Berges de Medeiros. Ricardo Mann morava no Bairro Maud e é ex-aluno das escolas Alarcão Ribeiro, Casa da Criança, Antônio Vicente e Instituto João Neves da Fontoura.



Chaiane visitando o Museu do Queijo em Amsterdã, durante uma das etapas do doutorado feito na Holanda em 2013

## QUEM É

### Chaiane Leal Agne, doutora em Desenvolvimento Rural e agora professora da Uergs/Cachoeira

■ A vida acadêmica de Chaiane começou em 2003, quando foi aprovada no vestibular da Uergs/Cachoeira. "Eu sempre gostei da área rural e durante o curso descobri muitas possibilidades de atuação, o que me motivou a seguir a qualificação", relembra a cachoeirense. Na Uergs, ela conquistou uma bolsa de iniciação científica e trabalhou na análise social e econômica de agricultores familiares e agroindústrias da região

■ Em 2007, depois de obter o diploma de bacharel em Administração Rural e Agroindustrial pela Uergs/Cachoeira, foi selecionada para o mestrado em Desenvolvimento Rural pela Ufrgs e se mudou para São Leopoldo

■ Em 2010 foi selecionada para o doutorado na

mesma área e em 2013 teve a oportunidade de fazer um intercâmbio de seis meses na Universidade de Wageningen, na Holanda. A experiência no exterior foi patrocinada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), do Ministério da Educação, em parceria com a Ufrgs e com a instituição holandesa

■ Chaiane concluiu o doutorado em abril deste ano, na mesma época do encerramento das inscrições no concurso público da Uergs para o cargo de docente. Existiam três vagas para sua área, uma em Cachoeira do Sul e duas em Santana do Livramento. "Outros concursos já tinham surgido, mas foi a possibilidade de voltar para a Uergs/Cachoeira que me motivou a fazer a inscrição", comenta a cachoeirense

## GALERIA

### Por onde andam outros ex-alunos da Uergs/Cachoeira

- Esquiel Redin - mestre e doutorando em Extensão Rural, Santa Maria
- Martin Damascos - mestre em Extensão Rural, Santa Maria
- Cassiane de Costa - é professora da Uergs/Santana do Livramento, mestre e doutora em Extensão Rural
- Daiane Vargas - mestre e doutoranda em Extensão Rural, em Santa Maria
- Fernanda Venturini - mestre em extensão rural, Santa Maria
- Diogo Goulart Pereira Rêgo - mestre e doutor em Fitotecnia pela Ufrgs (2014), atualmente é professor do Instituto Federal Sul-nordestino de Educação, Ciência e Tecnologia no Campus Bagé/RS
- Fernanda Ferreira - mestrado em Engenharia de Produção na UFGM
- Júlio Bolzen - professor em curso técnico
- Anazue Hunter - trabalha na Secretaria Municipal do Meio Ambiente em Cachoeira
- Rosiele Ludtke - técnica de Assistência Técnica de Extensão Rural
- Darina Moraes Dutra - mestrado em Veterinária (UFRGS)
- Rafael Ehrke - mestre em Desenvolvimento Rural (UFRGS)
- Marcelo Moraes de Andrade - mestre em Desenvolvimento Rural (Ufrgs), trabalha na área ambiental em Santarém/Pará
- Mécio Silveira - administrador, trabalha na Petrobrás, no Rio de Janeiro
- Miguel Figueira - administrador, trabalha em Porto Alegre, professor de curso técnico em Administração
- Redermirio Betat Leite - professor de curso técnico em Administração, Programa Especial de Formação Pedagógica para Docentes (Licenciatura Plena) especialista em Educação para a Diversidade (Ufrgs) e mestre em Educação (2014)
- Lucie Lehnhard - trabalha em Cooperativa

## REFERÊNCIAS

- AAKER, David A. **Criando e administrando marcas de sucesso**. São Paulo: Futura, 1996.
- AAKER, David A. **Administração Estratégia de Mercado**. 7ª Edição. Porto Alegre: Bookman, 2007
- ALBUQUERQUE, Beto; ROSSATO, Ricardo. **Uergs: uma trajetória de sucesso: Registros para a história**. Santa Maria: Biblos, 2002.
- ALMEIDA, A. L. de C. **A Construção da reputação organizacional**. 2005. 361 f. Tese de Doutorado (Centro de Pós-Graduação e Pesquisa da Faculdade de Ciências Econômicas da UFMG), BH: 2005.
- AMARAL FILHO, Jair. A endogeneização no desenvolvimento econômico regional e local. **Planejamento e Políticas Públicas**, Brasília, n. 23, p. 261-286, jun. 2001.
- ANSOFF, H. I. **Administração Estratégica**. São Paulo: Atlas, 1983.
- ARGUIN, G.O. **O Planejamento Estratégico no Meio Universitário**. Brasília, 1988.
- AZEVEDO, M.C.; COSTA, H.G. **Métodos para avaliação da postura estratégica**. Caderno de Pesquisas em Administração, São Paulo, v. 08, nº 2, abril/junho 2001.
- BARBOSA, T. G. **Imagem e gerenciamento de imagem**: um estudo sobre o Museu Inhotim, 2008, 139 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Administração) – Faculdade Nonos Horizontes, 2008.
- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Tradução: Luís Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BARICH, H.; KOTLER, P. **A framework for marketing image management**. *Sloan Management Review*. Cambridge, v. 32, n. 2, p. 94-104, winter 1991.
- BELLINGIERI, J. C. **Teorias do desenvolvimento regional e local: uma revisão bibliográfica**. Revista de Desenvolvimento Econômico – RDE. Salvador-BA. a. 19, n. 37, p. 6 – 34, ago. 2017.
- BERNARDES, C. **Teoria geral da administração: a análise integrada das organizações**. São Paulo: Atlas, 1993.
- BLEGER, J. **Temas de psicologia**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.
- BÔAS, Rafael Villas. **The Campus Experience: Marketing para Instituições de Ensino**. Grupo Editorial Summus, 2008.
- BOISIER, S. **Em busca do esquivo desenvolvimento regional: entre a caixa-preta e o projeto político**. **Planejamento e Políticas Públicas**, Brasília, n. 13, p. 111-147, 1996.

BRAGA, J.L., RABELO, L., MACHADO, M., ZUCOLO, R., BENEVIDES, P., XAVIER, M.P., CALAZANS, R., CASALI, C., MELO, P.R., MEDEIROS, A.L., KLEIN, E., and PARES, A.D. **Matrizes interacionais: a comunicação constrói a sociedade** [online]. Campina Grande: EDUEPB, 2017, 449 p. Paradigmas da Comunicação collection. ISBN: 978-85-7879-572-6. <https://doi.org/10.7476/9788578795726>. All

MARTINS, C. B. **A reforma universitária de 1968 e a abertura para o ensino superior privado no Brasil**. Revista Educação e Sociedade. Campinas, v. 30, n. 106, p. 15-35, jan./abr., 2009.

BRYSON, John M. **Strategic Planning for Public and Nonprofit Organizations**. San Francisco: JosseyBass, 325 p. 1995.

CALDERÓN, A. I. **Repensando o papel da universidade**. Revista de Administração de Empresas. V.4, n.1, p. 104-108, 2005.

CARRIERI, A. de P.; ALMEIDA, A. L. de C.; FONSECA, E. **Imagem organizacional: um estudo de caso sobre a PUC Minas**. Administração em Diálogo, São Paulo, nº 6, 2004

CARVALHO, N. M. **O discurso publicitário. Comunicação: Veredas**, v. 3, n. 3, p. 207-222 nov. 2004.

CHIAVENATO, Ildaberto, SAPIRO, Arão. **Planejamento Estratégico**. 7 reimpr - Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

CHILDS, Harwod L. **Relações públicas, propaganda e opinião pública**. FGV, Rio de Janeiro, 1967, p. 96.

COBRA, M. **Administração de Marketing**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1992.

COBRA, M.; BRAGA, R. **Marketing educacional: ferramentas de gestão para instituições de ensino**. São Paulo: Cobra Editora e Marketing, 2004.

COELHO JUNIOR, J. C. **(Auto) Formação e saberes docentes no desenvolvimento profissional do professor administrador: entre as ciências administrativas e da educação. 2018**. Tese de Doutorado. Universidade Federal de Santa Maria. Acessado em <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/16009>

COLOMBO, S. S. **Marketing Educacional em Ação: Estratégias e Ferramentas**. Porto Alegre: Bookman, Artmed, 2005.

CORRÊA, E.S.. **Comunicação digital: uma questão de estratégia e de relacionamento com públicos**. In: ORGANICOM. Revista Brasileira de Comunicação Organizacional e Relações Públicas – Ano 2 – nº3 – 2º semestre 2005.

COSTA, J. **Imagem corporativa eno século XXI**. 2a ed. Buenos Aires: La Crujía Ediciones, 2001.

DRUCKER, P. **Sociedade pós-capitalista**. 6 ed. São Paulo : Pioneira, 1997.

ETZIONI, A. **Organizações modernas**. 8 ed. São Paulo: Pioneira, 1989.

FERNANDES, Cláudio Tadeu Cardoso. **Impactos socioambientais de grandes barragens e desenvolvimento**: a percepção dos atores locais sobre a Usina Hidrelétrica de Serra da Mesa. 2010. 427f. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Sustentável) – Centro de Desenvolvimento Sustentável, Universidade de Brasília, Brasília-DF, 2010.

FERREIRA, Silva. **As incubadoras sociais e a universidade: novas propostas para novos desafios**, Coimbra, 2010.

FITZSIMMONS AND FITZSIMMONS, 1998 J.A. Fitzsimmons, M.J. Fitzsimmons **Service management: operations, strategy, and information technology** (2nd ed.), Irwin/McGrawHill, New York (1998)

FOMBRUN, C. J. e SHANLEY, M. **What's in a Name? Reputation Building and Corporate Strategy**. Academy of Management Journal. Mississippi, vol. 33, nº 2, 1990, p. 233-258.

GARCIA, N.J. **O que é propaganda ideológica**. São Paulo: Brasiliense, 1982.

GOMÉZ, C. P.; SANTOS, C. F. S. O.; FALCÃO, M. C. **A visibilidade no Terceiro Setor e a responsabilidade sócio-ambiental empresarial**. In: ENGEMA – Encontro Nacional de Gestão Empresarial e Meio Ambiente, 10, 2008, Porto Alegre. Anais eletrônicos... Porto Alegre: UFRS, 2008. Disponível em: <<http://engema.org.br/XENGEMA/X-ENGEMA.pdf>>.

HERINGER, B. I. F., & DÓRIA, M. L. V. C. **A Eficácia das Redes Sociais no Marketing de Relacionamento no Varejo**. Revista de Administração da FATEA – RAF, 5(5), p. 91-108, 2012.

IBGE, **Produção Agrícola Municipal 2020**. Rio de Janeiro: IBGE, 2021

IASBECK, L. C. A. **Imagem empresarial: o lugar do cliente - a disputa pelo consumidor inverteu os valores predominantes nas hierarquias comerciais**. Revista Comunicação Empresarial, São Paulo, v. 9, n. 32, p. 21-32, 1999.

KENDZERSKI, P. R. **Web Marketing e Comunicação Digital**. 2ª edição, 2009.

KOTLER, P. & FOX, K. **Marketing Estratégico para Instituições Educacionais**. São Paulo, ed. Atlas, 1994.

KOTLER, P. **Administração de marketing – Análise, Planejamento, Implementação e Controle**. São Paulo: Ed. Atlas, 1996.

KOTLER, P. **Administração de Marketing**. São Paulo: Atlas, 1998.

KOTLER, P.; KARTAJAYA, H.; SETIAWAN, I. **Marketing 3.0: as forças que estão definindo o novo marketing centrado no ser humano**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

KOTLER, P.; KARTAJAYA, H.; SETIAWAN, I. **Marketing 4.0: do tradicional ao digital**. 1. ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2017.

KANAANE, R. **Comportamento humano nas organizações: o homem rumo ao século XXI**. São Paulo: Atlas, 1994.

KAUFMAN, A. M. **Escola, Literatura e Produção de Texto**. São Paulo, Artmed 1991.

KOURGANOFF, W. **A face oculta da universidade**. São Paulo, Unesp, 1990.

KUHN, T. S. **A estrutura das revoluções científicas**. São Paulo, Perspectiva, 1992.

LIMA, Tathiane de Oliveira. **O que as pessoas falam quando estão fazendo o marketing boca a boca**. Minhoca da Terra. Macaé, v. 4, Abril 2008. Disponível em: <[http://www.fsma.edu.br/publicacoes/minhoca/04/artigo\\_Tathiane\\_Oliveira.htm](http://www.fsma.edu.br/publicacoes/minhoca/04/artigo_Tathiane_Oliveira.htm)> acesso em 23/10/2021

LOPES, A, A & FREIRE, I. M. **Orçamento participativo: uma abordagem na perspectiva da Ciência da Informação**. Campinas, TransInformação, 2012.

LOVELOCK, C. **Product Plus: produto + serviço = vantagem competitiva**. São Paulo, Makron Books, 1995

MALANGA, Eugênio. **Publicidade: uma introdução**. São Paulo: Atlas, 1979.

MEYER, J. T. **Planejamento Estratégico: uma renovação na gestão das instituições universitárias**. Brasília. 1991.

MONTGOMERY, C. A. e PORTER, M. **Estratégia: A Busca da Vantagem Competitiva**. Rio de Janeiro: Campos, 1998.

MORAN, J. M. **Influência dos meios de comunicação no conhecimento**. CI. INF. Brasília, v. 23, p. 233-238, 1994.

MUNIZ, Eloá. **Publicidade e propaganda: origens históricas**. **Cadernos Universitários: Introdução à Publicidade e Propaganda**, Ulbra, Canoas, 2004.

NEVES, A. B; RAMOS C. F. **A imagem das Instituições de Ensino Superior e a qualidade do ensino de graduação: a percepção dos acadêmicos do curso de administração**. Revista de Economia e Administração. v.1, n.1, p. 75-84, 2002.

O ciberespaço como um passo metaevolutivo. Revista FAMECOS, v. 1, n. 13, 2008.  
LOVELOCK, C., WIRTZ, J., & HEMZO, M. A.. **Marketing de serviços: pessoas, tecnologias e estratégias**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2013.

OLIVEIRA, G. S. S. de. **Imagem Organizacional em redes sociais tecnológicas de instituições de ensino superior privadas do Estado de Minas Gerais**. 2014. 113 f.

Dissertação (Mestrado em Administração). Universidade FUMEC – Fundação Mineira de Educação e Cultura, 2014.

OLIVEIRA, Gilson B. de. **Uma discussão sobre o conceito de desenvolvimento**. Revista FAE, Curitiba, v. 5, n. 2, p. 37-48, maio/ago. 2002.

OSPINA, G. L. **Definição de uma agenda para o ensino superior nos anos 90**. In: Crub. Universidade, Estado e sociedade na década de 90. Brasília, 1990.

OSTERMANN, Cristina Maria. **A questão das gerações e a percepção do posicionamento de marca da UERGS**. Dissertação de Mestrado, 2017; Acessado em <https://repositorio.unisc.br/jspui/handle/11624/1539>

PINHEIRO, D.; GULLO J.. **Comunicação integrada de marketing: gestão dos elementos de comunicação: suporte às estratégias de marketing e de negócios da empresa: fundamentos demarketing e visão de empresa**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

POMERANZ, R. **Deixem os Consumidores Falarem**. São Paulo: M. Books, 2010.

RABAÇA, Carlos A. e BARBOSA, Gustavo. **Dicionário de comunicação**. Ática, São Paulo, 1987, p. 481.

RANDAZZO, Sal. **A criação de mitos na publicidade**. Rio de Janeiro, Rocco, 1997

RECUERO, R. (2009) **Redes Sociais Na Internet**. Porto Alegre: Sulina.

RECUERO, R. **Weblogs, Webrings e Comunidades Virtuais**. (UFBA), v. 1, n. 31, 2003, p. 1-5.

RESTREPO, Mariluz J. e ANGULO, Jaime Rubio. **Intervir enlaorganización**. Bogotá: Significantes de Papel Ediciones, 1992.

ROMANO, F. et al. **O Impacto das Mídias Sociais Digitais na Comunicação Organizacional das Empresas**. V Encontro de Marketing da ANPAD. Curitiba/PR, 2012.

SANDMANN, Antônio. **A linguagem da propaganda**. São Paulo: Contexto, 1993.

SANT'ANNA, Armando; ROCHA JÚNIOR, Ismael; GARCIA, Luiz Fernando Dabul. **Propaganda: teoria, técnica e prática**. 8. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

SARTORI, J. **Avaliando a construção da atitude científica do educador**. Ensaio. Brasília, 4(10):39-50, 1996.

SATO, S. K. **Marketing 3.0: um novo conceito para interagir com um novo consumidor**. In: Signos do Consumo – v.3, n.2, 2011. 243-245 p



SCHULER, M.; DE TONI, D. **Imagem de produto e comportamento do consumidor: explorando o processo de formação de imagens**. In: ENCONTRO ANUAL DA ANPAD, 28, 2004, Curitiba. Anais eletrônicos... Curitiba: ANPAD 2004

SERNOVITZ, Andy. **Marketing boca a boca: como as empresas inteligentes levam as pessoas a falar delas**; tradução: Claudia Gerpe Duarte. – São Paulo : Cultrix, 2012.

SERRALVO, F. A., & FURRIER, M. T. (2004). **Fundamentos do posicionamento de marcas – uma revisão teórica**. SEMINÁRIO DE ADMINISTRAÇÃO DA USP – SEMEAD, 7.

SILVA, F. R., ANGELONI, M. T., & GONÇALO, C. R. (2013). **As redes sociais digitais em estratégias de marketing: um estudo de caso em uma indústria de alimentos**. *Gestão Contemporânea*, 13, 97-121. 157

SOUSA JÚNIOR, J. H.; PETROLL, M. D. L. M.; ROCHA, R. A. **Fake News e o Comportamento Online dos Eleitores nas Redes Sociais durante a Campanha Presidencial Brasileira de 2018**. In: XXII SEMEAD – SEMINÁRIOS EM ADMINISTRAÇÃO, USP, São Paulo, 2019. Anais [...], São Paulo, 2019.

STECCA, Fabiana Letícia Pereira Alves; ÁVILA, Lucas Veiga. **Gestão de marketing**. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, Colégio Politécnico, 2015.

TAPIA, Jorge. R. B. **Desenvolvimento local, concentração social e governança: a experiência dos pactos territoriais na Itália**. *São Paulo em Perspectiva*, v. 19, n. 1, p. 132-139, jan./mar. 2005.

TAVARES, Mauro C. **A força da marca: como construir e manter marcas fortes**. São Paulo: Harbra, 1998.

TERRA, C. **A Comunicação Bidirecional, Direta e Instantânea como o Padrão dos Relacionamentos Organizacionais com seus Públicos**. *Revista Eletrônica PRODAM Tecnologia* (2), 15, 2009.

TORQUATO, G. **Comunicação nas organizações: empresas privadas, instituições e setor público**. São Paulo: Summus, 2015.

TORRES, C. **Guia Prático de Marketing na Internet para pequenas empresas**. 2010.

WHEELER, A. **Design de identidade da marca**. Porto Alegre: Brookman, 2008.

VALERIO, D. M.; PIZZINATTO, N. K. **Análise da imagem organizacional de universidades por meio da matriz familiaridade-favorabilidade**. *Revista de Administração Mackenzie*. Ano 4, n.1, p. 25-37, 2003.

VECCHIO, RAFAEL AUGUSTO. **Universidades e desenvolvimento: um estudo sobre a Universidade Estadual do Rio Grande do Sul**. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2010. Acessado em <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/22740>

VIEIRA, W. **Análise do Posicionamento da Marca Natura no Segmento de Cosméticos AntiSinais: Aplicação Empírica no Mercado Curitibano.** RAU - Revista de Administração da UNIMEP, 4(1), 95–118. Retrieved from .> acesso <http://www.regen.com.br/ojs/index.php/regen/article/view/235>. 2006.